UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FFCLRP – DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Estilos parentais e práticas educativas parentais:
revisão sistemática e crítica da literatura

Cynthia Cassoni

Dissertação apresentada à Faculdade de
Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão
Preto da USP, como parte das exigências
para a obtenção do grau de Mestre em
Psicologia.

Área de concentração: Psicologia.

RIBEIRÃO PRETO – SP

2013

CYNTHIA CASSONI

Estilos parentais e práticas educativas parentais:
revisão sistemática e crítica da literatura.

Dissertação apresentada à Faculdade de
Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão
Preto da USP, como parte das exigências
para a obtenção do grau de Mestre em
Psicologia.

Área de concentração: Psicologia.

Orientadora: Profa. Dra. Regina Helena
Lima Caldana

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

FICHA CATALOGRÁFICA

Cassoni, Cynthia

Estilos parentais e práticas educativas parentais: revisão sistemática e crítica da literatura. Ribeirão Preto, 2013.

203 p. : il. ; 30 cm

Dissertação de Mestrado, apresentada à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto/USP. Área de concentração: Psicologia.

Orientadora: Regina Helena Lima Caldana.

1. Estilos Parentais. 2. Práticas Parentais. 3. Práticas Educativas.

4. Revisão Sistemática

FOLHA DE APROVAÇÃO

Nome: Cynthia Cassoni

Título: Estilos parentais e práticas educativas parentais: revisão sistemática e crítica da literatura.

Dissertação apresentada à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da USP, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Mestre em Psicologia.

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Dedico

Aos meus pais e minhas filhas
Bruna e Giovana.

Agradecimentos Especiais

À minha orientadora Prof^a. Dr^a. Regina Helena Lima Caldana por sua dedicação, paciência, apoio e colaboração, durante todo o percurso.

A minha família e amigos queridos, por seu apoio e estímulo.

AGRADECIMENTOS

Aos meus amigos de São Paulo que me incentivaram a ingressar no mestrado e me acompanharam nesta “empreitada”.

Aos meus amigos de Ribeirão Preto que me acompanharam e compartilharam meu entusiasmo, dúvidas e incertezas de forma bem oscilantes.

As amigas e mães de amigos que cuidaram com tanto carinho de minhas filhas quando precisei dedicar mais tempo e atenção ao trabalho.

Aos meus amigos que em suas especialidades contribuíram sobremaneira para a execução do meu trabalho.

As minhas amigas da pós-graduação e grupo de estudo.

Aos funcionários da Biblioteca Central de Ribeirão Preto – USP.

Muito Obrigada!

RESUMO

CASSONI, C. **Estilos parentais e práticas educativas parentais: revisão sistemática e crítica da literatura.** 2013. 203f. Dissertação de Mestrado – FFCLRP, Departamento de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2013.

Introdução: As mudanças nas relações entre pais e filhos decorrentes das transformações pelas quais a família vem passando têm levado a um crescente questionamento sobre o papel dos pais na educação de seus filhos. **Objetivo:** Realizar um levantamento sistemático e revisão crítica da literatura referente a estilos e práticas parentais, buscando apontar diretrizes que possam ser orientadores para pesquisadores, profissionais e pais. **Metodologia:** Revisão sistemática integrativa da literatura. Definimos como questão norteadora “O que tem sido estudado e publicado sobre estilo e práticas parentais que pode orientar pesquisadores, profissionais e pais?” Estabelecemos como descritores “parenting style” AND “parenting practices” e **SciELO, PsycINFO, Science Direct e Web of Science** como bancos de dados. Optamos por artigos publicados em periódicos, desde o início do ano 2006 até o final de 2010 e estudos voltados para as práticas com crianças de 02 aos 12 anos. Após a obtenção do corpo da pesquisa ficamos com um total de 67 artigos na íntegra para serem analisados. Utilizando o programa Access criamos um banco de dados que permitiu análises do conjunto do material a partir de várias tabelas construídas automaticamente de acordo com a determinação do pesquisador. Foi realizado posteriormente um trabalho exaustivo de leitura dos artigos voltada para a análise das contribuições trazidas na temática. **Resultados:** Percebemos uma grande maioria de artigos (61,8%) oriundos dos Estados Unidos, um aumento no número das publicações no decorrer dos anos e trabalhos predominantemente quantitativos e transversais. O número amostral utilizado variou bastante, com uma maioria de artigos (60,3%) com até 200 participantes; quanto às crianças focalizadas, meninas e meninos aparecem com porcentagens praticamente iguais. No maior número de trabalhos (39,7%), os participantes eram as crianças e seus pais (pais e mães) e as pesquisas são realizadas principalmente nas escolas (50%). Encontramos na maioria dos artigos a caracterização da sua amostra tanto com relação ao fator socioeconômico (69,1%) como dos grupos étnicos (89,7%). Dentre os instrumentos o Parenting Styles and Dimensions Questionnaire é o mais utilizado (16%) e os autores mais citados foram Baumrind (1966, 1971), seguido por Maccoby e Martin (1983) e Darling e Steinberg (1983). Após várias leituras do material completo definimos três temas: a) conjunto de práticas que afetam o desenvolvimento (34% dos artigos); b) práticas educativas e saúde (28% dos artigos); c) contexto afetando as práticas parentais (38% dos artigos). A descrição do corpo reunido por tema permite apontar: a) é comum o uso de práticas parentais coercitivas, inclusive a punição física, sendo associada com problemas de adaptação, comportamento, ajustamento emocional e baixa autoestima; b) o aumento da obesidade infantil é foco de várias pesquisas, que sugerem que o uso de práticas inadequadas,

relacionadas aos estilos autoritário, negligente e indulgente propicia a obesidade infantil; c) os treinamentos para pais foram impulsionados por questões diversas - deficiência de desenvolvimento, ajustamento comportamental e emocional da criança talentosa e/ou superdotada, crianças diagnosticadas com obesidade, ansiedade, problemas de aprendizagem, de comportamento e de conduta - e foram unânimes em constatar ótimos resultados para pais e filhos; d) vários estudos correlacionais enfocam as questões das diferenças relativas à culturas e etnias, sendo sugerido que o estilo parental autoritativo de Baumrind (1966), considerado como o mais adequado a partir de estudos com norte americanos descendentes de europeus, não poderia ser considerado desta forma em outros contextos. **Conclusão:** através da revisão sistemática integrativa percebemos que os estudos com foco nas práticas que afetam o desenvolvimento investigam continuamente as práticas disciplinares coercitivas, que as práticas relacionadas à saúde voltam-se para problemáticas e demandas atuais e que a tipologia dos estilos parentais de Baumrind vem sendo questionada e investigada para melhor utilização em diversas culturas e etnias.

Palavras-chave: estilos parentais; práticas parentais; práticas educativas; revisão sistemática.

ABSTRACT

CASSONI, C. **Parenting styles and parenting practices: a systematic and critical review.** 2013. 203f. Dissertation (Master's degree) – FFCLRP, Department of Psychology, Psychology Graduate Program, University of São Paulo, Ribeirão Preto, 2013.

Introduction: Families have changed, and, therefore, so have parent-child relationships. This has raised constant questions regarding the parents' role in their children's education. **Goal:** Perform a systematic search and critical review of the literature on parenting styles and practices, aiming at pointing out guidelines to assist researchers, psychologists, and parents. **Method:** Integrative systematic literature review. We used the following guiding question "What has been studied and published on parenting styles and practices that could guide researchers, psychologists, and parents?" We chose "parenting style" AND "parenting practices" as keywords, and **SciELO, PsycINFO, Science Direct** and **Web of Science** as databases. We chose journal articles published between early 2006 and late 2010, and studies on practices with children aged 2 to 12 years. The complete body of research comprised 67 full-text articles to be analyzed. We used Microsoft Access to create a database that permitted to perform group analyses of the material from several tables created automatically and according to the researcher's preference. Later, an exhaustive reading of the articles was performed aimed at analyzing their contributions. **Results:** We realized that the vast majority of the articles (61.8%) were originally from the United States, and that the number of publications has increased over the years, mostly quantitative and cross-sectional studies. The sample size ranged considerably, with most articles (60.3%) working with 200 participants or less; as to the children involved, boys and girls appear with virtually the same participation. The larger part of the studies (39.7%) had children and their parents for participants, and was usually (50%) performed at school. We observed that most articles characterized the sample regarding socioeconomic factors (69.1%) as well ethnic groups (89.7%). The Parenting Styles and Dimensions Questionnaire is the most often used (16%) instrument, and the most cited authors were Baumrind (1966, 1971), followed by Maccoby and Martin (1983), and Darling and Steinberg (1983). After reading the material several times, we defined three themes: a) set of practices that affect child development (34% of articles); b) educational practices and health (28% of articles); c) context affecting parenting practices (38% of articles). The description of the body of research grouped according to the theme shows that: a) coercive parenting practices are common, including physical punishment, and they are associated with problems involving adjustment, behavior, emotional adjustment, and low self-esteem; b) several focus on the increasing rates of childhood obesity, which suggest that inadequate practices, related with authoritarian, negligent and indulgent styles promote childhood obesity; c) parent training programs were motivated by several different issues – impaired development, behavioral and emotional adjustment of talented and/or gifted children, children

diagnosed with obesity, anxiety, and learning, behavior, and conduct disorders – and were unanimous in reporting excellent results for parents and children; several correlational studies focus on issues regarding cultural and ethnical differences, suggesting that the authoritarian parenting style proposed by Baumrind (1966), considered the most appropriate according to studies with North-Americans of European descent, could not be considered as such in different contexts. **Conclusion:** through an integrative systematic review we realized that studies focused on practices affecting child development continuously investigate coercive disciplinary practices, that health practices aim at current issues and demands, and that the typology of Baumrind's parenting styles is being questioned and investigated to improve its use among different cultures and ethnicities.

Keywords: parenting styles; parenting practices; educational practices; systematic review.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Estilo parental apresentado por Baumrind (1966) e posteriormente modificado por Maccoby e Martin (1983).....	29
Figura 2. Relação entre os estilos parentais e responsividade e exigência proposto por Maccoby e Martin (1983).....	31
Figura 3. Estilos parentais classificados por Gomide (2006).	34
Figura 4. Estratégias disciplinares proposta por Hoffman (1975).....	38
Figura 5: Tipos de revisão da literatura.....	49
Figura 6. Diagrama de fluxo de pesquisa utilizado por Cassoni e Caldana (2012).....	51
Figura 7. Número de artigos publicados sobre o tema estilo parental e práticas educativas, com crianças entre 02 e 12 anos, entre os anos de 2006 e 2010.....	60
Figura 8. Número de artigos que tem discriminado ou não, os grupos étnicos e o nível socioeconômico da população estudada.....	66

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Número de artigos encontrados nos bancos de dados pesquisados com os descritores “parenting style” AND “parenting practices”.....	53
Tabela 2. Número de artigos recuperados através da busca nos bancos de dados relacionados aos critérios de exclusão e inclusão.....	54
Tabela 3. País de origem dos artigos recuperados através da busca.....	59
Tabela 4. Número de artigos com cada tipo de participante discriminando o gênero das crianças.....	61
Tabela 5. Artigos com mães e pais como participantes e a distinção do número dos mesmos nos trabalhos.....	62
Tabela 6. Local de recrutamento e/ou execução da pesquisa.....	63
Tabela 7. Tamanho do no amostral da pesquisa em cada artigo.	64
Tabela 8. Tamanho do no amostral dos artigos com até 300 participantes.....	65
Tabela 9. Quantidade e média de instrumentos utilizados nos 67 artigos que compõe esta revisão.....	67
Tabela 10. Número de artigos que utilizam os instrumentos relacionados com as Práticas Parentais e com os Estilos Parentais.....	68
Tabela 11. Quantidade de artigos relacionados aos temas utilizados para a descrição e análise dos artigos quanto ao seu conteúdo.....	82

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Metodologia empregada nos artigos encontrados com o foco em crianças entre 02 -12 anos.....	67
Quadro 2. Instrumentos relacionados a Práticas Parentais e Estilos Parentais, com sua descrição e escalas utilizadas.....	71
Quadro 3. Principais autores, termos utilizados relacionados aos temas investigados.	77
Quadro 4. Autores, ano, objetivos e principais constatações dos artigos que compreendem o tema Conjunto de práticas que afetam o desenvolvimento.	84
Quadro 5. Autores, ano, objetivos e principais constatações dos artigos que compreendem o tema Práticas educativas e saúde.....	94
Quadro 6. Autores, ano, objetivos e principais constatações dos artigos que compreendem o tema Contexto afetando as práticas.	104

SUMÁRIO

1. Introdução.....	25
1.1 Educação dos filhos na família contemporânea.....	25
1.2 Estilos Parentais e Práticas Educativas Parentais	28
1.2.1 Estilos Parentais	28
1.2.2 Práticas Educativas Parentais	37
2. Justificativa	45
3. Objetivo	47
4. Metodologia.....	49
4.1 Tipo de estudo.....	49
4.2 Percurso Metodológico	50
4.2.1 Definir a pergunta.....	51
4.2.2 Estabelecer descritores	51
4.2.3 Escolher os bancos de dados	52
4.2.4 Determinar critérios de inclusão e exclusão.....	52
4.2.5 Buscar o corpo da pesquisa	53
4.2.6 Análise dos artigos	54
5. Resultados	59
5.1 Quadro geral.....	59
5.1.1 Países de origem:.....	59
5.1.2 Ano de Publicação:.....	60
5.1.3 Tipo de participantes e gênero das crianças focalizadas	60
5.1.4 Local de recrutamento e/ou execução da pesquisa.....	63
5.1.5 Tamanho amostral	63
5.1.6 Discriminação do fator sócio econômico e grupos étnicos	66
5.1.7 Metodologia utilizada e Instrumentos	66
5.1.8 Conceituação teórica	77
5.2 Temas	82

5.2.1 Conjunto de práticas que afetam o desenvolvimento	83
5.2.2 Práticas educativas e saúde.....	93
5.2.3 Contexto afetando as práticas parentais.....	103
6. Discussão.....	121
7. Considerações finais	135
8. Referências Bibliográficas.....	137
9. Anexos.....	155

1. INTRODUÇÃO

1.1 EDUCAÇÃO DOS FILHOS NA FAMÍLIA CONTEMPORÂNEA

Ao longo do século XX, no mundo ocidental, a atenção ao cuidado com a criança foi uma constante, mas as formas de lidar e educar e os responsáveis por estes aspectos se modificaram com o decorrer do tempo.

No início do século XX as crenças e atitudes sobre a criação dos filhos estiveram vinculadas basicamente à religião e a forma como as mães foram educadas. Os pais mantinham o controle e a obediência das crianças por meio da punição severa, despendiam pouco agrado e elogios, não eram dadas explicações do porquê de suas ordens e proibições e a exigência era regra quanto aos padrões sociais (BIASOLI-ALVES, 2002).

Já nas décadas de 50 e 60 os pais, em sua maioria, continuam considerando importante controlar o comportamento de seus filhos, porém de forma menos punitiva, com a psicologia e psicanálise influenciando as crenças e atitudes sobre a infância, apontando para o objetivo de proporcionar uma infância feliz e despreocupada (BIASOLI-ALVES, 2002; CALDANA, 1991).

A partir da segunda metade do século XX muitas mudanças foram ocorrendo, tais como a entrada das mulheres no mercado de trabalho e sua maior participação no sistema financeiro familiar, acabando por imprimir um novo perfil à família. Estas mudanças iniciadas anteriormente com a reivindicação das mulheres principalmente do direito a voto e trabalho remunerado e posteriormente uma reivindicação por igualdade de direitos, salários e autonomia (LAGO; SOUZA; KASZUBOWSKI; SOARES, 2009).

Outro aspecto que merece ser apontado é o decorrente da regulamentação do divórcio em 1977, com o que o divórcio, separação e recasamento tornam-se evidentes, atuais e importantes no cotidiano, evidenciando a coexistência de diversos modelos de família. O divórcio é percebido num crescente, deixando de ser uma exceção transformando-se em um acontecimento comum. Este aumento nos casos de divórcio pode ser relacionado a alguns fatores, mas principalmente pelo processo de transformação amplo da sociedade brasileira.

Esta transformação é observada no que Leers (1987) considera como sinais da modernidade, mudanças tais como da família extensa a nuclear, a diminuição da quantidade de filhos, o divórcio e recasamento, maior espaço para a afetividade e menor rigidez nos papéis desempenhados pelo marido (pai) e pela esposa (mãe).

Com essas transformações em andamento, próximo do final do século XX, segundo Biasoli-Alves (2002), o conhecimento divulgado por especialistas na área infantil, tais como pediatras, pedagogos e psicólogos, exerceu influência sobre as crenças e atitudes sobre educação de filhos e a orientação passou a ser, permitir, não tolher, não frustrar e não desestimular a criança. Na visão desta autora, pais são criticados se cultivam alguma autoridade sobre os filhos, os quais, conseqüentemente mostram-se cada vez mais impulsivos e explosivos, gerando frustrações nos pais levando-os a adotar estratégias para conter os filhos como punição física e verbal.

No mundo ocidental atual cabe à família dimensionar as práticas educativas da prole, compor o ambiente em que a criança vai viver, e estabelecer modos e limites das interações entre pais, filhos e netos. É sua a tarefa de propiciar o desenvolvimento nos primeiros anos de vida do bebê, condições para a formação da identidade e manter a convivência e as trocas afetivas entre seus membros, incluindo o cuidado ao focalizar pais e filhos e a transmissão de valores (BIASOLI-ALVES, 2002).

Com a inserção da mulher no trabalho surgiu à necessidade da criação de alternativas para o cuidado da criança, tais como centros de convivência e escolas de educação infantil. Percebe-se uma redução de desigualdade conjugal e maior igualdade na relação entre pais e filhos (ROMANELLI, 2003).

Encontramos hoje uma valorização crescente da profissionalização feminina (MACHADO; BARROS, 2009) e famílias com casais com duplo rendimento em que as esposas são as principais provedoras (MARRI; WAJNMAN, 2007). Em muitas famílias já se percebe uma relativa divisão de tarefas, na qual pais e mães compartilham aspectos referentes às tarefas educativas e organização do dia-a-dia da família, embora isso não signifique que tais responsabilidades sejam compartilhadas de forma igualitária entre o casal; mesmo no caso em que as mulheres são as principais provedoras, ainda são elas as principais responsáveis pelos afazeres domésticos (MARRI; WAJNMAN, 2007).

Algumas pesquisas apontam que as mães tendem a envolver-se mais do que os pais nas tarefas do dia-a-dia da criança e, geralmente, estão à frente do planejamento educacional de seus filhos (MELCHIORI; ALVES, 2004; WAGNER; PREDTEBON; MOSMANN; VERZA, 2005). Em contrapartida, observa-se um número crescente de pais que também compartilham com a mulher ou até mesmo assumem as tarefas educativas e a responsabilidade de educar os filhos, buscando adequarem-se às demandas da realidade atual (WAGNER et al., 2005).

Porém, essas mudanças parecem não estar ocorrendo com a mesma frequência e intensidade em todas as famílias. O que encontramos hoje em dia são famílias com diferentes configurações e estruturas, o que implica diretamente na divisão de tais tarefas. Coexistem modelos familiares nos quais segue vigente a tradicional divisão de papéis; outros nos quais o casal divide as tarefas domésticas e educativas e famílias nas quais as mulheres são as principais mantenedoras financeiras do lar, mesmo acumulando a maior responsabilidade pelo trabalho doméstico e educação dos filhos (WAGNER et al., 2005).

Em contraponto à estrutura familiar tradicional, com o pai como único provedor e a mãe como única responsável pelas tarefas domésticas e cuidados dos filhos, o que vem ocorrendo na maioria das famílias brasileiras de nível socioeconômico médio é um processo de transição. Os modos de vida criados pela modernidade nos libertaram de todos os tipos tradicionais de ordem social, o tradicional e o moderno têm continuidade e não são instâncias distintas (GIDDENS, 1991).

Com as modificações decorrentes do divórcio e recasamento percebemos modificações nos relacionamentos e a convivência de padrões tradicionais e modernos (CANO; GABARRA; MORÉ; CREPALDI, 2009). Temos hoje que ampliar nossa forma de pensar em famílias, não podendo deixar de mencionar as novas famílias que surgem com o direito ao casamento de pessoas do mesmo sexo. Alguns trabalhos estão voltados a essas novas configurações e suas relações com seus filhos (GROSSI; UZIEL; MELLO, 2007).

As mudanças nas relações entre pais e filhos decorrentes das transformações pelas quais a família vem passando têm levado a um crescente questionamento sobre o papel dos pais na educação de seus filhos.

1.2 ESTILOS PARENTAIS E PRÁTICAS EDUCATIVAS PARENTAIS

Muitos estudos e pesquisas em Psicologia enfocam os estilos parentais e as práticas educativas parentais e seus efeitos sobre o desenvolvimento de crianças e adolescentes (BAUMRIND, 1966, 1971; DARLING; STEINBERG, 1993; MACCOBY, 1992; MORRIS et al., 2013). Embora os estilos e as práticas educativas parentais estejam intimamente relacionados, esses dois campos podem ser caracterizados de forma particular.

1.2.1 ESTILOS PARENTAIS

No universo acadêmico também é grande o número de trabalhos voltados a esclarecer qual a melhor maneira de educar os filhos, ou melhor, quais seriam as consequências dos atos dos pais sobre as crianças.

O estudo sobre estilos parentais é de grande relevância, pois envolve a família e consequentemente toda a sociedade. Todas as pessoas receberam uma educação que de alguma forma, foi importante para o seu desenvolvimento. O estudo dos estilos parentais trata da educação de filhos de uma forma objetiva, investigando o conjunto de comportamentos dos pais que cria um clima emocional em que se expressam as interações pais-filhos, tendo como base a influência dos pais em aspectos comportamentais, emocionais e intelectuais dos filhos (WEBER et al., 2004).

Foi o trabalho de Baumrind (1966) que impulsionou o estudo dos estilos parentais, ao integrar tanto os aspectos comportamentais quanto os afetivos envolvidos na criação dos filhos. Baumrind (1966) enfatizou a autoridade que os pais exercem sobre os filhos, vendo neste controle a expressão de crenças e valores. Suas pesquisas focalizaram a influência da variação normal da autoridade parental sobre o desenvolvimento infantil, reformulando a antiga visão de controle, até então definido em termos de rigidez e punição física (DARLING; STEINBERG, 1993). Na sua concepção, o controle está relacionado com exigências e expectativas de maturidade impostas pelos pais, através de confrontações diretas, supervisão e disciplina consistente (BAUMRIND, 1971). O controle, comunicação e afeto com distintas variações, produzem três diferentes estilos parentais: o autoritativo, o autoritário e o permissivo.

De acordo com Darling e Steinberg (1993), muitas pesquisas até o início da década de 80 mantiveram-se de acordo com esta tradição categórica dos estilos, sem preocupar-se com o estudo sistemático de possíveis dimensões subjacentes aos estilos parentais.

Na primeira metade dos anos 80, no entanto, Maccoby e Martin (1983) propuseram um modelo teórico de estilos parentais que trouxe novamente à cena a ideia de duas dimensões fundamentais nas práticas educativas dos pais, denominadas; exigência (*demandingness*) e responsividade (*responsiveness*). A exigência inclui todas as atitudes dos pais que buscam de alguma forma controlar o comportamento dos filhos, impondo-lhes limites e estabelecendo regras. Já a responsividade refere-se àquelas atitudes compreensivas que os pais têm para com os filhos e que visam, através do apoio emocional e da bidirecionalidade na comunicação, favorecer o desenvolvimento da autonomia e da autoafirmação dos jovens.

Os quatro estilos parentais emergentes do modelo proposto por Maccoby e Martin (1983) são: o autoritativo, o autoritário, o indulgente e o negligente. A diferença básica entre a tipologia proposta por Baumrind (1966) e a proposta por Maccoby e Martin (1983) reside no desdobramento, nesta última, do estilo permissivo em dois: o indulgente e o negligente. Essa diferenciação permitiu distinguir nas famílias que fazem uso de poucas demandas de controle, uma variação no seu nível de responsividade.

Figura 1. Estilo parental apresentado por Baumrind (1966) e posteriormente modificado por Maccoby e Martin (1983).

O estilo autoritativo resulta da combinação entre exigência e responsividade em altos níveis. Pais autoritativos estabelecem regras para o comportamento de seus filhos que são consistentemente enfatizadas. Eles monitoram a conduta, corrigindo atitudes negativas e gratificando atitudes positivas. A disciplina é imposta de forma indutiva e a comunicação entre pais e filhos é clara e aberta, baseada no respeito mútuo. São pais que em geral têm altas expectativas em relação ao comportamento dos filhos em termos de responsabilidade e maturidade. Além disso, são afetuosos na interação, responsivos às necessidades e frequentemente solicitam a opinião quando conveniente, encorajando a tomada de decisões e proporcionando oportunidades para o desenvolvimento das habilidades (BAUMRIND, 1966; MACCOBY; MARTIN, 1983; MACCOBY, 1992)

O estilo autoritário resulta da combinação entre altos níveis de controle e baixa responsividade. Pais autoritários são rígidos e autocráticos. Eles impõem altos níveis de exigência, estabelecendo regras restritas, independente de qualquer participação da criança. Tendem a enfatizar a obediência através do respeito à autoridade e à ordem. Frequentemente utilizam a punição como forma de controle do comportamento. Não valorizam o diálogo e a autonomia, reagindo com rejeição e baixa responsividade aos questionamentos e opiniões da criança (BAUMRIND, 1966).

O estilo indulgente resulta da combinação entre baixo controle e alta responsividade. Pais indulgentes, em oposição aos autoritários, não estabelecem regras nem limites para a criança, estabelecendo poucas demandas de responsabilidade e maturidade. São excessivamente tolerantes, permitindo que a criança monitore seu próprio comportamento. São afetivos, comunicativos e receptivos com seus filhos, tendendo a satisfazer qualquer demanda que a criança apresente (BAUMRIND, 1966).

O estilo negligente resulta da combinação entre controle e responsividade em baixos níveis. Pais negligentes não são nem afetivos nem exigentes. Demonstram pouco envolvimento com a tarefa de socialização da criança, não monitorando seu comportamento. Tendem a manter seus filhos à distância, respondendo somente às suas necessidades básicas. Enquanto os pais indulgentes estão envolvidos com seus filhos, os pais negligentes estão frequentemente, centrados em seus próprios interesses.

Figura 2. Relação entre os estilos parentais e responsividade e exigência proposto por Maccoby e Martin (1983).

Diversos trabalhos empíricos (ALVARENGA; PICCININI, 2001; BAUMRIND, 1966, 1971; CANAVARRO; PEREIRA, 2007; CECCONELLO; DE ANTONI; KOLLER, 2003; COSTA; TEIXEIRA; GOMES, 2000; D'AVILA-BACARRJI; MARTURANO; ELIAS, 2005; DARLING; STEINBERG, 1993; HUTZ; BARDAGIR, 2006; KOBARG; SACHETTI; VIEIRA, 2006; MORRIS et al., 2013; WEBER; BRANDENBURG; VIEZZER, 2003; WEBER; PRADO; VIEZZER; BRANDENBURG, 2004) têm dedicado atenção especial aos estilos parentais, isto é, às formas como os pais lidam com as questões de poder, hierarquia e apoio emocional na relação com os filhos. Tais estudos têm demonstrado que o estilo parental tem significativa influência em diversas áreas do desenvolvimento psicossocial de crianças e adolescentes, tais como ajustamento social, psicopatologia e desempenho escolar.

Em nossa revisão da literatura sobre o tema encontramos como primeiro artigo publicado o trabalho de Kagan (1956), que entrevistando crianças investigou a percepção das mesmas com relação aos pais (se eles são amigáveis, punitivos, dominantes e mesmo ameaçadores). Uma década depois surgem os primeiros trabalhos da Baumrind (1966, 1971), seguidos pela proposta de um modelo teórico com duas dimensões fundamentais (exigência e responsividade) de Maccoby e Martin (1983). Deste momento, em diante, novos trabalhos são publicados refletindo o interesse crescente nas questões relacionadas aos estilos parentais. Observamos um aumento de publicações sobre o assunto a partir dos anos 90, quando encontramos trabalhos significativos para a área, como o trabalho de Darling e Steinberg (1993).

Os trabalhos encontrados inicialmente têm como foco questões relacionados às associações dos estilos parentais e diferentes culturas (MCADOO, 1986; O'REILLY; JOSEPH; TOKUNO; EBATA, 1986), trabalhos com foco na relação entre os estilos e práticas parentais e o abuso infantil (OTTO; SMITH, 1980) e a faixa etária mais estudada e com maior número de publicações é a adolescência como por exemplo, o trabalho de Crockenberg (1987) e o trabalho de Rey e Plapp (1990).

No Brasil encontramos trabalhos sobre os estilos parentais com enfoques distintos, mas que buscam compreender os efeitos nas crianças e jovens da parentalidade.

Trabalhos como o proposto por Hutz e Bardagir (2006) que investigam a relação entre os estilos parentais e indecisão profissional, depressão e ansiedade, concluindo que existe a relação entre estes fatores e que os filhos de pais com estilo autoritário e negligente apresentaram maior nível de ansiedade e depressão que podem afetar na sua escolha profissional.

Dias, Matos e Gonçalves (2007) que investigaram as atitudes e comportamentos sexuais protetores ou de risco para a saúde dos jovens e constataram que as características familiares (composição familiar, nível de educação e status socioeconômico, qualidade da relação familiar, estilos parentais, supervisão parental, comunicação entre os pais e os filhos e os modelos parentais) influenciam nas atitudes e comportamentos dos jovens.

Trindade e Menandro (2002) investigaram as mudanças que ocorrem na vida de pais adolescentes e o significado para estes da maternidade, paternidade e os estilos parentais adotados por estes.

Ainda com foco na adolescência encontramos o trabalho de Pacheco et al. (1999) sobre os estilos parentais e desenvolvimento de habilidades sociais nesta faixa etária, constatando que os adolescentes apresentaram as habilidades sociais necessárias às situações investigadas independente dos diferentes estilos parentais.

Paiva e Ronzani (2009) investigaram numa revisão sistemática da literatura a associação entre os estilos parentais e consumo de drogas entre adolescentes, confirmando esta associação e apontando a importância de mais investigações principalmente no Brasil.

Dentre os trabalhos que possuem seu foco voltado para as crianças encontramos trabalhos que investigam a relação entre o estilo parental e o otimismo e seus resultados mostraram que os pais possuem papel importante no processo de aprendizado do otimismo dos seus filhos, preparando-os para enfrentar as dificuldades de uma forma melhor (WEBER; BRANDENBURG; VIEZZER, 2003).

Em outra revisão da literatura Cecconello, De Antoni e Koller (2003) pesquisaram e constataram a relação entre as práticas educativas, estilos parentais e abuso físico no contexto familiar. Kobarg et al. (2006) estudaram os valores e crenças dos pais e as associações com os estilos parentais.

Dos trabalhos que dedicam-se a normatização e validação de instrumentos encontramos o trabalho de Sampaio e Gomide (2007) que apresentaram o percurso e normatização do Inventário de Estilos Parentais (IEP) criado por Gomide (2006). Com o intuito de avaliar os estilos parentais, classificando-os em comportamentos sociais e comportamentos antissociais, sendo que os comportamentos sociais são: comportamento moral e monitoria positiva e os comportamentos antissociais são: negligência, punição inconsistente, disciplina relaxada, monitoria negativa e abuso físico.

Figura 3. Estilos parentais classificados por Gomide (2006).

No trabalho de Costa et al. (2000) os autores traduziram e adaptaram duas escalas que avaliam a responsividade e exigência parental obtendo índice de consistência interna adequada e posteriormente Teixeira, Bardagi e Gomes (2004) refinaram o mesmo instrumento para Avaliar Responsividade e Exigência Parental percebidas na adolescência concluindo que o instrumento é válido e possui excelente consistência interna podendo ser utilizado posteriormente em outras pesquisas. Formiga (2003) avaliou e validou a Escala de Condutas Antissociais e Delitivas para contextos brasileiros diversos.

Mais recentemente Pasquali et al. (2012) elaboraram e constataram a existência de evidências de validade e consistência interna de uma versão reduzida do Questionário de Percepção dos Pais – QPP - que tem como objetivo avaliar os estilos parentais.

Com foco em programas de treinamento para pais, os autores Pinheiro, Haase, Del Prette, Amarante e Del Prette (2006) observaram as dificuldades dos pais de conciliar os problemas cotidianos com a criação dos filhos e criaram um programa de treinamento para esses. Esse programa de treinamento possui o objetivo de capacitar os pais para auxiliar no desenvolvimento adaptativo das crianças com dificuldades de comportamento (foi chamado

de Treinamento de Habilidades Sociais). Herman e Miyazaki (2007), em um contexto hospitalar, avaliaram um programa psico-educacional fornecido as crianças internadas e constataram que após intervenção educacional ocorreu uma diminuição dos comportamentos de superproteção, sendo que os pais apresentaram mudanças na forma de lidar com a criança, com práticas parentais do estilo autoritativo. Os autores concluíram que dando ênfase nas habilidades sociais educativas dos pais contribui-se para o desenvolvimento de práticas disciplinares parentais não coercitivas.

Na literatura internacional encontramos também trabalhos com foco na criação e validação de instrumentos como o trabalho de Dibble e Cohen (1974) que criaram um questionário concebido para medir a percepção dos pais de seu próprio estilo parental em relação a uma determinada criança e posteriormente aplicaram este questionário em pais de crianças gêmeas constatando as diferenças entre os estilos parentais das mães e dos pais (COHEN; DIBBLE; GRAWE, 1977). Também o trabalho de Confalonieri, Giuliani e Tagliabue (2009) que propuseram e validaram uma versão modificada para o italiano do Questionário de Dimensões dos Estilos Parentais (PSDQ).

Encontramos trabalhos sobre os estilos parentais em famílias adotivas, constatando que tanto do ponto de vista dos pais e dos jovens as famílias adotivas são mais afetivas, comunicativas e menos críticas e indulgentes do que as famílias não adotivas (MUÑOZ; REBOLLO; FERNÁNDEZ-MOLINA; MORÁN, 2007).

As relações entre os estilos parentais e as crianças diagnosticadas com TDAH são investigadas tanto sobre os estilos e os padrões de apego das crianças quanto ao rendimento escolar e comportamento, constatando-se que os pais com crianças com TDAH, apresentam disciplina dura, abuso físico e falta de apoio e percebem-se ansiedade no ambiente familiar (FINZI-DOTTAN; MANOR; TYANO, 2006; KHAMIS, 2006).

Quanto à questão da obesidade infantil que vem aumentando e afetando um maior número de crianças, há trabalhos que buscam compreender as relações existentes entre obesidade infantil com os diferentes estilos parentais constatando que o comportamento alimentar dos pais pode ocorrer em resposta às características das crianças e que as intervenções e orientações podem ser benéficas apresentando bons resultados (MORIN, 2006).

Em uma revisão realizada por Morris, Cui e Steinberg (2013) sobre a parentalidade os autores partiram das bases lançadas por Baumrind (1966) e realizaram suas buscas divididas em três temas que segundo os mesmos cobririam as principais bases dos estudos. Os trabalhos voltados a examinar os componentes dos estilos parentais, os trabalhos que buscam compreender os efeitos nas crianças da influência dos pais e a e os estilos parentais inseridos em um contexto social amplo.

Quanto aos trabalhos voltados a examinar os componentes dos estilos parentais os autores utilizaram a distinção feita por Darling e Steinberg (1993) entre os estilos e práticas, devido ao seu grande impacto no mundo acadêmico e elevado número de citações.

Dentre os trabalhos que buscam compreender os efeitos nas crianças são percebidas constatações importantes, tais como, que o controle firme influencia o ajustamento das crianças, mas, além disso, percebe-se a necessidade de incluir ambos os pais nas pesquisas e averiguar a relação entre pais-filhos de forma bidirecional (MORRIS et al., 2013).

Os pais não afetam todas as crianças da mesma forma e no mesmo nível, sendo que cada uma possui diferenças individuais emocionais no que concerne à regulação das emoções. Outro componente que vem sendo estudado é o temperamento das crianças, confirmando sua influência nos controles parentais (MORRIS et al., 2013).

A monitoria parental está associada à diminuição de delinquência e uso de substâncias e os altos níveis de conhecimento e informação parental relacionadas à monitoria, estão associados a um melhor ajustamento das crianças (MORRIS et al., 2013).

No controle psicológico (aceitação e amor estão relacionadas a um comportamento desejado) os pais são considerados mais intrusivos e superprotetores, esse tipo de controle está associado a altos níveis de ansiedade, depressão, baixa autoestima, delinquência e agressão. Outra forma de controle parental é a disciplina, que pode apresentar-se de várias formas, assertividade, inserindo regras e limites, encorajando comportamentos positivos e evitando transgressões (MORRIS et al., 2013).

No terceiro e último tema que aborda a parentalidade em um contexto social amplo, Morris et al. (2013) concluem que os estudos parentais foram beneficiados pelas perspectivas sistêmicas, contextuais e/ou culturais e ecológicas do desenvolvimento da criança. O trabalho de Baumrind (1971) baseia-se na díade pai-filho ou mãe-filho, mas desde então houve muitos

avanços com relação à compreensão da influência dos demais relacionamentos (família, vizinhos, irmãos, casal e colegas de escola) na relação pais-filhos (BRONFENBRENNER, 1996). A co-parentalidade, qualidade da relação dos pais e a socialização entre os irmãos são importantes para estudos e compreensão dos sistemas familiares e também para os estudos dos estilos e práticas parentais (MORRIS et al., 2013).

O sistema familiar envolve influência recíproca entre todos os membros. Averiguando o comportamento parental e o sistema familiar, percebe-se que a boa coesão e sistema familiar funcional resultam em bom desenvolvimento e esse quadro aproxima-se mais da concepção do estilo parental autoritativo (MORRIS et al., 2013).

As qualidades, expectativas, crenças e valores diferenciam-se através das culturas e dos diferentes grupos étnicos e os estilos parentais desenvolvem-se a partir do contexto e cultura ao qual estão inseridos (CHAO, 1994).

Os benefícios para as crianças do estilo parental autoritativo são percebidos de forma mais acentuada que qualquer outro estilo parental independentemente da composição familiar, se a família é ou não oriunda dos EUA ou status socioeconômico. Entretanto, alguns estudos confirmam que as crianças afro-americanas e asiático-americanas não são afetadas negativamente pelo estilo parental autoritário como as europeu-americanas (MORRIS et al., 2013). Chao (1994) argumenta que este fato deve-se aos diferentes valores culturais e que para compreender a tipologia parental de Baumrind (1966) é preciso levar em consideração as nuances culturais dos comportamentos parentais.

Percebemos então que os estudos baseiam-se principalmente na tipologia de estilos parentais apresentada por Baumrind (1966) e que buscam em seus estudos compreendê-la e aplicá-la em vários contextos, faixas etárias, relacionando-a a variáveis distintas.

1.2.2 PRÁTICAS EDUCATIVAS PARENTAIS

Com relação às práticas educativas parentais, estas se referem às estratégias utilizadas pelos pais para socializar, controlar ou desenvolver valores e atitudes no filho (DARLING; STEINBERG, 1993). Segundo Krause e Daile (2009) a paternidade não é instintiva, mas sim

um processo evolutivo ao longo da vida da criança e ao atuarem como agentes de socialização dos filhos, os pais utilizam diversas estratégias e técnicas para orientar seus comportamentos, denominadas de práticas educativas parentais (DARLING; STEINBERG, 1993; GOMIDE et al., 2005; HOFFMAN, 1975).

Alvarenga (2001) argumenta que as práticas parentais revelam-se como estratégias para suprimir comportamentos considerados inadequados ou incentivar a ocorrência de comportamentos adequados. Incluem as práticas parentais outros aspectos da interação pais-filhos, tais como: tom de voz, linguagem corporal e mudança de humor (DARLING; STEINBERG, 1993). São expressões dos pais em direção aos seus filhos, que caracterizam a natureza da interação entre eles (PACHECO; HUTZ, 2009).

As práticas educativas relativas ao estabelecimento de limites, à comunicação, ao ensino de responsabilidades e à expressão de afeto são apontadas como essenciais à promoção de autoestima, autonomia e habilidades sociais nos filhos (BOLSONI-SILVA; SALINA-BRANDÃO; VERSUTI-STOQUE; ROSIN-PINOLA, 2008; MARTURANO, 2006). Sendo importante conhecer não só as práticas educativas, como também as repercussões que estas têm na vida da criança (MONTANDON, 2005).

Hoffman (1975) propôs duas categorias para o conjunto de estratégias disciplinares utilizadas pelos pais: as estratégias indutivas e as estratégias de força coercitiva. Ambos os tipos de estratégias têm por função comunicar à criança o desejo dos pais de que ela modifique seu comportamento, bem como pressionar a criança a obedecer.

Figura 4. Estratégias disciplinares proposta por Hoffman (1975).

A estratégia indutiva caracteriza-se por atingir o objetivo disciplinar indicando para a criança as consequências do seu comportamento para as outras pessoas e chamando sua atenção para os aspectos lógicos da situação (HOFFMAN, 1975). Isso propicia à criança a compreensão das implicações de suas ações e, portanto, dos motivos que justificam a necessidade de mudança no seu comportamento. Desta forma, a criança desenvolve certa autonomia para utilizar esse tipo de informação para controlar seu próprio comportamento.

Já as estratégias de força coercitiva caracterizam-se pela aplicação direta da força, incluindo punição física, privação de privilégios e afeto, ou pelo uso de ameaças dessas atitudes. Essas técnicas fazem com que a criança controle seu comportamento em função das reações punitivas dos pais (HOFFMAN, 1975). Além disso, elas produzem emoções intensas, tais como medo, raiva e ansiedade, que tendem a reduzir ainda mais a possibilidade de a criança compreender a situação e a necessidade de modificação de comportamento. Ou seja, o controle do comportamento da criança tenderá a depender de intervenções externas porque ela não adquire a capacidade de compreender as implicações de suas ações. Nesse sentido, as estratégias de força coercitiva não favorecem a internalização das regras sociais e padrões morais.

Os trabalhos de pesquisa empíricos que investigam os efeitos das práticas educativas parentais sobre as crianças são numerosos e tem foco principalmente nos prejuízos causados as mesmas, como os trabalhos que associam as práticas educativas e problemas de comportamento apresentados na infância (ALVARENGA; PICCININI, 2001; BESNARD; VERLAAN; CAPUANO; POULIN; VITARO, 2009; BOLSONI-SILVA; RODRIGUES; ABRAMIDES; SOUZA; LOUREIRO, 2010; CIA; PAMPLIN; DEL PRETTE, 2006; D'ÁVILA-BACARJI; MARTURANO; ELIAS, 2005; DE SALVO; SILVARES; MATOS; TONI, 2005) e problemas de externalização (ALVARENGA; PICCININI, 2009; ALVARENGA; MAGALHÃES; GOMES, 2012)

No estudo transversal de comparação de grupos entre as práticas educativas relatadas por mães de crianças com e sem problemas de comportamento, Alvarenga e Piccinini (2001), perceberam que as mães com filhos que apresentam problemas de comportamento utilizam mais práticas coercitivas do que as mães com filhos que não apresentam problemas de comportamento. Em outro estudo que investigou os indicadores de envolvimento dos pais com os filhos, o repertório de habilidades sociais e os problemas de comportamento das crianças, os autores constataram que as mães apresentam melhores indicadores de

comunicação e participação que os pais e estes fatores são associados aos problemas de comportamento (CIA; PAMPLIN; DEL PRETTE, 2006).

De Salvo et al. (2005) investigando as práticas educativas como forma de predição de problemas de comportamento e competência social constataram por meio de regressão estatística que monitoria positiva e comportamento moral são variáveis de comportamentos pró-sociais, e sua falta aliada às práticas negativas são preditoras de distúrbios do comportamento.

No trabalho com crianças que apresentam alterações na linguagem devida ou não a perda de audição, Bolsoni-Silva et al. (2010), constataram que a investigação das práticas educativas parentais e do repertório comportamental infantil é fundamental para a busca de intervenções efetivas e evidenciaram a associação entre práticas educativas parentais positivas e habilidades sociais, bem como entre práticas educativas parentais negativas e problemas de comportamento.

Besnard, et al. (2009) comparando as práticas parentais de mães e pais de crianças com e sem problemas de comportamento, perceberam as diferenças nas práticas parentais de ambos os pais, sendo que as mães fizeram-se mais disponível para seus filhos do que os pais e que os pais das crianças com problemas de comportamento eram menos envolvidos e utilizavam de práticas educativas parentais mais hostis.

D'Ávila-Bacarji, Marturano e Elias (2005), ao investigarem o suporte parental recebido pelas crianças, perceberam que as crianças com baixo desempenho escolar apresentaram mais problemas de comportamento e o seu ambiente familiar menos recursos que promovem o desenvolvimento adequado. Foram percebidos indícios de dificuldade dos pais em lidar com a criança. As autoras sugerem ainda estratégias de apoio às famílias que buscam ajuda para lidar com as dificuldades escolares de seus filhos. Com outra faixa etária, Sapienza, Aznar-Farias e Silvares (2009) constataram que adolescentes com alto rendimento acadêmico são percebidos pelos pais como socialmente competentes e são criados com mais práticas educativas parentais positivas, indicando que o rendimento acadêmico também é influenciado pelo modo como os adolescentes são educados pelos pais.

Alvarenga e Piccinini (2009) investigaram as relações entre as práticas educativas maternas e indicadores dos problemas de externalização e da competência social em crianças e constataram que as práticas de orientação, controle assertivo e envolvimento parental

positivo estão relacionadas à competência social e as práticas coercitivas e permissivas estão relacionadas aos problemas de externalização. Posteriormente, Alvarenga, Magalhães e Gomes (2012) investigaram as relações entre práticas educativas maternas e problemas de externalização em pré-escolares, constatando como variáveis preditoras dos problemas de externalização a escolaridade materna, a renda familiar e as práticas de negociação, troca e punição física.

Belsky (1984) acredita que as práticas educativas parentais são determinadas por três fatores, a personalidade dos pais, as características das crianças e a qualidade da relação do casal. Neste sentido, para o autor, casamentos saudáveis propiciam mais suporte aos cônjuges e o apoio emocional dos pais às mães ajuda no desenvolvimento saudável dos filhos.

As mulheres (mães) têm sido apontadas como principais responsáveis pelo cuidado dos filhos, Marin e Levandowski (2008) investigaram a idade materna identificada como um fator que pode influenciar as práticas educativas e perceberam na maioria das jovens que participaram de sua pesquisa o uso de práticas coercitivas, mas ressaltaram também que as mães adolescentes com uma rede de apoio adequada podem vir a utilizar-se de práticas menos coercitivas. Gomide (2009) avaliou as mulheres com sua tradicional função de cuidadora das crianças, da casa e que acrescentaram o papel de provedora e concluiu que as mães, independente da profissão que exercem, utilizam de forma recorrente das práticas educativas negativas na tentativa de obter o controle de seus filhos. Utilizando-se de palmadas e surras como práticas educativas parentais de forma recorrente (WEBER; VIEZZER; BRANDENBURG, 2004).

Gracia (2002) investigando as práticas educativas parentais em famílias com risco de maus tratos à criança constatou que os pais usam poucas expressões físicas e verbais de carinho e afeto e apresentam altos níveis de hostilidade, agressão, indiferença, negligência e rejeição para com os seus filhos. Investigando a relação entre práticas educativas parentais e atitudes e orientação dos pais, Trautner (1972) constatou que castigar, restringir e os valores de educação conservadores diminuem a orientação dos pais, e que as crianças se ajustam à autoridade parental, produzindo uma fuga da punição ao invés de uma relação de amor e orientação para os pais.

Marin, Piccinini e Tudge (2011) examinaram a estabilidade e mudança nas práticas educativas maternas e paternas em crianças com 24, 36 e 72 meses de vida e constataram que

tanto a estabilidade quanto as mudanças estão presentes nas práticas educativas parentais ao longo do desenvolvimento da criança. Investigando a transmissão intergeracional de práticas educativas parentais, os autores constataram tanto a manutenção das práticas recebidas, sejam elas indutivas, coercitivas ou de não interferência quanto a mudança no tipo de prática utilizada devido a características do casal e da criança, envolvendo um processo dinâmico entre pais e filhos (MARIN et al., 2013).

Ao examinar eventuais diferenças das práticas educativas parentais em relação a filhos únicos e primogênitos de famílias com dois filhos, Freitas e Piccinini (2010) não constaram diferenças significativas nas práticas educativas parentais, independente da quantidade de filhos, percebendo uma tendência do uso predominante de práticas indutivas pelas mães e coercitivas pelos pais.

Buscando associar as práticas parentais às crenças dos pais, Reséndiz e Romero (2007), constataram esta associação e apresentaram como principais crenças para as mães a comunicação, o apoio parental, a orientação, a definição do limite e autonomia sendo relacionadas principalmente com as práticas de disciplina e carinho. Enquanto que para os pais foram a definição de limites, orientação e apoio sendo principalmente relacionados com as práticas de disciplina.

Coelho e Murta (2007) apresentam uma experiência de treinamento para pais em grupo. Após o treinamento os resultados indicam aumento nas práticas educativas parentais positivas, desenvolvimento de habilidades sociais educativas e desenvolvimento de estratégias saudáveis de enfrentamento a estressores externos nos participantes. Os pais convidados a avaliar seus filhos após o treinamento constataram mudanças positivas nesses.

Encontramos a criação e validação de novos e antigos instrumentos, tais como o Inventário de Percepção de Suporte Familiar (IPSF) –(BAPTISTA, 2005), o Inventário de Recursos do Ambiente Familiar (RAF) que ainda necessita de validação, mas que tem sido utilizado de forma acrescentar conhecimentos tanto no contexto clínico como educacional (MARTURANO, 2006) e o Inventário de Práticas Parentais que também necessita de estudos e validações (BENETTI; BALBINOTTI, 2003). Encontramos também as Escalas de Práticas Parentais (EPP), que avaliam dimensões de práticas parentais em relação a adolescentes, e seus autores, constataram que é possível distinguir empiricamente dimensões de práticas educativas parentais. As escalas apresentaram padrões de correlações diferenciados com

alguns indicadores de desenvolvimento psicossocial na adolescência, sugerindo efeitos distintos sobre o desenvolvimento (TEIXEIRA; OLIVEIRA; WOTTRICH, 2006).

Na literatura internacional como na nacional encontramos vários trabalhos com adolescentes como participantes. O foco de seus trabalhos vão desde questões muito atuais, como as práticas educativas parentais e a utilização dos jogos da internet pelos seus filhos, como validação de instrumento intercultural (Canadá, França e Itália) para aferir as práticas educativas parentais e a investigação das associações entre as práticas educativas e o afeto e conflito entre pais e filhos em diferentes culturas (CLAES; LACOURSE; BOUCHARD; PERUCCHINI, 2003; CLAES; DEBROSSE; MIRANDA; PERCHEC, 2010, FLOROS; SIOMOS; FISOUN; GEROUKALIS, 2013).

2. JUSTIFICATIVA

Considera-se que o conhecimento técnico científico tem contribuído com muitas das transformações observadas no decorrer das últimas décadas no modo de conceber a relação entre pais e filhos, mas também, com a insegurança nos pais quanto à forma de pensar a educação das gerações mais novas (BIASOLI-ALVES, 2002).

Há aqui um paradoxo: paralelamente à grande gama de trabalhos acadêmicos referentes a estilos parentais e práticas educativas relacionadas a vários temas, perdura o grande número de pais desorientados. Segundo Caldana (1991), os pais recebem informações diversificadas, através da mídia, apresentadas de forma incoerente e sem estrutura.

Na literatura internacional, encontramos uma gama de trabalhos que relacionam, por exemplo, os estilos parentais com adolescência (BERGE; WALL; LOTH; NEUMARK-SZTAINER, 2010; DWAIRY; MENSAR, 2006; HUEBNER; HOWELL, 2003; HUVER; OTTEN; DE VRIES; ENGELS, 2010; MILLER; PLANT, 2010; PYCHYL; COPLAN; REID, 2002), religiosidade (ABAR; CARTER; WINSLER, 2009), distúrbio alimentar (BLISSETT; HAYCRFT, 2008; VAN DER HORST et al., 2007), sono (BRAND; GERBER; HATZINGER; BECK; HOLSBOER-TRACHSLER, 2009; BRAND; HATZINGER; BECK; HOLSBOER-TRACHSLER, 2009), ansiedade (VAN GASTEL, LEGERSTEE; FERDINAND, 2009; VIGNOLI; CROITY-BELZ; CHAPELAND; DE FILLIPIS; GARCIA, 2005; WOLFRADT; HEMPEL; MILES, 2003), baixa renda (COOLAHAN; MCWAYNE; FANTUZZO; GRIM, 2002), personalidade da mãe (COPLAN; REICHEL; ROWAN, 2009; DESJARDINS, ZELENSKI; COPLAN, 2008), pais e mães e suas similaridades (GAMBLE; RAMAKUMAR; DIAZ, 2007; WINSLER; MADIGAN; AQUILINO, 2005), fumantes (HUVER; ENGELS; VERMULST; DE VRIES, 2007; KOETTING; O'BYRNE; HADDOCK; POSTON, 2002) e internet (VALCKE; BONTE; DE WEVER; ROTS, 2010).

No Brasil encontramos pesquisas que relacionam os estilos parentais e as práticas educativas com temas diversos, tais como: problemas de comportamento (ALVARENGA; PICCININI, 2001; CIA et al., 2006), baixo desempenho escolar (D'AVILA-BACARJI et al., 2005), relações conjugais classe média e baixa (BRAZ; DESSEN; SILVA, 2005; CIA; PEREIRA; DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2006), adolescentes infratores (CARVALHO;

GOMIDE, 2005; DELL'AGLIO; SANTOS; BORGES, 2004), abuso e punição física (CECCONELLO et al., 2003; WEBER; VIEZZER; BRANDENBURG, 2004), habilidades sociais (PINHEIRO et al., 2006), treinamento para os pais (COELHO; MURTA, 2007), doença (HERMAN; MIYAZAKI, 2007; PICCININI; CASTRO; ALVARENGA; VARGAS; OLIVEIRA, 2003), indecisão profissional (HUTZ; BARDAGIR, 2006), valores e crenças (KOBARG et al., 2006; TEIXEIRA; LOPES, 2005), contexto rural e urbano (KORBARG; VIEIRA, 2008), pais adolescentes (MARIN; LEVANDOWSKI, 2008; TRINDADE; MENANDRO, 2002), experiência das crianças (WEBER; PRADO, 2004), otimismo (WEBER et al., 2003) e gênero e ordem de nascimento (SAMPAIO, 2007).

Para que as informações, pesquisas e trabalhos publicados possam orientar pesquisadores e profissionais da área e apoiar os pais na sua tarefa, ajudando-os a se sentirem mais seguros com relação à forma de educar seus filhos, estas informações deveriam estar disponíveis de forma clara e sistematizada. Assim, em relação à literatura técnica e científica, cabem as perguntas: com tantos trabalhos publicados nesta área podemos chegar a um consenso? Qual material objetivo foi gerado?

3. OBJETIVO

Este panorama inicial mostra a necessidade de sistematização do conhecimento produzido no campo de forma a poder ser apresentado para pais e pesquisadores. Assim, define-se como objetivo para esse trabalho, realizar um levantamento sistemático e revisão crítica da literatura referente a estilos e práticas parentais, buscando apontar diretrizes que possam ser orientadoras para pesquisadores, profissionais e pais.

4. METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

Para a consecução dos objetivos propostos optamos por uma revisão sistemática integrativa da literatura. Apresentaremos a seguir o conceito de revisão narrativa, de revisão sistemática com metanálise, finalizando com o conceito de revisão sistemática integrativa utilizada neste trabalho.

Figura 5: Tipos de revisão da literatura.

As revisões narrativas apresentam características e objetivos que diferem das revisões sistemáticas, pois são usualmente apropriadas para discutir o “estado da arte” de determinado assunto sob o ponto de vista teórico e/ou conceitual, não possuindo definição metodológica explícita sobre a coleta e interpretação da informação (TOLEDO, 2008).

A revisão sistemática pode ser compreendida como uma síntese rigorosa das pesquisas relativas a determinado assunto, utilizando-se métodos sistematizados e explícitos de busca, olhar crítico e síntese da informação selecionada, devendo ocorrer planejamento prévio e documentação através de protocolos (GALVÃO; SAWADA; TREVIZAN, 2004; LOPES; FRACOLLI, 2008; SAMPAIO; MANCINI, 2007).

A metanálise ou metanálise é considerada procedimento que mescla os resultados de diversos estudos e propicia a realização de uma síntese reproduzível e quantificável dos dados. Foi desenvolvida inicialmente nas ciências sociais e educação sendo utilizada

posteriormente em outras áreas de conhecimento como a medicina e agricultura (LOVATTO; LEHNEN; ANDRETTA; CARVALHO; HAUSCHILD, 2007). Nesta modalidade de revisão realiza-se a análise das análises dos diversos trabalhos e posteriormente seus resultados são combinados e trabalhados estatisticamente para se obter um novo e amplo índice que caracterize o efeito de determinada intervenção (SAMPAIO; MANCINI, 2007; TOLEDO, 2008).

A revisão integrativa contempla as pesquisas de metodologias diversas (qualitativas e quantitativas, experimentais ou não experimentais) possibilitando interpretações e conclusões sobre o tema de interesse (TOLEDO, 2008; WHITTEMORE; KNAFL, 2005).

Dentre as perspectivas abertas pelas diferentes formas de revisão sistemática é a da revisão integrativa que mais se aproxima do objetivo proposto neste trabalho, pois é um método que propicia um exame específico da literatura empírica ou teórica passando a fornecer uma compreensão mais abrangente sobre determinado assunto. Envolve estratégias com a finalidade de evitar vieses, avaliar e sintetizar os estudos relevantes que respondem à questão elaborada anteriormente (TOLEDO, 2008; WHITTEMORE; KNAFL, 2005).

4.2 PERCURSO METODOLÓGICO

Na revisão sistemática integrativa iniciamos com o estabelecimento e definição clara dos critérios que nortearão a seleção dos artigos que comporão o corpo do trabalho.

Este percurso metodológico constitui-se de uma sequência de seis passos (figura 07), cuja descrição será apresentada a seguir. É importante destacar que, embora o esquema seja claro e de compreensão simples, esses passos implicam em obstáculos que exigem cuidado e esforço por parte do pesquisador, pois deles depende todo o desenrolar da pesquisa.

Figura 6. Diagrama de fluxo de pesquisa utilizado por Cassoni e Caldana (2012).

4.2.1 DEFINIR A PERGUNTA

É de fundamental importância, pois é a escolha da questão que guia as buscas nos diversos bancos de dados. Neste trabalho optamos pela questão: O que tem sido estudado e publicado sobre estilo e práticas parentais que pode orientar pesquisadores, profissionais e pais?

4.2.2 ESTABELECEER DESCRITORES

Os artigos podem ser buscados através de descritores ou palavras-chave; os descritores são os termos que a base de dados utiliza para indexar o artigo enquanto as palavras-chave são fornecidas pelos autores e muitas vezes limitadas pela revista onde o artigo é publicado. Durante as buscas constatamos uma falta de padronização nas palavras-chave (práticas parentais, suporte parental, práticas disciplinares, cuidados parentais, práticas de cuidado) e maior constância nos descritores. Como a escolha dos descritores ou palavras-chave considerados adequados é feita a partir da questão norteadora, para esta pesquisa definimos os seguintes descritores “parenting style” AND “parenting practices” concomitantemente inseridos no campo de busca dos bancos de dados denominado “todos os índices”.

4.2.3 ESCOLHER OS BANCOS DE DADOS

Temos vários bancos de dados que reúnem seleções de periódicos com publicações especializadas em diversas áreas; os principais e mais utilizados na área da psicologia no Brasil e no exterior e escolhidos para este trabalho são o **SciELO** (que na verdade não é um banco de dados mas uma biblioteca eletrônica) com um grande acervo da América Latina e o **PsycINFO** que integra a APA - American Psychological Association - e como tal com foco na psicologia, com artigos em sua maioria de origem norte americana, mais especificamente dos Estados Unidos.

Como não era a intenção realizar um trabalho apenas com artigos do continente americano buscamos então outros dois bancos de dados que abrangem a psicologia e contam com revistas de origens diversas (Europa, Ásia, África, Oceania dentre outras). Foram incluídos então o **Science Direct** composto por mais de 2.500 periódicos e mais de nove milhões de artigos disponíveis em diversas áreas e o **Web of Science** que é composto por mais de 9.200 periódicos, em mais de 45 idiomas..

4.2.4 DETERMINAR CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Os critérios de inclusão e exclusão em uma revisão bibliográfica definem o direcionamento do trabalho. Estes critérios devem ser escolhidos com base nos objetivos pretendidos pelo pesquisador. Determinamos como critérios de inclusão: a) o tipo de publicação: artigos publicados em periódicos, b) população: humanos, c) a área: psicologia, d) idioma: francês, inglês, espanhol e português, e) período da publicação: desde o início do ano 2006 até o final de 2010; como não existe na literatura um período determinado para retroceder e realizar a revisão, mas comumente encontramos trabalhos com um período de retrocesso de 05 anos, consideramos que este intervalo de tempo permite uma amostra significativa dos trabalhos recentes produzidos na área, f) a faixa etária: estudos voltados para as práticas com crianças de 02 aos 12 anos; consideramos que neste período, nomeado por alguns autores como meninice (BOLSONI-SILVA; MARTURANO, 2002; CAMPOS; MARTURTANO, 2003), não estão envolvidos nem os cuidados iniciais ligados à puericultura, nem aqueles com a adolescência, com suas características específicas. Foram

excluídos: a) estudos teóricos, b) validação de instrumentos e c) artigos com foco na educação recebida pelos pais.

4.2.5 BUSCAR O CORPO DA PESQUISA

Com a questão norteadora e os descritores estabelecidos, os critérios de inclusão e exclusão definidos, escolhidos os bancos de dados, recuperamos 488 registros de artigos com os respectivos resumos (Web of Science 28 artigos, SciELO 00 artigo, PsycINFO - PsycNET 83 artigos, Science Direct 377 artigos). Após a retirada dos artigos repetidos de uma base para outra, ficamos com um total de 453 artigos (Tabela 01).

Tabela 1. Número de artigos encontrados nos bancos de dados pesquisados com os descritores “parenting style” AND “parenting practices”.

Banco de dados	Artigos	Repetidos	Total	Porcentagem (%)
Science Direct	377	14	363	80,2%
Web of Science	28	12	16	3,5%
PsycInfo	83	9	74	16,3%
BVS - SciELO	-	-	-	-
Total:	488	35	453	100

Aplicando-se os critérios de inclusão e exclusão que tem como foco a análise de artigos voltados para práticas e estilos parentais na educação de crianças entre 02 e 12 anos, obtivemos 21,8 % do universo total de artigos recuperados (Tabela 2).

Tabela 2. Número de artigos recuperados através da busca nos bancos de dados relacionados aos critérios de exclusão e inclusão.

Inclusão / exclusão	Foco do Estudo	Artigos selecionados		Artigos na Integra		Artigos apenas com resumo	
		n	%	n	%	N	%
Incluir	Práticas usadas em crianças de 02 – 12 anos	98	21,8%	67	24,1%	31	18,0%
Excluir	¹ Práticas usadas com os adolescentes	221	48,7%	141	50,0%	80	46,5%
Excluir	Práticas usadas com os bebês	42	9,3%	24	8,5%	18	10,5%
Excluir	Educação recebida pelos pais	52	11,5%	28	9,9%	24	14,0%
Excluir	Teórico/validação de instrumento	40	8,8%	21	7,4%	19	11,0%
	Total	453	100	281	100	172	100

Uma vez que o conjunto final de artigos a serem analisados foi definido, realizou-se uma busca para a recuperação na íntegra desses artigos. Dos artigos selecionados (98 artigos) que atendiam os critérios pré-estabelecidos, 46 estavam disponíveis na íntegra e 52 apenas com seus resumos. Dos 52 artigos apenas com seus resumos, 37 disponibilizavam os contatos dos autores, solicitei seus artigos por e-mail e destes 19 responderam enviando o PDF por e-mail e 02 autores enviaram uma cópia dos artigos via correio. Desta maneira o corpo de pesquisa se configurou com um total de 67 artigos na íntegra para serem catalogados e analisados.

4.2.6 ANÁLISE DOS ARTIGOS

4.2.6.1 Lançamento de informações no Programa Access e construção do quadro geral de caracterização

Conforme a definição de revisão sistemática já citada anteriormente “... síntese rigorosa das pesquisas relativas a determinado assunto, utilizando-se métodos sistematizados e explícitos de busca, olhar crítico e síntese da informação selecionada, devendo ocorrer

¹ Destacamos neste momento o interesse com que a adolescência é focalizada, coincidindo com dificuldades encontradas pelos pais para lidarem com os filhos nesta etapa da vida.

planejamento prévio e documentação através de protocolos”, elaboramos os itens que deveríamos buscar em cada um dos artigos para caracterizar o conjunto dos artigos que compuseram o corpo da pesquisa.

No decorrer da pesquisa, com resultados preliminares em mãos, foram criados novos itens com o objetivo de detalhar alguns aspectos. A lista final ficou composta da seguinte forma:

Identificação e Publicação (anexo I)

- Países
 - Países de origem dos artigos recuperados
- Ano de publicação
 - Distribuição dos artigos no intervalo de 2006 a 2010

Participantes (anexo II)

- Gênero
 - Gênero das crianças focalizadas
- Tipo de participantes
 - Mães
 - Pais
 - Professores
 - Crianças
- Local de recrutamento e/ou da execução da pesquisa
- Tamanho amostral
 - Distribuição do tamanho amostral nos artigos recuperados
 - Detalhamento do tamanho amostral dos artigos com até 300 participantes
- Discriminação do fator sócio econômico e grupos étnicos

Metodologia (anexo III)

- Quantitativo, Qualitativo ou Quantitativo e Qualitativo
- Longitudinal ou Transversal
- Correlacional, Experimental ou Descritivo

Instrumentos (anexo IV)

- Gerais
- Específicos para Estilos Parentais e Práticas Parentais

Conceituação teórica

- Autores
- Termos

Estas informações foram lançadas no programa Access, compondo um banco de dados que permite ao usuário análises do conjunto do material empírico a partir de várias tabelas construídas automaticamente de acordo com a determinação do pesquisador; é possível assim cruzar informações e referências entre todos os artigos, e desta forma obter conclusões sobre o os dados no seu conjunto.

Iniciamos a inserção das informações dos artigos no banco de dados pelos dados de identificação e de publicação, que em geral constam na primeira página dos artigos (autores, país de procedência, nome do periódico, título do artigo, ano, volume e página inicial e final).

No interior dos artigos encontramos as informações referentes ao tipo de participantes, tamanho amostral, situação sócio econômico, grupos étnicos e local de recrutamento ou execução da pesquisa; a localização destas informações exigiu leitura minuciosa, pois elas muitas vezes estão apresentadas de forma pouco clara para o leitor. Em alguns casos estas informações estão presentes apenas em quadros ou tabelas referentes aos resultados obtidos e não na metodologia dos trabalhos, e em outros casos nem constam no artigo.

Esta falta de padronização ocorreu em outros itens como quanto a metodologia utilizada nos trabalhos, o banco de dados da PsycINFO fornece informações quanto ao tipo de estudo que seus artigos pertencem, se eles são trabalhos empíricos ou teóricos e qualitativos ou quantitativos, nos outros bancos de dados estas informações não estão disponíveis e são conseguidas através da leitura das metodologias e resultados dos artigos, assim como os outros dados da metodologia utilizada, se o trabalho é longitudinal ou transversal, correlacional, experimental ou descritivo.

Os instrumentos na grande maioria dos casos aparecem especificados na metodologia dos artigos, sua finalidade, parâmetros e índices de correção, em outros casos eles só aparecem nos resultados e em poucos artigos apenas nas considerações finais quando são discutidos seus resultados.

Na categoria discriminada como conceituação teórica, realizamos um mapeamento dos termos principais e autores mais utilizados na conceituação teórica dos artigos desta revisão. Com uma leitura atenta primeiramente com relação aos termos utilizados quando associados com estilos e práticas parentais, acrescentando outros termos relacionados ao tema tais como estilo de alimentação parental.

Com relação aos autores temos alguns momentos distintos: identificamos quais trabalhos utilizam a teoria e os termos apresentados por Baumrind (1966), os trabalhos com conceituação teórica e termos de seus sucessores Maccoby e Martin (1983) e como a utilização do trabalho de Darling e Steinberg (1993) – que fazem a distinção teórica entre estilos parentais e práticas educativas parentais - é utilizada muitas vezes como única fonte de conceituação teórica, acrescentamos esta categoria para a sua utilização nos artigos recuperados.

Num segundo momento outros termos e autores foram investigados. Lendo os artigos, repetidas vezes, pudemos perceber alguns autores que apareciam com maior frequência nos artigos e que tinham sua publicação mais antiga comparativamente com outros autores citados nos artigos, sendo selecionados e catalogados.

Com o término de toda a inserção das informações no Access, as tabelas necessárias foram construídas, com suas respectivas informações, números totais e cálculos de porcentagem.

4.2.6.2 Análise e síntese do conjunto dos artigos

Após a catalogação dos artigos iniciou-se uma série de leituras dos mesmos sem um compromisso ou busca específica, de acordo com o que Turato (2005) descreve como sendo uma leitura flutuante, a partir da qual algumas informações se sobressaem ou por repetição ou relevância. Com um trabalho exaustivo de leitura e levantamento de dados buscamos um critério para o agrupamento dos artigos, existem certamente várias possibilidades para este agrupamento, e nesse trabalho optamos por três temas:

- Conjunto de práticas que afetam o desenvolvimento
- Práticas educativas, saúde e segurança
- Contexto afetando as práticas parentais

5. RESULTADOS

5.1 QUADRO GERAL

Para uma caracterização geral do conjunto dos artigos reunidos, serão apresentadas inicialmente descrições feitas a partir de quadros referentes à: país de origem, ano de publicação, participantes e gênero das crianças focalizadas, local de recrutamento e/ou execução da pesquisa, tamanho amostral, discriminação do fator sócio econômico e grupos étnicos, abordagem metodológica, instrumentos e conceituação teórica.

5.1.1 PAÍSES DE ORIGEM

A grande maioria de artigos 61,8% é oriunda dos Estados Unidos. O restante tem sua origem distribuída entre dez países, responsáveis, cada um, por uma porcentagem que varia entre 8,8% (Austrália) e 1,5 % (Tabela 3).

Tabela 3. País de origem dos artigos recuperados através da busca.

País	Número de artigos	Porcentagem (%)
EUA	41	61,8
Austrália	06	8,8
Holanda	04	5,9
Canadá	04	5,9
China	03	4,4
Reino Unido	03	4,4
Bélgica	02	3,5
Taiwan	01	1,5
Suíça	01	1,5
Irã	01	1,5
Alemanha	01	1,5
Total:	67	100

5.1.2 ANO DE PUBLICAÇÃO

Percebemos um aumento no número das publicações no decorrer do intervalo de tempo abrangido (Figura 7).

Figura 7. Número de artigos publicados sobre o tema estilo parental e práticas educativas, com crianças entre 02 e 12 anos, entre os anos de 2006 e 2010.

5.1.3 TIPO DE PARTICIPANTES E GÊNERO DAS CRIANÇAS FOCALIZADAS

As mães participam de 94% das pesquisas, seguidas pelas crianças com 72% de participação, pelos pais com 61% e pelos professores com 13,5% de participações nos estudos que compreendem esta revisão. Quanto ao gênero das crianças estudadas notamos que 98,5% dos trabalhos integram meninos e meninas e em apenas um trabalho as crianças estudadas eram apenas meninas. Encontramos um maior número de trabalhos (39,7% dos artigos) em que os participantes eram as crianças e seus pais (pais e mães) e 17,7% dos artigos com crianças e suas mães. Dos artigos em que participam somente os pais (pais e mães) temos 10,3% dos artigos só com as mães e 13,2% dos artigos com os pais e com as mães; não foram encontrados artigos apenas com os pais (Tabela 4).

Tabela 4. Número de artigos com cada tipo de participante discriminando o gênero das crianças.

Tipo participante	Gênero das crianças	Número de artigos	Porcentagem (%)
Crianças	Meninos e meninas	04	5,9
Crianças e mães	Meninos e meninas	11	16,2
	Só meninas	01	1,5
Crianças, mães e pais	Meninos e meninas	26	39,7
Crianças, mães e professores	Meninos e meninas	02	2,9
Crianças, mães, pais e professores	Meninos e meninas	04	5,9
Mães	Meninos e meninas	07	10,3
Mães e professores	Meninos e meninas	01	1,5
Mães e pais	Meninos e meninas	09	13,2
Mães, pais e professores	Meninos e meninas	02	2,9
Total de artigos		67	100

Os trabalhos apresentam amostras semelhantes proporcionalmente de meninos e meninas já o mesmo não ocorre com relação à participação de pais e mães. Entre os trabalhos com participação dos pais (tabela 5), apenas 14% tiveram uma equivalência entre o número pais e mães. Quase 35% só tiveram a participação de mães, e em uma quantidade próxima dessa, embora houvesse a participação de pais e mães, o número de mães foi maior (33,3%).

Tabela 5. Artigos com mães e pais como participantes e a distinção do número dos mesmos nos trabalhos.

Tipo de participantes		Quantidade de artigos	Porcentagem (%)	
Só com mães		22	34,9	
Mais mães do que pais	91 a 99% de mães	9	14,3	33,3
	81 a 90% de mães	6	9,5	
	71 a 80% de mães	3	4,8	
	61 a 70% de mães	2	3,2	
	51 a 60% de mães	1	1,3	
Mesma quantidade de pais e mães		09	14,3	
Não apresentam a distinção da quantidade de pais e mães		11	17,5	
Total		63	100	

5.1.4 LOCAL DE RECRUTAMENTO E/OU EXECUÇÃO DA PESQUISA

Notamos o elevado número de pesquisas realizadas nas escolas (50% - Tabela 6), mostrando ser a escola uma porta de acesso aos pais e crianças. Outro local de realização frequente são serviços de saúde (23 %), públicos ou privados, evidenciando a relação das pesquisas na área com problemas e dificuldades que requerem atenção em saúde.

Tabela 6. Local de recrutamento e/ou execução da pesquisa.

Local de recrutamento / execução da pesquisa	Quantidade de artigos	%
Escolas	34	50
Serviços de saúde pública/ clínicas particulares	16	23
Estudo amplo / comunidade	07	12
Não mencionado	10	15
Total:	67	100

5.1.5 TAMANHO AMOSTRAL

O número amostral utilizado variou bastante, mas foi possível perceber que a maioria dos artigos compôs suas pesquisas com até 300 participantes, sendo que 36,8% dos artigos utilizaram entre 01 a 100 participantes, 23,5% dos artigos de 101 até 200 participantes e 10,3% dos artigos de 201 até 300 participantes (Tabela 7).

Tabela 7. Tamanho do n° amostral da pesquisa em cada artigo.

Amostragem	Número artigos	Porcentagem (%)
1 a 100	25	36,8
101 a 200	15	23,5
201 a 300	07	10,3
301 a 400	02	2,9
401 a 500	02	2,9
501 a 600	04	5,9
601 a 700	02	2,9
701 a 800	02	2,9
801 a 900	01	1,5
901 a 1000	01	1,5
1001 a 1500	02	2,9
1501 a 2000	01	1,5
2001 a 3000	01	1,5
Acima de 3000	02	2,9
Total	67	100

Entre os trabalhos com até 300 participantes (Tabela 8), a distribuição mostra uma maior concentração na faixa de 51 a 60 e na de 101 a 120 participantes; é interessante ainda que nas faixas imediatamente anteriores e posteriores a esta última aparece um número mais expressivo de artigos.

Tabela 8. Tamanho do n° amostral dos artigos com até 300 participantes.

Amostragem	Número artigos	(%)
1 a 10	01	2,1
11 a 20	00	00
21 a 30	02	4,2
31 a 40	01	2,1
41 a 50	02	4,2
51 a 60	06	12,7
61 a 70	01	2,1
71 a 80	04	8,5
81 a 90	03	6,3
91 a 100	04	8,5
101 a 120	06	12,7
121 a 130	03	6,3
131 a 140	03	6,3
141 a 150	01	2,1
151 a 160	01	2,1
161 a 170	01	2,1
171 a 180	01	2,1
181 a 190	00	00
191 a 200	01	2,1
201 a 210	00	00
211 a 220	01	2,1
221 a 230	01	2,1
231 a 240	01	2,1
241 a 250	00	00
251 a 260	00	00
261 a 270	00	00
271 a 280	00	00
281 a 290	02	4,2
291 a 300	01	2,1
Total	47	100

5.1.6 DISCRIMINAÇÃO DO FATOR SÓCIO ECONÔMICO E GRUPOS ÉTNICOS

A maioria dos artigos caracteriza a população tanto com relação aos grupos étnicos de origem (89,7% dos artigos – Figura 7) quanto ao seu nível socioeconômico, (69,1% dos artigos).

Fatores socioeconômicos discriminados podem significar uma preocupação dos autores com a importância deste aspecto no estudo do tema, e nesse sentido chama atenção o número razoavelmente expressivo de artigos que não trazem referência a esse fator.

Em relação à forma como esses aspectos aparecem nos trabalhos, excetuando os que têm como foco as diferenças entre etnias, em geral são realizadas apenas a caracterização da amostra, não sendo feitas análises por grupos específicos.

Figura 8. Número de artigos que tem discriminado ou não, os grupos étnicos e o nível socioeconômico da população estudada.

5.1.7 METODOLOGIA UTILIZADA E INSTRUMENTOS

Os estudos quantitativos representam a grande maioria dos artigos encontrados (88%). Temos 04 artigos que utilizam de metodologia quantitativa e qualitativa e 04 artigos são qualitativos (Quadro 1). Dos artigos que utilizam de metodologia quantitativa muitos são correlacionais, empregando grande número de instrumentos, em média temos 4,6 instrumentos por artigo (Tabela 9), para medir a correlação entre diversos aspectos.

Quadro 1. Metodologia empregada nos artigos encontrados com o foco em crianças entre 02 - 12 anos.

Tabela 9. Quantidade e média de instrumentos utilizados nos 67 artigos que compõe esta revisão.

Quantidade de instrumentos	Número de artigos	(%)
01 instrumento	07	10,4
02 instrumentos	09	13,4
03 instrumentos	07	10,4
04 instrumentos	12	17,9
05 instrumentos	13	19,4
06 instrumentos	06	8,9
07 instrumentos	03	4,4
08 instrumentos	03	4,4
09 instrumentos	04	5,9
10 instrumentos	02	2,9
11 instrumentos	01	1,4
Total	67	100
Média de:	4,6 instrumentos por artigo	

Os instrumentos (testes psicológicos, questionários, escalas, guia de entrevistas semiestruturadas, observação e gravação em vídeo) utilizados nestes trabalhos são variados, num total de 203 instrumentos.

Dentre os instrumentos que estão relacionados diretamente com as Práticas Parentais e com os Estilos Parentais (Tabela 10) o Parenting Styles and Dimensions Questionnaire é o mais utilizado (16%), seguido do Parenting Practices Questionnaire (14%).

Tabela 10. Número de artigos que utilizam os instrumentos relacionados com as Práticas Parentais e com os Estilos Parentais.

Instrumentos de Práticas Parentais e Estilos Parentais	Número de artigos	%
Assessment of parental practices	01	2
Parent /Child Reunion Inventory	01	2
Parent Attitudes Toward Child Rearing Questionnaire	01	2
Parent Daily Report	02	3,5
Parent Practices Interview	03	5
Parent Problem Check list	02	3,5
Parental Acceptance and Rejection Questionnaire	02	3,5
Parental Authority Questionnaire	02	3,5
Parental Bonding Instrument	01	2
Parental Contingent Self-Worth Scale Social Anxiety Scales for Children	01	2
Parental reaction to children's negative emotions	01	2
Parent-Child Relationship Inventory	02	3,5
Parenting Attitudes Questionnaire	02	3,5
Parenting Daily Hassles	01	2
Parenting Dimensions authoritarian and authoritative	01	2
Parenting Dimensions Inventory	04	6,5
Parenting Practices Questionnaire	08	14
Parenting Scale	04	7
Parenting Sense of Competence Scale	04	7
Parenting Style Expectations Questionnaire	01	2
Parenting Styles and Dimensions Questionnaire	09	16
Behavior Rating Inventory of Executive Function-Parent	02	3,5
Parenting Tasks Check list	01	2
Número total de artigos:	56	100

A grande maioria destes 20 instrumentos é dirigida para os pais (18 instrumentos) e apenas 02 são respondidos pelas crianças (Quadro 2). Possuem em seu corpo de 12 a 40 itens a serem respondidos e apenas 03 instrumentos possuem mais de 78 itens em seu corpo (Behavior Rating Inventory of Executive Function-Parent com 86 itens, Parent-Child Relationship Inventory com 78 itens e o Parent Practices Interview com 80 itens).

Estes instrumentos visam avaliar principalmente a superproteção, controle e apoio dos pais; comportamento dos filhos frente aos seus pais e dos pais frente a seus filhos; as práticas de disciplina consideradas eficazes; estresse, aborrecimentos ou satisfação parental.

Na maioria dos instrumentos, suas escalas (Likert) tem uma variância de 05 pontos (concordo plenamente – discordo plenamente, nunca – sempre, muito improvável – muito provável, normalmente – nunca ocorre).

Instrumentos	Descrição	Escala utilizada
Assessment of parental practices (Avaliação das Práticas Parentais)	São selecionados 18 itens para medir as seguintes construções: incentivo de modéstia (quatro itens); super proteção (quatro itens); vergonha / controle psicológico (sete itens); coerção (três itens) e diretividade (quatro itens).	Os itens do instrumento foram acompanhados por uma escala de 05 pontos ancorada por 01 “nunca” a 05 “sempre”.
Parent /Child Reunion Inventory (Inventário Reunião Pai / Filho)	Solicita aos pais que relatem sobre uma situação cotidiana de separação de seu filho, que durou pelo menos uma hora. Pedindo 20 comportamentos que seus filhos podem ter exibido no momento da reunião. Seis dos itens medem o comportamento "apego seguro" e 14 itens do "apego inseguro".	Cada um dos itens de comportamento é avaliado pelos pais como 01 “normalmente”, 02 “ocasionalmente”, ou 03 “nunca ocorrem”. As pontuações são calculadas separadamente para cada um dos pais.
Parent Daily Report (Relatório Diário dos Pais) (PDR)	Entrevista por telefone, estruturada com 34 itens. As perguntas referem-se, a saber, se a criança tem apresentado certos comportamentos nas últimas 24 horas, e a entrevista é repetida durante 05 dias a cada período de coleta de dados. A validade concorrente do PDR tem sido demonstrada em associação com uma série de medidas de funcionamento da criança e da família, incluindo observações ao vivo de interações familiares em casa.	
Parent Practices Interview (Entrevista das Práticas)	Questionário de 80 itens mede o estilo parental em uma escala de 07 pontos, incluindo constructos como disciplina adequada,	

Instrumentos	Descrição	Escala utilizada
Parentais) (PPI)	disciplina severa e inconsistente, louvor, e monitoramento. Níveis moderados de estabilidade temporal foram demonstrados para o PPI.	
Parent Problem Check list (Check list de Problemas Parentais) (PPC)	Questionário de 16 itens de medição de conflito entre os pais especificamente relacionados com práticas de educação infantil e suas habilidades para cooperar com os pais, incluindo desacordo sobre as regras da casa, disciplina e inconsistência entre os pais. Para cada um dos itens, os pais relatam ou não se a questão tem sido um problema nas últimas quatro semanas respondendo sim ou não. Isso gera uma pontuação na escala de problema e indica o número de áreas em que os pais estão enfrentando conflitos.	Para cada problema que os pais identificam também são solicitados a classificar à medida que cada questão tem causado dificuldades. A extensão é medida em uma escala de 07 pontos, variando de 01 “nada” e 07 “muito”.
Parental Authority Questionnaire (Questionário de Autoridade Parental) (PAQ)	Questionário que proporciona uma medida de estilo parental para as crianças de 2-8 anos de idade com 30 itens, que consiste em três sub-escalas e medidas de estilos parentais; autoritativo, autoritário e permissivo.	
Parental Bonding Instrument (Instrumento Parental de	Avalia a percepção das crianças de comportamentos parentais ao longo de duas dimensões bipolares: a dimensão do cuidado	Utilizando uma escala de Likert de 04 pontos: 0 “discordo”, 03 “concordo”.

Instrumentos	Descrição	Escala utilizada
Ligação ou Vínculo) (PBI)	com 12-itens e a dimensão super proteção de 13 itens. Originalmente desenvolvido para adultos para retrospectivamente relatar percepções de pais, foi revisado e validado para crianças e adolescentes.	
Parental reaction to children's negative emotions (Reação Parental para as Emoções Negativas das Crianças) (CCNES).	A escala apresenta para os pais 12 situações típicas em que as crianças estão experimentando afeto negativo. Todas as situações referem-se a expressões normativas de emoção negativa para crianças de 04 a 12 anos.	Para cada situação em uma escala de 07 pontos a partir de 01 "muito improvável" a 07 "muito provável".
Parent-Child Relationship Inventory (Inventário de Relacionamento Pai-Filho) (PCRI).	Questionário com 78 itens de auto-relato que avalia as relações dos pais em relação a seus filhos. Os pais respondem a indicações baseadas em 07 escalas: o apoio dos pais, satisfação, comunicação, orientação / envolvimento, limites, autonomia e papel.	Os pais respondem a cada declaração utilizando uma escala de 04 pontos do tipo Likert de pontos 01 “concordo plenamente” para 04 “discordo” são então somados dentro de cada sub-escala, as menores sub-escalas indicando as maiores dificuldades parentais.
Parenting Attitudes Questionnaire (Questionário de Atitudes Parentais) (PAQ).	Questionário que mede as atitudes e crenças das mães sobre as crianças. A medida contém duas seções relativas à inversão de papéis e centralidade da criança.	As mães indicam se estão de acordo ou desacordo com itens em 05 pontos de escala de Likert, onde 01 é indicativo de “forte

Instrumentos	Descrição	Escala utilizada
		concordância” e 05 de “forte desacordo”.
Parenting Daily Hassles (Diário de estressores parentais)	Captura os estressores que os pais enfrentam como resultado da criação e em suas interações com seus filhos. Este questionário de 20 itens é projetado para medir a frequência de aborrecimentos na experiência dos pais.	Em uma escala de 01 “nunca” a 05 “constantemente” e da intensidade dessas dificuldades, em uma escala de 01 “sem problemas” a 05 “grande confusão” sobre as últimas semanas.
Parenting Dimensions authoritarian and authoritative (Dimensão Parental Autoritativo e Autoritário) (PSD)	A escala oficial inclui: o apego / aceitação (09 itens), o raciocínio / indução, participação democrática (04 itens) e forma de lidar / responsividade (04 itens).	
Parenting Dimensions Inventory- Short (Inventário de Dimensão Parental- Curto) (PDI-S).	Instrumento auto-administrado que analisa 04 dimensões de ação-pai: o apoio, controle, quantidade de controle e estrutura. Dentro destes cinco domínios são 11 sub-escalas que medem a consistência nutrição, a organização, a permissividade e tipo de controle. Os itens foram retirados de instrumentos existentes de educação da criança. A versão curta mantém os componentes mais confiáveis e válidos do PDI original.	

Instrumentos	Descrição	Escala utilizada
Parenting Practices Questionnaire (Questionário de Práticas Parentais) (PPQ).	Utiliza informações de auto-relato de cada pai, bem como a percepção de cada pai e de seus parceiros e interações com seu filho. É composto por 03 sub-escalas: um padrão autoritativo (27 itens), um padrão autoritário (20 itens) e um padrão permissivo (15 itens).	A escala de resposta para cada item varia de 01 “nunca” a 05 “sempre”. As pontuações para cada criança em cada sub-escala foram computadas pela soma das respostas para cada item de forma separada para mães e pais.
Parenting Scale (Escala Parental) (PS).	Instrumento bem estabelecido de práticas de disciplina parental que é amplamente utilizado na prática clínica e pesquisa. Para cada um dos 30 itens, os pais são solicitados a classificar como eles podem responder a uma situação determinada de disciplina, escolhendo entre um curso eficaz ou ineficaz de ação. As práticas parentais ineficazes incluem disciplina permissiva ou inconsistente, a disciplina coercitiva e disciplina emocional e irritabilidade.	Cada item tem uma forma mais eficaz e uma menos eficaz, e os pais indicam em uma escala de 07 pontos, o que representa melhor o seu comportamento.
Parenting Sense of Competence Scale (Escala de Competência e Senso de Parentalidade) (PSOC).	Inclui 16 itens que avaliam pontos de vista dos pais de sua competência em duas dimensões da parentalidade: satisfação com o seu papel parental que é uma dimensão afetiva refletindo o grau de frustração dos pais, a ansiedade, motivação e sentimentos e eficácia como pai que é uma	Cada item é avaliado ao longo de uma escala de Likert de 06 pontos com respostas que variam de C “Concordo” para DT “Discordo totalmente”.

Instrumentos	Descrição	Escala utilizada
	dimensão instrumental refletindo competência, capacidade de resolução de problemas e capacidade no papel parental.	
Parenting Style Expectations Questionnaire (Questionário de Expectativas dos Estilos Parentais) (PSE).	Utilizado para avaliar os pais; ação, filosofia e estilo. A pontuação total é derivada da soma de 04 sub-escalas: consciência empática, castigo físico, abuso/negligência e autoritarismo.	O entrevistado avaliado seu acordo em uma escala do tipo Likert, variando de 01 “concordo plenamente” a 05 “discordo plenamente”.
Parenting Styles Dimensions Questionnaire (Questionário de Dimensões e Estilo Parental) (PSDQ).	Instrumento com 41 itens que avalia a perspectiva das mães sobre o papel dos pais. O padrão parental autoritativo é valorizado de três dimensões: o calor/afago (07 itens), de raciocínio indutivo (04 itens) e concessão de autonomia (04 itens).	Avalia a frequência de seu comportamento parental descrito em cada item em uma escala de 05 pontos: 01 “nunca” a 05 “sempre”.
Parenting Tasks Check list (Check list de Tarefas Parentais) (PTC).	Ferramenta de 28 pontos utilizada para avaliar uma específica tarefa de auto-eficácia. Consiste em 02 sub escalas, comportamental e criação de auto-eficácia.	Para cada item os pais são convidados a indicar em uma escala de 0 “certamente eu não posso fazê-lo” a 100 “certeza de que posso fazê-lo” como eles se sentem confiantes na gestão de cada comportamento da criança.

Instrumentos	Descrição	Escalas utilizadas
Behavior Rating Inventory of Executive Function-Parent (Formulário Inventário de Avaliação Comportamento da Função Executiva) (BREVE).	Questionário de 86 itens que avalia dois índices gerais de funcionamento executivo dos filhos: índice de regulação comportamental e índice meta cognitivo. Os dois índices são avaliados por 08 sub-escalas: inibição, deslocar, controle emocional, iniciativa, memória de trabalho, organização do plano, organização de materiais, e monitoramento.	Os pais avaliam cada declaração utilizando a seguinte escala: 01 “nunca é um problema”, 02 “às vezes é um problema” e 03 “muitas vezes é um problema”. Escores mais altos refletem maiores dificuldades na regulação do comportamento e habilidades meta cognitivas.

Quadro 2. Instrumentos relacionados a Práticas Parentais e Estilos Parentais, com sua descrição e escalas utilizadas.

5.1.8 CONCEITUAÇÃO TEÓRICA

Podemos constatar a predominância da influência dos trabalhos de Baumrind (1966, 1971), Darling e Steinberg (1993) seguidos dos trabalhos de Maccoby e Martin (1983) (Quadro 5). Em menor quantidade, Chao (1994, 2002) e Eisenberg (2001, 2005) são referências nos trabalhos que possuem foco nas práticas educativas parentais (parenting practices). Quanto aos trabalhos que tratam de estilos e práticas parentais e treinamentos para os pais percebemos uma forte influência dos trabalhos de Webster-Stratton (1990, 2001, 2003) com demais colegas. O termo parental feeding styles está presente em todos os trabalhos que tratam das práticas e estilos parentais relacionados com a alimentação das crianças e seu principal autor utilizado como referência é Birch (1999).

Código	Principais autores sobre o tema	Termos investigados /utilizados
01	Aunola, Nurmi, Onatsu-Arviolommi, & Pulkkinen, 1999	Authoritative x authoritarian
02	Baumrind – Darling & Steinberg	Authoritative x authoritarian Warmth/responsiveness x control/demandingness
03	Birch, 1999	Feeding practices
04	Fisher & Birch, 1999 - Darling & Steinberg, 1993	Parental feeding practices
05	Dix, 1991	Overreactivity x laxness x positive affect x negative affect
06	Barlow, 1988	Treinamento
07	Baumrind – Maccoby & Martin	Authoritative x authoritarian x permissive
08	Lareau 2002, 2003	Parenting behaviors
09	Baumrind - Steinberg	Authoritative x authoritarian Warmth and support control
10	Grusec & Goodnow, 1994	Parenting Practices parental warmth and physical punishment
11	Baumrind – Maccoby	Authoritative x authoritarian x overprotective

Código	Principais autores sobre o tema	Termos investigados /utilizados
	Darling & Steinberg	Warmth/responsiveness x control/demandingess
12	Davison & Birch, 2001	Treinamento
13	Baumrind - Martin	Authoritarian x permissive Treinamento
14	Baumrind Darling & Steinberg	Authoritative x authoritarian
15	Bogels and Brechman-Toussaint, 2006;	Warmth x punitive parenting x overprotection x accurate monitoring x neglect.
16	Chao, 1994	Parenting practices
17	Baumrind – Maccoby & Martin Darling & Steinberg	Authoritative x authoritarian x permissive /Warmth and control
18	Webster-Stratton & Hammond, 1990	Parenting Practices
19	Steinberg, Elmen, & Mounts, 1989	Parenting behavior x parenting attitudes
20	Darling & Steinberg, 1993	Parenting practices
21	Baumrind - Maccoby & Martin Darling & Steinberg	Authoritative x authoritarian x indulgent x uninvolved /Parental feeding styles
22	Baumrind - Maccoby & Martin Darling & Steinberg	Authoritative x authoritarian x permissive x uninvolved responsiveness x demandingess
23	Baumrind	Authoritative x authoritarian x permissive / Parental Feeding Practices
24	Baumrind - Maccoby & Martin Darling & Steinberg	Authoritative x authoritarian x indulgent x neglectfull Parental feeding strategies
25	Gross 1998	Parenting Practices / parenting behaviors
26	Baumrind Steinberg	Authoritative x authoritarian x permissive Warmths x control

Código	Principais autores sobre o tema	Termos investigados /utilizados
27	Maccoby- Ventura & Birch, 2008	Parental feeding styles
28	Eisenberg et al. 2001, 2005	Parenting Behaviors
29	Kim & Hong, 2007	Parenting Practices
30	Chao & Tseng, 2002 - Chao, 1994	Parenting practices
31	Webster-Stratton & Reid, 2003	Treinamento
32	Birch & Fisher, 2000	Parental feeding strategies
33	McLoyd, 1998	Positive parenting
34	Baumrind Darling & Steinberg	Authoritative x authoritarian Control x warmth
35	Baumrind – Maccoby Steinberg	Authoritative x authoritarian x permissive Warmths x control
36	Webster-Stratton & Taylor, 2001	Treinamento
37	Baumrind – Maccoby and Martin Darling & Steinberg	Authoritative x authoritarian x permissive
38	Eisenberg, Fabes, & Spinrad, 2006	Supportiveness
39	Henderson & Berla, 1994	Parenting behaviors
40	Baumrind	Authoritarian
41	Ventura & Birch, 2008	Parental feeding styles and practices
42	Karnes, Shwedel, & Steinberg, 1984	Treinamento
43	Baumrind - Maccoby & Martin Darling & Steinberg	Authoritative x authoritarian x permissive Warmth/responsiveness x control/demandingness
44	Fergusson, Lynskey, & Horwood, 1993	Parenting Style and beliefs
45	Baumrind Darling & Steinberg	Authoritative x authoritarian x permissive
46	Webster-Stratton & Hammond, 1990	Treinamento

Código	Principais autores sobre o tema	Termos investigados /utilizados
47	Steinberg, Lamborn, Dornbusch, & Darling, 1992	Parenting Practices
48	Bögels and Brechman-Toussaint, 2006	Parenting Practices
49	Steinberg & Silk, 2002 - Chao & Tseng, 2002	Authoritative x authoritarian
50	Blissett & Haycraft 2008 - Birch	Parental Feeding Style
51	Gottman, Katz & Hooven 1997	Parenting Style x parenting practices
52	Eisenberg et al. 2005	Parenting Practices
53	Eisenberg et al., 2005	Parenting Practices
54	Brown. Bradford, Mounts, Lamborn & Steinberg. 1993.	Parenting Practices
55	Simons, Beaman, Conger & Chao, 1992	Parenting Practices /Parental behavior
56	Haycraft & Blissett, 2008	Parental feeding styles and eating behavior
57	Darling & Steinberg	Parenting Behaviors x parental monitoring
58	Baumrind	Authoritarian /Control and Sensitivity
59	Steinberg, Lamborn, Dornbusch, & Darling 1992	Parenting skills
60	Baumrind	Authoritative x authoritarian
61	Birch, 1999	Physical activity and healthy eating habits
62	Baumrind – Maccoby & Martin Darling & Steinberg	Authoritative x authoritarian x permissive x laissez-faire Warmth/responsiveness x control/demandingess
63	Baumrind	Authoritative x authoritarian x permissive /Parental feeding styes
64	Vereecken, Keukelier, & Maes, 2004	Human eating behavior

Código	Principais autores sobre o tema	Termos investigados /utilizados
65	Maccoby and Martin Darling & Steinberg	Authoritarian x authoritative x permissive
66	Golan & Crow, 2004 - Davison & Birch, 2001	Treinamento
67	Baumrind Darling & Steinberg	Authoritative x authoritarian x permissive Warmth x control

Quadro 3. Principais autores, termos utilizados relacionados aos temas investigados.

5.2 TEMAS

A leitura minuciosa e exaustiva dos artigos permitiu a emergência de três temas que pareceram configurar, de forma satisfatória para a pesquisadora, as grandes vertentes do que tem sido pesquisado sobre os estilos e práticas parentais; vale destacar que, dada à riqueza e diversidade do material reunido, esta escolha não exclui ou impossibilita outras formas de sistematização.

Os artigos foram então agrupados em três temas distintos (Tabela 11). No primeiro deles, referente ao conjunto de práticas que afetam o desenvolvimento, encontram-se os trabalhos que tem como foco os efeitos que as práticas parentais exercem no desenvolvimento das crianças, num total de 24 artigos (Quadro 4); no segundo tema, práticas educativas e saúde, encontram-se os trabalhos voltados à saúde, integridade física e sua relação com os estilos e práticas parentais, num total de 19 artigos (Quadro 5); e no terceiro tema, relativo ao contexto afetando as práticas parentais, encontram-se os trabalhos com foco nas diferentes culturas, etnias e ambientes e de que forma estas diferenças afetam as escolhas dos estilos e práticas parentais e seus desdobramentos, num total de 26 artigos (Quadro 6).

Tabela 11. Quantidade de artigos relacionados aos temas utilizados para a descrição e análise dos artigos quanto ao seu conteúdo.

Temas	Quantidade de artigos	%
Conjunto de práticas que afetam o desenvolvimento	24	35
Práticas educativas e saúde	19	28
Contexto afetando as práticas parentais	26	38

5.2.1 CONJUNTO DE PRÁTICAS QUE AFETAM O DESENVOLVIMENTO

Descrição dos artigos:

Neste tema há um predomínio de trabalhos voltados para os efeitos prejudiciais das práticas parentais coercitivas, principalmente a punição física, trabalhos sobre os diferentes estilos parentais e seus impactos no desenvolvimento das crianças, seguido por trabalhos sobre o envolvimento e suporte dos pais nas atividades dos filhos (escolares ou não).

Cd	Autores	Ano	Objetivos	Principais constatações
01	ALIZADEH et al.	2007	Examinar a relação entre autoconfiança dos pais, carinho e envolvimento, e os castigos corporais em famílias de crianças com TDAH.	<p>Uso de punição corporal é maior em famílias com crianças com TDAH.</p> <p>As dificuldades constatadas em famílias com crianças com TDAH não são a origem desta disfunção, mas esta disfunção pode vir a criar mudanças no ambiente familiar.</p> <p>Os pais são considerados mais autoritários e as mães mais autoritativas.</p>
02	AUCOIN et al.	2006	Estudar a associação entre punição corporal e funcionamento emocional e comportamental das crianças	<p>Castigo corporal é associado com problemas de adaptação na criança, de comportamento, de ajustamento emocional e com baixa autoestima.</p> <p>Não encontra-se nenhum benefício quando se utiliza de qualquer tipo de punição física nas crianças.</p>
05	BROWN et al.	2007	Investigar quatro aspectos da parentalidade materna e sua relação com a agressão relacional.	<p>Pouca ou nenhuma diferença entre descendentes de porto riquenhos e europeus quanto aos quatro aspectos da parentalidade materna (reação exagerada, displicência, afeto negativo e afeto positivo) e sua relação com a agressão relacional.</p> <p>Relação quanto à emoção positiva materna e menor agressão relacional.</p> <p>As meninas tendem a ser mais agressivas relacionalmente do que os meninos.</p>
07	CASAS et al.	2006	Investigar as primeiras relações pai-filho e como a agressão relacional e física varia de acordo com aspectos dessas relações durante os anos pré-escolares.	<p>Encontrado nos pais o maior uso de agressividade.</p> <p>O sexo da criança e dos pais é preditivo para o uso de agressividade.</p> <p>Importante olhar as relações entre os contextos para melhor entender as origens da agressão relacional.</p>

Cd	Autores	Ano	Objetivos	Principais constatações
10	COLMAN et al.	2006	Analisar as relações entre risco de maus tratos materno na criança e no seu desenvolvimento.	Mães de crianças negras utilizam mais disciplina com punição física comparativamente com as mães de crianças caucasianas. Mães que dão suporte e usam menos punição física tem crianças com reguladores de atenção, comportamento e emoção competentes na infância.
11	COPLAN et al.	2009	Explorar as associações entre traços de personalidade, características maternas, temperamento da criança e estilos parentais relacionadas à exibição e regulação das emoções.	A amabilidade é percebida particularmente como uma variável importante da personalidade no que diz respeito à expressão de práticas parentais, estando mais relacionada a pais autoritativos. A personalidade da mãe e temperamento da criança propicia influência no estilo de disciplina dos pais.
15	FIELD et al.	2007	Investigar como as práticas educativas e a relação pai-filho afeta a maneira em que uma criança muda suas crenças de medo após a informação negativa.	Estilo parental em si não é a causa da influência da ansiedade da criança, mas interage com outros processos de aprendizagem para criar cognições do medo. As práticas parentais são um caminho para desenvolver o medo através da informação verbal.
17	GAMBLE et al.	2007	Avaliar o grau de semelhança dos pais com relação às dimensões parentais operacionalizadas do estilo do parceiro, estruturas de meta-emoção e crença, estratégias comportamentais em reação às emoções das crianças; bem como apoio e responsividade parentais.	Pais e mães possuem crenças iguais sobre a socialização emocional das crianças. As mães são consideradas mais autoritativas. Quando são estimuladas posturas autoritativas, percebe-se mudanças nos pais concluindo que posturas autoritativas podem ser ensinadas e adquiridas.
18	GARNER	2006	Investigar se as diferenças individuais nos comportamentos pró-sociais de crianças afro-americanas e a capacidade de regulação emocional foram	Competência emocional e pró-social das crianças pode ser consequência das práticas de socialização dos pais e influenciado pelo comportamento dos pais.

Cd	Autores	Ano	Objetivos	Principais constatações
			diferencialmente previstas por práticas parentais.	
19	GROLNICK et al	2007	Examinar as mães que apoiam a autonomia e as que mantêm um controle social.	<p>A autoestima das mães relaciona-se com os êxitos sociais de seus filhos, mães podem se sentir compelidas a controlar o comportamento das crianças para garantir que eles tenham sucesso.</p> <p>As mães não estão cientes de como elas são cognitivamente e afetivamente afetadas por determinadas situações e de seu próprio investimento na performance de seus filhos.</p>
25	JAFFE et al.	2010	Avaliar os papéis independentes e interativos de temperamento específicos - baseados em dimensões e percepções das crianças sobre o comportamento dos pais no uso de estratégias de regulação emocional (ER) no final da infância.	<p>Os ambientes com suporte e cuidado parental são importantes para o desenvolvimento adequado da regulação de emoções das crianças.</p> <p>Apesar das diferentes tendências temperamentais a presença, cuidado e envolvimento do cuidador é de particular importância para o desenvolvimento funcional da regulação emocional nas crianças.</p>
28	KARREMAN et al.	2010	Investigar quais os aspectos do temperamento está relacionado à externalização do problema e quais os aspectos que estão relacionados com a internalização de comportamento problemático.	<p>O reforço do controle negativo explica a relação entre medo e problemas internalizados.</p> <p>O controle positivo pode influenciar a relação entre impulsividade e problema de externalização.</p>
29	KIM et al.	2009	Investigar a relação entre a disciplina do imigrante coreano (disciplina positiva, necessária e dura), competência social e problemas de comportamento nas crianças.	<p>O uso de disciplina considerada severa, apropriada e positiva pelas mães coreanas não está associada com problemas de comportamento e competência social.</p> <p>A disciplina paterna severa está relacionada a problemas de comportamento das crianças.</p> <p>Não encontraram nenhum benefício quando se utiliza de qualquer tipo de punição física nas crianças.</p>

Cd	Autores	Ano	Objetivos	Principais constatações
37	MARTIN et al.	2007	Examinar a possibilidade de que a associação entre o suporte dos pais e da cognição no início da vida de uma criança é moderado pela complementaridade do outro pai.	Distinção mais saliente apresentada é a do suporte versus não suporte. Se as mães fornecem suporte às crianças, e os pais não fornecem nenhum suporte, o resultado é semelhante do que só estando à mãe.
38	MARTIN et al.	2010	Averiguar se as associações entre a complementaridade dos pais e crianças é mais forte quando a complementaridade das mães diminui.	Comportamento parental de suporte do pai serve primeiramente para compensar a criança pelo déficit de suporte da mãe. As mães dão maior importância para as competências acadêmicas e os pais para as competências sociais. O suporte do pai tem forte associação com o preparo para a escola da criança.
39	MCBRIDE et al.	2009	Examinar os efeitos diretos e indiretos do precoce envolvimento da parentalidade na escola nos pais e nos alunos.	O envolvimento precoce dos pais é associado posteriormente de forma negativa com o desempenho acadêmico da criança e de forma positiva com relação ao envolvimento das mães. A relação entre os primeiros comportamentos parentais e o posterior envolvimento escolar difere entre pais e mães. Os pais são mais estáveis mantendo o comportamento desde o início.
40	MACCABE	2010	Comparar pais de crianças encaminhadas com problemas de comportamento e a interação entre pais e filhos.	Os pais usam comportamento negativo nas situações de problemas de comportamento. Os pais diferem muito pouco no comportamento positivo.
51	SCHATZ et al.	2008	Analisar as relações entre o risco de maus tratos materno na criança e no seu desenvolvimento.	Mães que utilizam de estilos parentais negligentes e práticas abusivas podem prejudicar as crianças. As crianças podem vir a sofrer de dificuldades de auto regulação e desenvolvimento disfuncional em vários domínios.

Cd	Autores	Ano	Objetivos	Principais constatações
53	SCHROEDE; KELLEY	2010	Fornecer informações sobre a associação entre o ambiente familiar, práticas parentais e funções executivas no desenvolvimento normal de crianças em idade escolar.	Uma ótima organização da família, suporte parental e apropriados limites são associados com alto nível das funções executivas das crianças. Limites parentais ensinam as crianças comportamentos apropriados.
54	SIMONS et al.	2007	Averiguar as alegações de teorias sócio cognitivas e fatores emocionais que medeiam o impacto do comportamento parental em um risco dos jovens para a delinquência.	Relação da qualidade das práticas empregada pelos pais e a ocorrência de delinquência e problemas de comportamento. Hostilidade e rejeição dos pais são percebidas como fatores que influenciam o risco de delinquência. Monitoria e disciplina são associadas ao compromisso das crianças com suas metas e não associados aos problemas de conduta. As metas são relacionadas ao compromisso e aspirações.
58	TAMIS-LEMONDA et al.	2009	Analisar as contribuições conjuntas da sensibilidade, controle materno, o sexo da criança, educação materna e aos comportamentos das crianças.	Mães que possuem maior grau de educação (formal) mostram-se com relação aos filhos, mais sensíveis e com menor controle. Mães de meninos são mais controladoras e menos sensíveis que as mães de meninas. Percebe-se uma quantidade maior de problemas de comportamento nos meninos comparativamente com as meninas.
59	TAN; GOLDBERG	2009	Averiguar a participação dos pais na vida escolar de seus filhos e seus desdobramentos.	Não houve de forma direta, melhor resultado acadêmico devido ao envolvimento dos pais nas atividades das crianças. Necessidade de averiguações quanto ao tipo de envolvimento. O envolvimento dos pais nas atividades escolares propicia melhor relação posterior de pai e filho, importante no desenvolvimento da criança.

Cd	Autores	Ano	Objetivos	Principais constatações
				As mães desta amostra se mostraram mais engajadas nas atividades relacionadas à escola das crianças com relação aos pais. Os pais não estão ausentes e fazem um papel por trás das mães.
60	TAO et al.	2010	Investigar as relações possíveis entre cinco tipos de reações parentais perante as emoções negativas das crianças (PRCNE) e o ajustamento psicológico das crianças (problemas de comportamento e competência social).	Ações punitivas são relacionadas aos problemas de competência social e de externalização das emoções. Os efeitos da punição severa são externalizados até um período de 04 anos pelas crianças. Diferentemente das crianças ocidentais, as crianças orientais (chinesas) eram inibidas, reservadas e tímidas e mesmo assim apresentaram boas competências sociais e ajustamento social semelhante aos seus pares. Os pais considerados autoritativos são os que mais encorajaram as crianças a se expressar.
65	WERNER et al.	2006	Averiguar as respostas afetivas das mães e monitores comportamentais hipotéticos de agressão física e relacional.	Mães reportam menores níveis de raiva, chateação, e tristeza ao imaginar seu filho envolvendo-se em uma situação de agressão relacional em comparação com seu envolvimento em uma situação de agressão física. As mães interviriam menos em conflitos envolvendo agressividade relacional em comparação com aqueles que envolvem agressão física. As crianças recebem mensagens diferentes sobre agressividade relacional (pode) e agressividade física (não pode).

Quadro 4. Autores, ano, objetivos e principais constatações dos artigos que compreendem o tema Conjunto de práticas que afetam o desenvolvimento.

As principais constatações dos trabalhos destacam as relações entre as ações punitivas - punição física utilizada para se obter disciplina (punições corporais como espancamento, bater ou agredir a criança) e a falta de encorajamento e apoio. Seus achados apresentam problemas de competência social, de externalização das emoções e de adaptação na criança, ajustamento emocional e baixa autoestima, dificuldades de autorregulação, desenvolvimento disfuncional em vários domínios e inclusive fatores que influenciam ao risco de delinquência nas crianças e jovens (AUCOIN et al., 2006; SCHATZ et al., 2008; SIMONS et al., 2007; TAO et al., 2010).

Os efeitos da punição severa particularmente, investigados em trabalhos longitudinais, são externalizados num período posterior de até 04 anos pelas crianças. Não foi encontrado nenhum benefício quando se utiliza de qualquer tipo de punição física com as crianças, à exceção da obediência imediata a um comando dos pais (AUCOIN et al., 2006; TAO et al., 2010).

No estudo de punição corporal em famílias com e sem crianças diagnosticadas com TDAH, percebeu-se um maior uso de punição corporal (não especificando qual punição) em famílias com crianças com TDAH. O déficit de atenção e hiperatividade neste momento é compreendido como uma doença genética e neurológica e as dificuldades constatadas em famílias com crianças diagnosticadas com TDAH não são consideradas a origem desta disfunção e sim esta disfunção pode vir a criar mudanças no ambiente familiar (ALIZADEH et al., 2007).

Os autores encontraram maior encorajamento de emoções nos pais que usam de estilos mais autoritativos e menos encorajamento de emoções nos pais que usam de estilo autoritário (AUCOIN et al., 2006; TAO et al., 2010) e o estilo autoritário e a punição física como prática educativa foram percebidos em maior proporção em afro-descendentes comparativamente com caucasianos e hispânicos (COLMAN et al., 2006; SIMONS et al., 2007).

Nos trabalhos que fazem parte deste tema e abordam a agressão, os autores distinguem dois tipos de agressão, a física e a relacional, a agressão física caracteriza-se por empurrar, bater e ameaçar bater, já a agressão relacional pode ser compreendida como exclusão social, espalhar boatos como forma de retaliação, infligir danos intencionais ou comportamentos que se destinam a prejudicar relacionamentos.

O envolvimento das crianças em situação de agressão relacional provocam menores níveis de raiva, chateação e tristeza nas mães em comparação com o envolvimento de seus filhos em uma situação de agressão física, indicando que interviriam menos em conflitos envolvendo agressividade relacional em comparação com aqueles que envolvem agressão física. Desta forma as crianças recebem mensagens diferentes sobre agressividade relacional (menos grave) e agressividade física (mais grave) enquanto que na realidade a agressão relacional é associada com dificuldades acadêmicas, problemas sociais que afetam as competências sociais das crianças e algumas formas de psicopatologia (BROWN et al., 2007; CASAS et al., 2006; WERNER et al., 2006).

Os pais considerados autoritários e permissivos utilizam mais a agressão relacional comparativamente aos pais considerados autoritativos. Há, nos achados dos trabalhos, um jogo interessante entre o estilo autoritário e permissivo dos pais e o uso de agressão relacional pelos filhos, levando-se em conta o sexo: as meninas que possuem pais e mães autoritários ou mães permissivas são as que mais utilizam agressão relacional e os meninos que possuem mães permissivas e pais autoritários são os que mais utilizam essa agressão (BROWN et al., 2007; CASAS et al., 2006; WERNER et al., 2006).

Neste tema a ansiedade e o medo também são investigados e os artigos apontam que a ansiedade na infância está relacionada às práticas parentais negativas, principalmente as punitivas, pois as punições trazem expectativas de algo ruim que irá acontecer. As práticas parentais coercitivas podem ser compreendidas como um caminho para desenvolver o medo através da informação verbal e o reforço do controle negativo explica a relação entre medo e problemas internalizados (raiva, medo, tristeza e impulsividade) e pode influenciar a relação entre impulsividade e problema de externalização (FIELD et al., 2007; KARREMAN et al., 2010). Na mesma direção, outros trabalhos mostram que os pais que utilizam práticas parentais eficazes, dando suporte e utilizando menos punição física diminuem a possibilidade de ter crianças ansiosas e aumentam a possibilidade de ter crianças com reguladores de atenção, comportamento e emoção competentes na infância (COLMAN et al., 2006; PRICE-EVANS; FIELD, 2008).

Com o intuito de averiguar a interação entre pais e filhos com problemas de comportamento, constatou-se que os pais empregam mais comportamento negativo nas situações de problemas e comportamento positivo nas outras situações (MACCABE, 2010).

Examinando as mães que apoiam a autonomia e as que mantêm um controle social de seus filhos, verificou-se que as mães que possuem sua autoestima relacionada com os êxitos sociais de seus filhos, sentem-se compelidas a controlar o comportamento das crianças para garantir que eles tenham sucesso, mas parecem não estar cientes de seu próprio investimento na performance de seus filhos e também de como elas são cognitivamente e afetivamente afetadas por determinadas situações (GROLNICK et al., 2007).

Com relação aos ambientes aos quais as crianças estão inseridas, constatou-se que o suporte e cuidado parental são importantes para o desenvolvimento adequado da regulação de emoções das crianças. Apesar das diferentes tendências temperamentais, a presença, cuidado e envolvimento do cuidador são de particular importância para o desenvolvimento funcional da regulação emocional nas crianças (COPLAN et al., 2009). Coplan et al. (2009) apontam particularmente a amabilidade como uma variável importante da personalidade no que diz respeito à expressão de práticas parentais, estando mais relacionada a pais autoritativos.

Investigando o envolvimento dos pais nas atividades escolares (por exemplo; participar como voluntário em atividades na escola, seguir o programa de ensino e entrar em contato com os professores de seus filhos) constataram que este envolvimento propicia melhor relação posterior de pai e filho, importante no desenvolvimento da criança (JAFFE et al., 2010; MCBRIDE et al., 2009; TAN; GOLDBERG, 2009). Averiguando as diferenças entre os pais e o tipo de suporte Martin et al. (2010) constataram que o comportamento parental de suporte do pai serve primeiramente para compensar a criança pelo déficit de suporte da mãe, e que se as mães fornecem suporte às crianças, e os pais não fornecem nenhum suporte, o resultado é semelhante do que só estando à mãe para dar suporte.

Apurando a participação dos pais na vida escolar de seus filhos e seus desdobramentos, Tan e Goldberg (2009) averiguaram que não houve, de forma direta, melhores resultados acadêmicos devido ao envolvimento dos pais nas atividades de seus filhos, mas que as crianças apresentam menor grau de ansiedade quanto à escola com o envolvimento das mães nas tarefas de casa e notas menores quando os pais se envolvem com a escola.

Garner (2006) investigou se as diferenças individuais nos comportamentos pró-sociais e a capacidade de regulação emocional são previstas por práticas parentais e constatou que as

competências emocionais e pró-sociais das crianças podem ser consequência das práticas de socialização e dos comportamentos dos pais.

O grau de escolaridade das mães aparece como uma variável importante em trabalhos neste e nos demais temas, constatando-se que as mães que possuem maior grau de educação (formal) mostram-se com relação aos filhos, mais sensíveis (calorosas, flexíveis, ensinando e com capacidade de resposta) e com menor controle (manipulação física e verbal do comportamento das crianças). As diferenças parentais quanto à sensibilidade e controle explicam algumas diferenças observadas quanto ao gênero no comportamento das crianças, isto é, mães de meninos são mais controladoras e menos sensíveis que as mães de meninas, percebendo-se uma quantidade maior de problemas de comportamento nos meninos comparativamente com as meninas (TAMIS-LEMONDA et al., 2009).

Os estilos parentais foram averiguados em diferentes estudos e o estilo parental negligente foi associado de forma negativa com a falta de tratamento da informação, aumentando a possibilidade das crianças serem ansiosas, de possuírem dificuldades de auto regulação e desenvolvimento disfuncional (PRICE-EVANS; FIELD, 2008; SCHATZ et al., 2008). Quanto às diferenças de gênero, as mães foram consideradas mais autoritativas comparativamente aos pais (ALIZADEH et al., 2007; GAMBLE et al., 2007; TAO et al., 2010).

Por fim, preocupados em averiguar a possibilidade de que posturas autoritativas possam ser ensinadas e adquiridas, Gamble et al. (2007) perceberam mudanças nas atitudes dos pais quando estes foram estimulados a adotar atitudes condizentes com esse tipo de postura.

5.2.2 PRÁTICAS EDUCATIVAS E SAÚDE

Descrição dos artigos:

Os artigos que abordam às preocupações voltadas a saúde física focam principalmente questões voltadas para a alimentação e sobrepeso infantil, com apenas um trabalho sobre as questões que envolvem os estilos e práticas parentais e o diagnóstico de TDAH em uma das crianças da família.

Cód	Autores	Ano	Objetivos	Principais constatações
03	BANTE et al.	2008	Descrever a frequência de práticas inadequadas de alimentação utilizada pelos pais e o impacto sobre a preferência da criança pela ingestão de frutas e verduras.	Pais que usaram práticas de alimentação inadequadas (pais que acreditam saber melhor que a criança se ela está ou não com fome, que recompensam as crianças se elas experimentam um alimento novo, que recompensam a criança se ela come mais mesmo não estando com fome) para fazer aumentar o consumo de frutas e vegetais em seus filhos, acabaram por diminuir as preferências da criança pelas frutas e verduras.
04	BLISSETT; HAYCRAFT	2008	Examinar nas mães e pais de crianças no Reino Unido, a relação entre estilos parentais, práticas de alimentação e o IMC das crianças.	As crianças com pais autoritários, permissivos e negligentes têm maior probabilidade de ter sobrepeso do que as crianças cujos pais são considerados autoritativos. O estilo permissivo está mais associado ao uso de práticas alimentares restritivas pelas mães e maior aplicação de pressão para comer pelos pais. O estilo autoritativo foi relacionado à menor pressão nas práticas alimentares nos pais. Associação entre a psicopatologia da alimentação materna e o peso das crianças, relação entre a insatisfação das mães com seu próprio corpo e cuidado excessivo com o peso das crianças.
12	DALTON III et al.	2010	Avaliar a relação entre o funcionamento familiar e resposta das crianças ao tratamento para excesso de peso ao longo dos cuidados primários de saúde.	Envolvimento parental aparece como um componente promissor, facilitando a orientação e autonomia nas escolhas alimentares futuras. Ambiente familiar autoritativo para tratamento de sobrepeso apresentou melhores resultados. Tratamento com médico e enfermeiro tem melhor sucesso com o auxílio de outros especialistas como nutricionistas, psicólogos e assistentes sociais principalmente para acessar as funções familiares. Recomenda-se o contexto familiar autoritativo para tratamento de sobrepeso.
20	GUBBLES	2009	Examinar a relação entre as práticas alimentares e a dieta dos pais, as características dos pais, com as características	Práticas parentais restritivas dão uma ampla e favorável influência no comportamento dietético da criança. Este conhecimento, facilita na identificação das melhores formas de criar as crianças de forma preventiva.

Cód	Autores	Ano	Objetivos	Principais constatações
			da criança e o consumo alimentar.	
21	HENNESSY et al.	2010	Investigar a associação entre três comportamentos parentais (estilo parental, estilo de alimentação e práticas de alimentação) e o peso da criança.	A restrição e a pressão para comer estão relacionadas de forma negativa com estilos autoritários e permissivos. Apresentam uma distinção entre o estilo parental e as práticas parentais, distinguindo as práticas parentais como uma influência direta sobre o comportamento e desenvolvimento da criança e o estilo parental como uma influência indireta nestes fatores. Esta distinção foi necessária, pois acreditam que na literatura com foco nesta temática é grande a utilização incorreta dos termos ao relacionar-se com as práticas de alimentação.
22	HENNESSY et al.	2010	Determinar a relação entre pais, atividades físicas e práticas relacionadas ao estilo parental e nível de atividades físicas nas crianças.	Relacionaram o papel moderador do estilo parental na relação entre as atividades físicas e práticas parentais.
23	HUBBS-TAIT et al.	2008	Averiguar se restrição e pressão para comer estão relacionados, se o controle, responsabilidade, modelagem, e incentivo estão negativamente relacionado a um estilo parental autoritário e positivamente relacionados com um estilo parental autoritativo.	Relação dos estilos parentais às práticas de alimentação parental. Estilo parental permissivo é negativamente relacionado com todas as práticas de alimentação, o estilo autoritário foi relacionado à restrição e à pressão para comer. Os profissionais da nutrição e alimentação devem se aproximar e integrar as equipes nos tratamentos e programas de dinâmica familiar e estilo parental.
24	HUGHES et al.	2006	Descrever um método culturalmente usado para desenvolver uma avaliação mais ampla de estratégias de alimentação parental através de dois grupos de baixa renda e distintas etnias.	Os hispânicos encorajam mais as crianças a comer (maior sobrepeso encontrado nas crianças hispânicas) comparativamente com afro-americanos. Os pais hispânicos com crianças obesas não utilizam um controle firme sobre seus filhos. Os pais afro-americanos conseguem modificar suas estratégias e práticas

Cód	Autores	Ano	Objetivos	Principais constatações
				quando a criança é considerada acima do peso.
27	JOYCE; ZIMMER- GEMBECK	2009	Averiguar como o contexto da paternidade pode mudar a influência da restrição dos pais na alimentação das crianças.	A qualidade do clima sócio emocional existente na interação pai e filho estão relacionadas com as práticas parentais de alimentação. Notaram-se problemas de sobrepeso em famílias com estruturas caóticas, com falta de rotina e constância.
32	KRÖLER; WARSCHB URGER	2008	Examinar o impacto de diferentes estratégias de alimentação sobre o consumo alimentar da criança, bem como o efeito e influência do status sócio econômico cultural e o do uso de estratégias de alimentação.	Mães com ensino superior tendem a oferecer uma maior variedade e melhor qualidade nos alimentos a serem ingeridos pelas crianças. Mães com menor instrução apresentam maior chance de comportamentos "obesos" de práticas alimentares. Fortes evidências de que as estratégias de alimentação dependem da formação educacional e econômica. Não encontraram resultados relevantes quanto à relação do sobrepeso da mãe e da criança, mas constataram que as práticas maternas de alimentação têm impacto importante considerando a complexidade da comida ingerida pela criança.
41	MITCHELL et al.	2009	Averiguar a contribuição relativa da depressão parental, ansiedade, estresse e satisfação dos pais com relação à variância no controle da alimentação, estilos e práticas parentais.	Mães reportando alto nível de depressão, stress ou ansiedade apresentam alto nível de estilo parental autoritário de alimentação. Ansiedade parental contribui com práticas parentais de alimentação restritiva. Relação entre a insatisfação das mães com seu próprio corpo e cuidado excessivo com o peso das crianças. Mães com alto nível de eficácia parental apresentaram estilo parental autoritativo de alimentação. A relação entre estilo parental e práticas parentais de alimentação foi constatada pelos autores. A satisfação parental contribui de forma significativa nas práticas parentais de alimentação pressionando a criança a comer e a ansiedade parental contribui

Cód	Autores	Ano	Objetivos	Principais constatações
				nas práticas parentais de alimentação restritiva.
43	MORRONGI ELLO et al.	2006	Examinar se o uso de estratégia de ensino sobre segurança varia de acordo com o estilo parental, e as implicações desta relação para o risco das crianças com lesão clinicamente constatadas.	Não existem muitas diferenças quanto à idade das crianças e as informações transmitidas, mas sim com a forma como elas são transmitidas dependendo do estilo parental. Os pais normalmente utilizam o momento de ensinamento sobre segurança para falar sobre o risco de prejuízos domésticos para crianças pequenas. Os estilos parentais estão associados com as formas de ensinamento que elevam o risco de prejuízos domésticos.
48	PRICE-EVANS; FIELD	2008	Avaliar se as práticas parentais moderam o efeito que tem a informação de uma ameaça verbal.	Práticas parentais eficazes diminuem a possibilidade de crianças ansiosas. Pais com estilo parental negligente afetam de forma negativa o tratamento da informação. Sugeriram um programa de treinamento para os pais com o objetivo de reduzir o estilo parental negligente.
50	SAXTON et al.	2009	Averiguar a existência de diferenças na educação materna e o estilo de alimentação em uma amostra representativa do Reino Unido.	O nível educacional da mãe é relevante, as mães com maior escolaridade obtiveram níveis mais elevados de controle autoritativo sobre a alimentação e menor nível de emoção sobre a alimentação. A ocorrência de sobrepeso infantil encontrada nos países ocidentais é percebida de forma acentuada nas camadas mais baixas da população, em determinadas ocupações dos pais e grau de escolaridade destes.
52	SCHROEDER; KELLEY	2009	Examinar a relação entre o ambiente familiar, práticas parentais em crianças com ou sem TDAH.	Famílias com crianças diagnosticadas com TDAH são mais desorganizadas, com maior nível de conflito e dificuldade para estabelecer regras do que as famílias com crianças sem TDAH. As crianças com TDAH apresentam maior dificuldade de regulação do comportamento e habilidades meta cognitivas.
56	SLEDDENS	2010	Avaliar a relação entre estilos parentais, comportamentos alimentares e de consumo	Comportamento da dieta dos pais e os estilos alimentares de uma forma mais global criam a oportunidade das crianças terem uma escolha de alimentação

Cód	Autores	Ano	Objetivos	Principais constatações
	et al.		alimentar e a associação entre os estilos de alimentação e comportamentos alimentares dos pais.	mais saudável. O encorajamento do interesse e curiosidade da criança para comer uma variedade de alimentos saudáveis resulta na diminuição no consumo de açúcar.
61	TREMBLAY ; RINALDI	2010	Testar um modelo explicativo de previsão do peso corporal das crianças e algumas variáveis (ingestão de alimentos, comportamentos sedentários e hábitos alimentares), bem como variáveis familiares (interação durante o tempo de refeição e nível de recursos financeiros da família alocado para satisfazer as necessidades alimentares das crianças).	Todas as faixas etárias são semelhantes quanto aos fatores associados ao sobrepeso. A quantidade de horas em frente à TV é acima do recomendado, caracterizando hábitos sedentários nas crianças obesas. Importante papel desempenhado pelos pais na prevenção da obesidade, determinando a preferência da alimentação e a criação dos hábitos de atividade física, ressaltando a importância dos recursos financeiros, pois alimentação saudável e práticas esportivas não são acessíveis a todos.
63	VAN STRIEN et al.	2009	Investigar os pais, mães e as práticas de pressão, controle e restrição alimentar e os possíveis fatores de risco para o excesso de peso.	Pressão dos pais para que a criança coma está associada de forma negativa ao peso, isto é, pressionam os filhos a comer (sem necessidade) e está associada positivamente com esporte e consumo de café da manhã. Pouca restrição dos pais na alimentação está associada a uma constelação de fatores de estilo de vida, geralmente associado à obesidade, como muitos lanches, poucas frutas e muita TV, estes comportamentos refletem o pouco envolvimento (negligentes ou indulgentes) dos pais. Relação entre a baixa escolaridade das mães e práticas mais “obesogenic” (soma de influências que o ambiente, oportunidades e condições de vida têm para promover a obesidade em indivíduos ou populações) e o seu oposto seria um ambiente “leptogenic” (alimentos saudáveis e atividade física sendo incentivados).
64	VEREECKE N et al.	2010	Investigar os hábitos alimentares de crianças Flamengo (Bélgica) e a associação desses hábitos com as características sócio	O grau de instrução da mãe influência no tipo de alimentação ingerida pela criança, mães com maior escolaridade tendem a oferecer maior variedade de alimentos.

Cód	Autores	Ano	Objetivos	Principais constatações
			demográficas e conhecimentos e atitudes de nutrição da mãe.	A relevância da idade das mães, as mães com mais idade (acima de 35 anos) tem mais chance de ter filhos com peso adequado ou abaixo do peso, podendo significar uma maior preocupação com a alimentação dos filhos de acordo com a idade das mães.

Quadro 5. Autores, ano, objetivos e principais constatações dos artigos que compreendem o tema Práticas educativas e saúde.

Nos trabalhos desta revisão o grau de escolaridade das mães, suas consequências e influências no tipo de alimentação da criança aparece como uma variável importante em vários trabalhos. Como principal contribuição podemos destacar que o grau de instrução da mãe tem grande influência no tipo de alimentação da criança, principalmente quanto ao consumo de frutas, verduras e bebidas, isto é, mães com maior escolaridade tendem a oferecer maior variedade de alimentos, apresentando níveis mais elevados de estilo autoritativo de alimentação, com maior controle e encorajamento (limitando os alimentos não saudáveis ou apresentando a tentativa de aumentar o consumo de alimentos saudáveis) e menor nível de alimentação emocional ou instrumental (alimentação fornecida para confortar ou recompensar e não para aplacar a fome) (KRÖLER; WARSCHBURGER, 2008; SAXTON et al., 2009; VAN STRIEN et al., 2009; VEREECKEN et al., 2010).

As mães com maior grau de instrução têm maior conhecimento sobre os melhores alimentos para oferecer para as crianças, quais não são adequados à saúde e alimentação saudável de forma geral. Mães com menor instrução apresentam maior possibilidade de práticas alimentares ²"obesogenic" ou da escolha da alimentação emocional citada acima, utilizando a comida como fonte de conforto para as crianças. Este padrão de comportamento pode ser mantido até a vida adulta (KRÖLER; WARSCHBURGER, 2008; SAXTON et al., 2009; VAN STRIEN et al., 2009; VEREECKEN et al., 2010).

Em apenas um estudo averiguou-se a idade da mãe e sua influência para a alimentação da criança e constatou-se que a idade aparece como fator importante na influência dos alimentos ingeridos pelas crianças e que as mães com mais idade (acima de 35 anos) tem mais chance de ter filhos com peso adequado ou abaixo do peso (VEREECKEN et al., 2010).

A falta de restrição dos pais na alimentação (independente da idade da criança) está associada a uma constelação de fatores de estilo de vida, geralmente associado à obesidade, como muitos lanches, pouca fruta e muitas horas em frente à TV; estes comportamentos refletem o pouco envolvimento (negligente ou indulgente) dos pais (HENNESSY et al., 2010; SLEDDENS et al., 2010; TREMBLAY; RINALDI, 2010; VAN STRIEN et al., 2009).

Constatou-se a importância do papel desempenhado pelos pais na prevenção da obesidade, determinando a preferência da alimentação e a criação dos hábitos de atividade

² Resultam de uma soma de influências que o ambiente, oportunidades e condições de vida têm para promover a obesidade em indivíduos ou populações e o seu oposto seria um ambiente ou práticas "leptogenic" em que alimentos saudáveis e atividade física são incentivados (VAN STRIEN et al., 2009).

física. O comportamento da dieta dos pais e os estilos alimentares de forma mais global criam a oportunidade das crianças terem uma escolha de alimentação saudável; por outro lado o encorajamento do interesse e curiosidade da criança para comer uma variedade de alimentos saudáveis resulta na diminuição no consumo de açúcar e assim melhor controle do peso (HENNESSY et al., 2010; SLEDDENS et al., 2010; TREMBLAY; RINALDI, 2010; VAN STRIEN et al., 2009).

A qualidade do clima sócio emocional existente na interação pais e filhos foram também relacionados com as práticas parentais de alimentação. Percebem-se problemas de sobrepeso em famílias com estruturas caóticas, com falta de rotina e constância e o envolvimento parental aparece como um componente promissor, facilitando a orientação e autonomia nas escolhas futuras (DALTON III et al., 2010; JOYCE; ZIMMER-GEMBECK, 2009).

Constatou-se a relação entre a psicopatologia da alimentação materna e o peso das crianças, notando-se a relação entre a insatisfação das mães com seu próprio corpo e o cuidado excessivo com o peso das crianças. As mães diagnosticadas com depressão, stress ou ansiedade apresentaram alto nível de estilo parental autoritário de alimentação (BLISSET; HAYCRAFT, 2008; MITCHELL et al., 2009).

É interessante que, mesmo quando os pais estão preocupados em incentivar o aumento do consumo de frutas e vegetais, se as práticas adotadas forem inadequadas, o efeito pode ser o inverso do desejado. Assim, pais que acreditam saber melhor que a criança se ela está ou não com fome, que recompensam as crianças se elas experimentam um alimento novo ou recompensam a criança se ela come mais mesmo não estando com fome, acabam por diminuir as preferências da criança pelas frutas e verduras. (BANTE et al., 2008).

Quando se coloca em foco o estilo parental, os trabalhos apontam que crianças com pais autoritários, permissivos e negligentes têm maior probabilidade de ter sobrepeso do que as crianças cujos pais são considerados autoritativos. O estilo parental autoritativo foi relacionado à menor pressão nas práticas alimentares nos pais (BLISSET; HAYCRAFT, 2008; HUBBS-TAIT et al., 2008). Os estilos parentais permissivos e os estilos parentais autoritários foram relacionados de forma negativa com todas as práticas de alimentação, significando que estes pais utilizam restrição e pressão para comer (pressionando mais os filhos a comer quando não a necessidade, ou impondo uma restrição alimentar mais forte que

o necessário para as crianças). Da mesma forma, na situação de tratamento de sobrepeso, pais com estilos parentais autoritativos apresentaram melhores resultados comparativamente aos demais estilos parentais (DALTON III et al., 2010; JOYCE; ZIMMER-GEMBECK, 2009).

Dentre os pais considerados permissivos e autoritários, as mães foram associadas a um maior uso das práticas restritivas e os pais a aplicação de maior pressão para que se coma (BLISSET; HAYCRAFT, 2008; HENNESSY et al., 2010; HUBBS-TAIT et al., 2008).

Os pais que pressionam seus filhos a comer podem prejudicá-los e os conduzem ao excesso de peso, mas podem também influenciá-los positivamente a prática de esportes e consumo de café da manhã (BLISSETT; HAYCRAFT, 2008; VAN STRIEN et al., 2009). Os autores ressaltam a importância dos recursos financeiros, pois alimentação saudável e práticas esportivas não são acessíveis a todos (TREMBLAY; RINALDI, 2010; VAN STRIEN et al., 2009).

As crianças que são mais encorajadas a comer apresentam maior sobrepeso, nestes casos constatou-se que seus pais não utilizam um controle firme quanto à alimentação. Em crianças com problemas de sobrepeso as práticas parentais restritivas dão uma ampla e favorável influência no comportamento dietético da criança, aparecendo como uma solução para problemas de sobrepeso (GUBBLES, 2009; HUGHES et al., 2006).

A maioria das pesquisas sobre obesidade infantil tem ocorrido com americanos descendentes de europeus de baixa renda e com esta população foram encontradas associações quanto ao controle parental (cuidado e disciplina) e o peso das crianças (excesso de peso ou não). Com relação aos hispânicos, constatou-se que estes encorajam mais as crianças a comer e não utilizam um controle firme sobre seus filhos (maior sobrepeso encontrado nas crianças hispânicas) comparativamente com afro-americanos (HUGHES et al., 2006).

Por último, com relação aos estilos e práticas parentais e alimentares os autores sugerem, como resultado de suas constatações, que os profissionais da nutrição e alimentação devem se aproximar e integrar as equipes nos tratamentos e programas de dinâmica familiar e estilo parental, principalmente para acessar as funções familiares (DALTON III et al., 2010; HUBBS-TAIT et al., 2008).

No artigo voltado à segurança constatou-se que os pais normalmente utilizam o momento de ensinamento sobre segurança para falar sobre o risco de acidentes domésticos para crianças pequenas. As estratégias parecem não variar de acordo com o desenvolvimento da criança, não existem muitas diferenças quanto à idade das crianças e as informações transmitidas, mas sim com a forma como elas são transmitidas dependendo do estilo parental (MORRONGIELLO et al., 2006).

Quanto ao artigo que investiga as famílias com crianças diagnosticadas com TDAH averiguou-se que estas são mais desorganizadas, com maior nível de conflito, dificuldade para estabelecer regras, menos coesão e menos comunicação, do que as famílias com crianças sem TDAH. Os pais de crianças com TDAH reportam que seus filhos apresentam maior dificuldade de regulação do comportamento e habilidades meta cognitivas comparativamente com as crianças sem TDAH (SCHOEDER; KELLEY, 2009).

5.2.3 Contexto afetando as práticas parentais

Descrição dos artigos:

Neste tema, incluímos duas perspectivas distintas, a primeira corresponde aos estudos sobre estilos parentais e práticas educativas em diferentes grupos étnico-raciais e a segunda bastante específica, dos treinamentos para pais compreendidos como um contexto que influencia as práticas educativas parentais.

Cd	Autores	Ano	Objetivos	Principais constatações
06	BURSTEIN; GINSBURG	2010	Testar: o impacto da modelagem parental de comportamentos ansiosos e cognições no nível de ansiedade da criança, cognições ansiosos e se o impacto da modelagem parental de comportamento ansioso e cognições diferiu por sexo dos pais.	O desenvolvimento da ansiedade nas crianças provê inicialmente do modelo de suporte parental ansioso (mecanismo de risco). O modelo de ansiedade parental tem influência poderosa no comportamento e cognição e altos índices de ansiedade na criança. Muitos casos o foco de atenção deve ser os pais para ter bom resultados com as crianças.
08	CHEADLE	2009	Avaliar o papel entre a aprendizagem dos filhos, conhecimentos gerais e características do contexto familiar.	A variação do estilo de família e consequentemente do conhecimento e informações dos pais é muito significativa e amplamente distinto até a entrada na escola. Práticas educativas e interação ou envolvimento. Após a entrada na escola percebe-se uma uniformidade nos conhecimentos e informações.
09	CHEAH et al.	2009	Analisar o estilo parental autoritário entre mães imigrantes chineses de crianças pequenas, testar o mecanismo de mediação entre estilo parental autoritativo e os resultados das crianças, e avaliar preditores de estilo parental autoritativo.	Estilo autoritativo está associado negativamente com os problemas de ajustamento das crianças na cultura chinesa, pois tende a encorajar a autonomia e possibilita a oportunidade de desenvolver as habilidades nas crianças. As mães chinesas apresentaram estilo parental autoritativo, proporcionando encorajamento, independência e desenvolvimento de autoconfiança.
13	DANFORTH et al.	2006	Avaliar se o treinamento dos pais reduz na criança hiperativa comportamentos perturbadores e não compatíveis, se melhora o comportamento dos pais e reduz estresse dos pais.	O treinamento para pais parece ter grande resultado para as díades mães-filhos. As crianças apresentaram redução da hiperatividade, agressividade e comportamento de oposição. Os pais apresentam melhor comportamento parental e redução do stress.
14	DIXON et al.	2008	Examinar os pais de crianças em conflitos,	As crianças afro-americanas e latino-americanas têm mais respeito

Cd	Autores	Ano	Objetivos	Principais constatações
			afro-americanos, latinos e europeus norte-americanos para determinar se o conflito varia entre famílias caracterizadas como tendo diferentes tradições culturais e sistemas de crenças.	pela autoridade dos pais que as crianças de descendência europeia. O respeito pela autoridade parental foi relacionado à forma como as mães interpretam os conflitos com suas filhas.
16	GALINDO; FULLER	2010	Investigar a relação entre a parentalidade positiva, coesão familiar e competência social infantil, nas famílias latinas, que eram imigrantes recentes nos EUA.	Famílias de imigrantes latinos com coesão familiar podem prover suporte adequado para o desenvolvimento da criança. Habilidades sociais podem auxiliá-la no desenvolvimento da sua identidade bi cultural.
24	HUGHES et al.	2006	Descrever um método culturalmente usado para desenvolver uma avaliação mais ampla de estratégias de alimentação parental através de dois grupos de baixa renda e distintas etnias.	Os hispânicos encorajam mais as crianças a comer (maior sobrepeso encontrado nas crianças hispânicas) comparativamente com afro-americanos. Os pais hispânicos com crianças obesas não utilizam um controle firme sobre seus filhos. Os pais afro-americanos conseguem modificar suas estratégias e práticas quando a criança é considerada acima do peso.
26	JONES et al.	2010	Examinar as diferenças étnicas na parentalidade, comportamento da criança e os efeitos de moderação de etnia na relação entre tratamento dos pais e comportamento da criança.	Os pais caucasianos foram considerados em sua maioria autoritativos, enquanto que os pais afro-americanos foram considerados autoritários. As mães de crianças negras comparativamente com as caucasianas apresentaram escores mais altos quanto à disciplina com punição física. Os pais e as crianças independentemente da etnia não obtiveram diferentes benefícios de um tratamento sobre outro, mas encontraram diferenças entre os estilos parentais e a etnia dos pais das crianças com TDAH.

Cd	Autores	Ano	Objetivos	Principais constatações
29	KIM et al.	2009	Investigar a relação entre a disciplina do imigrante coreano (disciplina positiva, necessária e dura), competência social de crianças e problemas de comportamento.	O uso de disciplina considerada severa, apropriada e positiva pelas mães coreanas não está associada com problemas de comportamento e competência social. A disciplina paterna severa está relacionada a problemas de comportamento das crianças. Não encontraram nenhum benefício quando se utiliza de qualquer tipo de punição física nas crianças.
30	KIM; HONG	2007	Averiguar as influências culturais em relação a percepções da primeira geração de pais coreano-americanos das estratégias de disciplina comum nos Estados Unidos e estratégias de disciplina comumente usado entre a primeira geração de pais coreano-americanos.	Diferentes práticas parentais para ambas as culturas (coreanos e norte americanos), diferentes normas de socialização e diferentes formas de estilo de disciplina. Necessárias informações para as duas culturas, para melhor compreender as diferenças entre as mesmas.
31	KLING et al.	2010	Examinar a eficácia da gestão de intervenção de treinamento para pais (PMT) de crianças de 3 a 10 anos no contexto do serviço social regular.	O treinamento para os pais com apoio terapêutico limitado é alternativa viável na intervenção com crianças com problemas de conduta. Intervenção propícia para alcance de grande escala para treinamento de pais.
33	LEIDY et al.	2010	Examinar as diversas competências nas crianças do jardim de infância em latinos, as variações sociais e como as proficiências podem ter utilidade no seio da família e da sala de aula.	Os pais considerados hábeis na comunicação auxiliam na competência social, resolução de problemas, habilidades sociais, auto eficácia. Crianças latinas se adaptam e aprendem com os adultos as normas apropriadas socialmente e os comportamentos encontrados em casa.
34	LIU; GUO	2010	Analisar as práticas parentais e sua relação com o comportamento das crianças	Pais chineses tendem a usar mais o estilo autoritário que os pais canadenses.

Cd	Autores	Ano	Objetivos	Principais constatações
			descendentes de chineses e de canadenses habitando no Canadá.	As mães canadenses são consideradas mais autoritativas que as mães chinesas, isto no Canadá, pois na China sem esta comparação as mães chinesas são consideradas autoritativas, proporcionando encorajamento, independência e desenvolvimento de autoconfiança. Na China, o estilo autoritativo está associado de forma negativa com os problemas de ajustamento das crianças, pois tende a encorajar a autonomia e possibilita a oportunidade de desenvolver algumas habilidades nas crianças que não são desejadas na China. Comparativamente os pais chineses tendem a usar mais o estilo autoritário que os pais ocidentais.
35	LIVAS-DLOTT et al.	2010	Classificar os tipos fixos de práticas parentais ligadas à personalidade da mãe, em contextos culturalmente limitadas.	As mães mexicano-americanas utilizaram de comandos diretos e específico comportamento normativo (o que é esperado da criança). A posição de autoridade apresentada pelas mães não aparece como algo negativo, mas sim reforça o respeito da criança pelos pais. As crianças latinas se adaptam e aprendem com os adultos as normas apropriadas socialmente utilizando ou reproduzindo os comportamentos encontrados em casa.
36	LUNKENHEIMER et al.	2008	Examinar os efeitos longitudinais do check-up da família (FCU) com o apoio dos pais (comportamento positivo) e competências escolares para crianças de prontidão na primeira infância.	As práticas parentais positivas estão relacionadas ao comportamento de suporte positivo. Práticas parentais como alvo do comportamento positivo de suporte, envolvimento parental, reforço positivo estrutura proativa em nível macro e micro. As melhorias nos pais depois do uso de comportamento de suporte positivo resultaram numa diminuição nos problemas de comportamento em crianças com 2 - 4 anos.
42	MORAWSKI; SANDERS	2009	Avaliar a eficácia de uma intervenção comportamental dos pais, para melhorar as competências parentais de pais de crianças	Eficácia da adaptação do Triplo P para crianças superdotadas. O uso de programas de comportamento parental e o triplo P reduziram os problemas de comportamento das crianças e

Cd	Autores	Ano	Objetivos	Principais constatações
			superdotadas e avaliar o efeito dessas mudanças no ajustamento comportamental e emocional de seu filho talentoso.	aumentaram as habilidades dos pais.
44	MULVANEY et al.	2007	Examinar as relações entre as características dos pais e avaliações de problemas de comportamento das crianças.	Os relacionamentos familiares interferem nos problemas de comportamento e atos das crianças. As características substanciais dos pais encontram-se presentes nos seus filhos, mas qual a específica influência dos pais no comportamento das crianças não é tão clara.
45	NELSON et al.	2006	Distinguir entre diversos tipos de comportamento de reclusão e modesta reflexão contida, comportamento tranquilo e sensível e as práticas parentais.	Relação entre as práticas parentais e as formas de isolamento social na China. A autoridade materna associada com comportamento reservado, a superproteção materna associada com comportamento reservado e comportamento passivo-solitário e a coerção associada com atividades solitárias e comportamento reservado. A modéstia e reserva parecem ser construtos distintos ambos relacionados com as práticas parentais.
46	PLANT; SANDERS	2007	Avaliar duas variantes de um programa de treinamento comportamental para pais conhecido como Stepping Stones Triplo P (SSTP) com crianças com deficiência de desenvolvimento.	O treinamento do comportamento dos pais com crianças com deficiência no desenvolvimento. Comprovação da eficácia do triplo S. Diminuição de problemas de comportamento nas crianças.
47	POMERANTZ	2006	Analisar a ideia de que pais orientados que ajudam as crianças com trabalhos de casa são particularmente benéfico para as crianças com percepções negativas de sua competência acadêmica.	Mães com práticas de orientação superior provem assistência as funções psicológicas de forma mais rigorosa sobre as crianças que percebem as competências acadêmicas negativas mais do que as com competências positivas.

Cd	Autores	Ano	Objetivos	Principais constatações
49	RUDY; GRUSEC	2006	Avaliar auto-estima das crianças, o autoritarismo materno e pensamentos e sentimentos de mães sobre seus filho.	O status sócio econômico está associado com a autoestima, e esta é considerada menos relevante para pessoas de cultura coletiva (Egito, Irã, Índia e Paquistão). As questões como autoestima nestas culturas são menos relevantes que na cultura ocidental. Os pais ocidentais e orientais são semelhantes com relação ao maior número de pais que se utilizam de estilo parental autoritário.
55	SIMONS et al.	2006	Comparar a qualidade da parentalidade oferecidos pela mãe e pelo cuidador secundário dentro de cada tipo de família.	Maior quantidade problemas de conduta em famílias de mães solteiras ou famílias recompostas comparativamente à família nuclear. As mães com maior grau de educação (formal) mostraram-se mais sensíveis e com menor controle com relação aos filhos. As mães e avós apresentaram resultados semelhantes com relação ao cuidando das crianças.
57	SUPPLEE et al.	2007	Investigar os fatores físicos e ambientais, examinando sua associação com os comportamentos de externalização e explorar como o monitoramento materno pode servir como fator de proteção.	O ambiente físico (casas superlotadas, caos e desordem na casa e vizinhança) que envolve as crianças fornece dados interessantes quanto ao desenvolvimento da criança e o relacionamento com os pais. O monitoramento materno atua de forma positiva com relação às adversidades encontradas no bairro.
62	VALCKE et al.	2010	Estudar o impacto real sobre o uso da Internet pelas crianças em casa e as duas dimensões diferenciadas em estilos parentais com a Internet: controle parental e suporte parental.	Os estilos parentais, e o maior grau de escolaridade dos pais influenciam de forma positiva no maior acesso a internet por parte das crianças. Maior grau de educação dos pais equivale ao maior grau de experiência com a internet. O estilo parental fez diferença e a sua relação é medida pela educação dos pais (anterior) e atual uso da internet.

Cd	Autores	Ano	Objetivos	Principais constatações
				A dominância no estilo autoritativo reflete no maior nível de uso de internet.
66	WEST et al.	2010	Descrever a avaliação do estilo de vida específico do programa de parentalidade (Grupo Lifestyle Triplo P) em criança com obesidade.	Relação entre pais e obesidade infantil. Pais ineficazes pode ser risco para obesidade infantil e melhorias quanto às práticas parentais e auto-eficácia podem ser considerados melhorias para o corpo da criança. Opção eficaz de tratamento para os pais com crianças acima do peso, realizando mudanças no estilo de vida familiar para alcançar sucesso com relação a mudança de peso da criança.
67	YU; GAMBLE	2008	Investigar as associações entre qualidade do relacionamento conjugal, estilos de mães e pais e relacionamento de irmãos.	Associação direta entre o relacionamento do casal e a qualidade do relacionamento dos irmãos. Quando o casal tem um bom relacionamento, percebe-se uma melhor qualidade no relacionamento entre os filhos. Não foi encontrada uma significativa relação entre a educação materna e o estilo parental.

Quadro 7. Autores, ano, objetivos e principais constatações dos artigos que compreendem o tema Contexto afetando as práticas.

Dos artigos que integram este tema abordaremos primeiramente aqueles que focam as famílias de imigrantes latinos ou descendentes de latinos que residem nos Estados Unidos. Suas contribuições estão relacionadas à existência de coesão familiar que pode prover suporte adequado para o desenvolvimento das crianças. As crianças latinas se adaptam e aprendem com os adultos as normas apropriadas socialmente utilizando ou reproduzindo os comportamentos encontrados em casa, e estas habilidades podem auxiliar estas crianças, imigrantes, no desenvolvimento de sua identidade bi cultural. Os pais que são considerados hábeis na comunicação, auxiliam na competência social, resolução de problemas, habilidades sociais e auto eficácia (GALINDO; FULLER, 2010; LEIDY et al., 2010; LIVAS-DLOTT et al., 2010).

Diferentemente das mães norte-americanas, as mães mexicano-americanas utilizam de comandos diretos e específicos. Esta posição de autoridade apresentada pelas mães não aparece como algo negativo, mas sim reforça o respeito da criança pelos pais. Em suas pesquisas, as crianças afro-americanas e latino-americanas apresentaram mais respeito pela autoridade dos pais que as crianças de descendência europeia residentes nos Estados Unidos (DIXON et al., 2008; LIVAS-DLOTT et al., 2010).

Ainda comparativamente, notamos que os hispânicos encorajam mais as crianças a comer do que os afro-americanos, percebendo-se que os pais hispânicos não utilizam um controle firme sobre seus filhos com relação à alimentação e os resultados demonstram que os pais afro-americanos, diferentemente dos hispânicos, conseguem modificar suas estratégias e práticas parentais de alimentação quando necessário (HUGHES et al., 2006).

Por outro lado, em outro estudo com uma amostra de famílias de descendentes de porto riquenhos e europeus encontramos pouca ou nenhuma diferença entre os quatro aspectos da parentalidade materna: reação exagerada, displicência, afeto negativo e afeto positivo (BROWN et al., 2007).

Alguns trabalhos dedicam-se a compreender as peculiaridades das culturas ocidental e oriental, constatando as diferenças entre as práticas parentais utilizadas em ambas (coreanos e norte americanos). Estas duas culturas possuem diferentes normas de socialização e diferentes formas de estilo de disciplina, sendo necessárias mais informações sobre elas para melhor compreender as diferenças (KIM; HONG, 2007; KIM et al., 2009). Neste sentido, averiguou-se que o uso de diferentes estilos disciplinares; disciplina severa (por exemplo,

gritos e palmadas), disciplina apropriada (por exemplo, ignorando e fornecendo tempo para a criança pensar) e disciplina positiva (por exemplo, abraçando e elogiando), pelas mães coreanas não está associada com problemas de comportamento e competência social, mas a disciplina severa aplicada pelos pais foi relacionada a problemas de comportamento nas crianças (KIM et al., 2009).

Dentre os trabalhos que comparam pais orientais e ocidentais, Liu e Guo (2010) em suas constatações, apontam que os pais chineses tendem a usar mais o estilo autoritário que os pais canadenses. Ainda neste estudo constataram que comparativamente as mães canadenses são consideradas mais autoritativas que as mães chinesas. Na China, os pais utilizam mais do estilo autoritário e as mães são consideradas mais autoritativas, proporcionando encorajamento, independência e desenvolvimento de autoconfiança. Tanto nos pais do ocidente quanto do oriente são maiores os números de pais (homens) com o estilo parental autoritário, enquanto as mães possuem mais estilo parental autoritativo (LIU; GUO, 2010). Diferentemente do que é considerado para os ocidentais, o estilo autoritativo está associado de forma negativa com os problemas de ajustamento das crianças na cultura chinesa, pois tende a encorajar a autonomia e independência, o que não é desejado na China (CHEAH et al., 2009; LIU; GUO, 2010).

Verificando a relação entre as práticas parentais e as formas de isolamento social na China, Nelson et al. (2006) encontraram indicativos de que a autoridade e a superproteção maternas estão associadas a três subtipos de retraimento social: reticência (observador frequente e comportamentos vazios em contextos sociais, tanto familiares e não familiares), afastamento solitário-passivo (caracterizada pela calma exploração de objetos e atividades construtivas sem interação com o outro) e comportamento solitário-ativo (caracterizada pelas ações sensório-motoras repetidas, com ou sem objetos, tais como pular ou saltar ou solitário jogo dramático como fingir) .

Examinando a autoestima das crianças de cultura ocidental e de cultura coletiva (Egito, Irã, Índia e Paquistão) Rudy e Grusec (2006) constataram que a autoestima é considerada menos relevante para pessoas de cultura coletiva comparativamente com as pessoas da cultura ocidental.

Em outro estudo os pais caucasianos foram considerados em sua maioria autoritativos, enquanto que os pais afro-americanos foram considerados autoritários; neste mesmo estudo os

autores detectaram que os pais das crianças diagnosticadas com TDAH são mais autoritários e o das crianças sem TDAH mais autoritativos, independentemente da etnia (JONES et al., 2010).

Com relação à qualidade da parentalidade oferecidos pela mãe e pelo cuidador secundário dentro de cada tipo de família Simons et al. (2006) verificaram mais problemas de conduta em crianças de famílias de mães solteiras ou famílias recompostas comparativamente à família nuclear.

Ao investigar os fatores físicos e ambientais e a conduta materna Supplee et al. (2007) averiguaram que o monitoramento materno atua de forma positiva com relação às adversidades encontradas no bairro.

Em outros dois estudos que examinam a qualidade do relacionamento conjugal e a associação entre os problemas de comportamento das crianças notou-se que os relacionamentos familiares interferem nos problemas de comportamento e atos das crianças e que o bom relacionamento do casal influencia para que exista uma melhor qualidade no relacionamento entre os filhos (MULVANEY et al., 2007; YU; GAMBLE, 2008).

Com a maior inserção da internet na vida das famílias averiguou-se que os estilos parentais e o maior grau de escolaridade dos pais influenciam o acesso à internet por parte das crianças. A dominância do estilo autoritativo é refletida no maior nível de uso de internet e o maior grau de educação dos pais equivale ao maior grau de experiência com a internet (VALCKE et al., 2010). A variação do conhecimento e informações dos pais é muito significativa e amplamente distinta até a entrada na escola, após o que percebe-se uma uniformidade nos conhecimentos e informações (CHEADLE, 2009).

Treinamento para pais

Os treinamentos para pais relacionados com os estilos parentais e práticas educativas parentais abrangem temas variados; alimentação e problemas de sobrepeso em crianças, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e Transtorno Desafiante de Oposição, problemas de comportamento ou conduta, competências acadêmicas, problemas de aprendizado e ansiedade na infância.

Diversos tratamentos são utilizados para lidar com a questão da obesidade infantil, mas segundo West et al. (2010), as formas mais tradicionais têm sido criticadas, pois utilizam nas crianças tratamentos criados para adultos. Então a prescrição de uma dieta, participação em sessões de acompanhamento e a perda de peso como alvo de intervenção tem sido questionado, pois acredita-se que a intervenção diretamente com as crianças não seja necessária.

Uma nova postura que apresenta-se com resultados ainda incipientes, mas com indícios favoráveis, trata de uma intervenção com a família, buscando uma mudança no estilo de vida da família como um todo e não apenas para aquele que é o foco (a criança obesa). West et al. (2010) apontam que os resultados ainda são inconclusivos com relação à mudança dos estilos parentais durante os tratamentos e a melhora na condição ou peso da criança. O treinamento para pais neste estudo teve como objetivo mostrar aos pais como utilizar estratégias parentais positivas que consistem em manter o controle do comportamento e do estilo de vida das crianças, estabelecendo diretrizes claras sobre a alimentação e das atividades físicas, reforçando um comportamento saudável para implantar mudanças na alimentação e atividades físicas na família. Os pais, ou melhor, as mães, pois 98% eram mulheres, participaram das sessões em grupo utilizando o Group Lifestyle Triple P.

O Group Lifestyle Triple P., “Positive Parenting Program” é definido como um sistema de parentalidade de vários níveis, com apoio a família, prevenção e gestão de problemas sociais, emocionais e comportamentais em crianças. Este instrumento pode ser encontrado adaptado para outras finalidades tais como Gifted and Talented Group Triple P para pais de crianças superdotadas e o SSTP-S Standard ou a versão aprimorada SSTP- Enhanced para pais de crianças com problemas de desenvolvimento. Os três componentes do Group Lifestyle Triple P no treinamento conduzido por West et al. (2010) são nutrição, atividade física e estratégias parentais positivas.

Segundo as autoras West et al. (2010) durante a intervenção os pais são ensinados a reorganizar o ambiente da sua família e incentivar comportamentos saudáveis, são ensinados também a gerir e prevenir problemas relacionados ao peso de forma mais eficaz. Este recurso se baseia no Programa Triplo P, mas inclui módulos adicionais e atividades voltadas diretamente para os pais de crianças com sobrepeso ou obesidade.

São realizadas 12 sessões sendo 09 sessões de 90 minutos cada e 03 sessões de 20 minutos pelo telefone. Os participantes recebem um material para levar e utilizar em casa. O objetivo deste programa é reduzir o risco de problemas crônicos de excesso de peso.

O treinamento para os pais com crianças acima do peso de 04-11 anos mostrou-se eficaz, realizando mudanças no estilo de vida familiar alcançando sucesso com relação à mudança de peso da criança. Constatando-se, com o envolvimento de toda a família, uma menor relutância da criança em aderir aos tratamentos e as atividades físicas propostas, uma autoestima mais elevada e uma diminuição da ansiedade. Comprovando que as melhorias quanto às práticas parentais e auto eficácia podem ser consideradas melhorias para o corpo da criança.

Segundo Danforth et al. (2006) existem menos trabalhos com o enfoque no tratamento comportamental nos casos de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e Transtorno Desafiante de Oposição (TOD) e mais trabalhos abordando as questões medicamentosas, mas como existe uma porcentagem significativa de crianças que não apresentam mudanças com os tratamentos medicamentosos faz-se necessário um investimento nos tratamentos e programas para pais.

Com o objetivo de avaliar se o treinamento para os pais reduz comportamentos perturbadores e não compatíveis nas crianças melhorando os seus comportamentos e nos pais reduz o estresse, Danforth et al. (2006) optaram por um sistema de gestão de comportamento para a criança chamado de Behavior Management Flow Chart (BMFC), que podemos entender como Fluxograma do Gerenciamento Comportamental.

De acordo com Danforth et al. (2006) o BMFC consiste de 08 sessões realizadas num formato de grupo com nove ou dez famílias por grupo, com duração de 75-90min. O treinamento consiste de dois momentos, o primeiro de um intercâmbio didático com teoria básica e no segundo momento treinamento de habilidades.

No treinamento os pais são instruídos a adotar algumas posturas quanto a abordagem aos seus filhos, tais como, chegar perto de seus filhos (3 metros mais ou menos), olhar nos olhos da criança e usar o nome da criança, transmitir o comando sem a necessidade de a criança repetir o comando. Aguardar por 5 segundos para que a criança possa absorver e responder. Neste repertório são trabalhadas expressões de reprimendas eficazes, firmeza, volume da voz, brevidade da mensagem e não apontar o dedo para a criança. Nos castigos a

criança deve ficar um minuto por ano de desenvolvimento em silêncio, pois assim pode acalmar e estará pronta para a etapa seguinte que pode ser privação de tempo de televisão ou de uma guloseima preferida sem nunca passar o castigo para o próximo dia.

Após o treinamento as crianças apresentaram redução da hiperatividade, agressividade e comportamento de oposição, enquanto nos pais percebeu-se um melhor comportamento parental e uma redução do stress. Encontramos, nos participantes, novamente um maior número de mães do que pais (aproximadamente o dobro) (DANFORTH et al., 2006).

Como os problemas de comportamento ou conduta podem ser encontrados associados a outras variáveis, encontramos trabalhos com objetivos próximos, mas lidando com públicos alvos distintos (crianças superdotadas ou não e crianças com deficiência no desenvolvimento). Segundo Morawska e Sanders (2009) as crianças superdotadas podem apresentar desenvolvimento assíncrono, impaciência para questões simples e sentimentos de não compreensão pelos outros. Já as crianças com déficit de desenvolvimento de acordo com Plant e Sanders (2007) necessitam de grande envolvimento dos seus pais e quando este déficit está associado aos problemas de comportamento aumenta a necessidade de habilidades específicas para lidar com a criança.

Três trabalhos envolveram treinamentos com o objetivo de verificar a redução dos problemas de comportamento das crianças e o aumento das habilidades dos pais (KLING et al., 2010; MORAWSKA; SANDERS, 2009; PLANT; SANDERS, 2007), no trabalho de Kling et al., (2010) também objetivava-se a constatação da viabilidade da intervenção para o alcance em grande escala do treinamento de pais

Dois trabalhos utilizaram o Stepping Stones Triple P. No primeiro deles, Morawska e Sanders (2009) utilizaram uma versão adaptada deste teste denominada Gifted and Talented Group Triple P que é especificamente sob medida para a necessidade dos pais de crianças superdotadas, consiste em cinco sessões semanais com 2 horas de duração seguidos de três sessões telefônicas semanais de 15 minutos e uma sessão final de 2 horas de duração para o fechamento..

Os pais recebem material escrito (dois livros) Every Parent's Workbook e Parenting Gifted and Talented Children Group Workbook e Every Parent's Survival Guide video - um vídeo Guia de Sobrevivência para os Pais.

O programa envolve o ensino de competências em três áreas, promoção do desenvolvimento das crianças, gestão do mau comportamento e planejamento de atividades e rotina. As estratégias foram concebidas para promover as competências e o desenvolvimento das crianças (qualidade do tempo, elogios, atenção, atividades envolventes, afeto físico, perguntar-dizer-fazer, recompensas tangíveis, assessorar o ensino e gráficos de comportamento) e estratégias projetadas para ajudar os pais a controlar o mau comportamento (regras de ajuste, discussão dirigida, instruções claras e diretas, consequências lógicas, silêncio e tempo de resposta). Além destas estratégias, foram incluídas questões específicas de parentalidade, tais como expectativas claras das crianças, habilidades para resolver problemas, promover autoestima, encorajamento da persistência e perseverança, regras eficazes e limites claros, ajudando as crianças a estabelecer um bom relacionamento entre irmãos, controlar a ansiedade e outras emoções e construir uma boa parceria escola- casa.

Plant e Sanders (2007) utilizaram uma versão do SSTP adaptada para crianças com problemas de desenvolvimento, comparando os resultados de duas versões, o SSTP-S Standard e a versão aprimorada SSTP- E Enchanced. Seus resultados foram positivos com ambas as versões, mas inconclusivos quanto a diferenças significativas entre as duas versões. As estratégias concebidas no SSTP buscam promover as competências e o desenvolvimento das crianças (qualidade do tempo, elogios, atenção, atividades envolventes, afeto físico, perguntar-dizer-fazer, recompensas tangíveis, assessorar o ensino e gráficos de comportamento) e ajudar os pais a controlar o mau comportamento (regras de ajuste, discussão dirigida, instruções claras e diretas, consequências lógicas, silêncio e tempo de resposta.). Na versão aprimorada SSTP- E Enchanced foram criadas mais 06 etapas de atividades planejadas para melhorar e manter as competências parentais (planejar com antecedência, definir regras, atividades envolventes, identificar recompensas e consequências e fornecer feedback para as crianças).

Nos dois trabalhos acima, os autores constataram não só a eficácia do treinamento no comportamento dos pais como também a redução dos problemas de comportamento das crianças (superdotadas ou não) e o aumento das habilidades dos pais (MORAWSKA; SANDERS, 2009; PLANT; SANDERS, 2007).

Para Kling et al. (2010) o comportamento perturbador e agressivo em crianças pequenas é um dos fatores de risco para o desenvolvimento posterior de problemas como delinquência, uso de drogas e abandono escolar. Ainda segundo os autores, de acordo com a

literatura um método utilizado para a prevenção e que tem surtido efeito é o Parent Management Training (PMT) ou Treinamento de Gestão para Pais, mas segundo os mesmos este ainda está longe de ser utilizado de forma a atingir um grande número de pais que precisariam deste serviço. Em seu trabalho os autores investigaram a eficácia do treinamento para pais no contexto do serviço social regular (posto de saúde) e constataram que o treinamento Parent Management Training (PMT) apresenta-se como alternativa viável de intervenção com crianças com problemas de conduta, sendo propício para o alcance em grande escala.

Kling et al. (2010) utilizaram dois formatos distintos do Parent Management Training (PMT). Um grupo com 11 sessões de treinamento conduzidas por um profissional PMT-P e outro grupo que recebia instruções individuais seguido de 11 sessões de autoadministração do treinamento PMT-S. Nas sessões foram enfatizadas a interação positiva, preparação antes de atividades, comandos eficazes e elogios, recompensas, envolvimento dos professores através da atribuição de notas nas tarefas, extinção de um comportamento negativo, contrato comportamental, resolução de problemas estruturados e prevenção de recaída. Os resultados obtidos constataram a eficácia do trabalho em grupo conduzido por um profissional capacitado. O intercâmbio de informações entre os pais e a presença deste profissional em todos os encontros foi um dos fatores que mais se destacou com relação ao trabalho individual realizado com os pais.

Quanto as competências acadêmicas, Pomerantz et al. (2006) ressaltam que não apenas os resultados acadêmicos, mas também a forma como a criança percebe seu desempenho acadêmico tem muita influência no seu bem estar. Afirma também que existem muitas maneiras dos pais se envolverem na vida acadêmica das crianças e que o auxílio e acompanhamento com a lição de casa pode ser um deles. Os autores utilizam a terminologia (parent's mastery-oriented practices) práticas parentais de orientação para o domínio do aprendizado, que envolve um ensino direto e encorajamento para resolver problemas enfatizando a importância de solucionar os problemas.

Quando os pais adotam práticas parentais de orientação de domínio do aprendizado "Parent's mastery-oriented practices" envolvendo-se na lição de casa das crianças eles podem promover melhores recursos psicológicos para as crianças, sendo particularmente benéficos para as crianças com percepções negativas de sua competência acadêmica. Os pais após o treinamento aumentam a percepção das crianças sobre as suas competências, desenvolvendo

habilidades que visam à construção da confiança. Enfatizam a importância do esforço e do processo de aprendizagem e melhoram o funcionamento emocional da criança, com práticas que promovem experiências de emoções positivas (POMERANTZ et al., 2006).

Lunkenheimer et al. (2008) apontam que muitos são os trabalhos voltados para a questão dos problemas de comportamento e conduta, mas poucos são os estudos voltados para programas de intervenção familiar com foco na preparação para a escola e para os problemas de aprendizagem. Lunkenheimer et al. (2008) utilizam o termo “positive parenting” como sendo práticas parentais não aversivas capazes de promover as competências acadêmicas nas crianças. Utilizam como instrumento para o treinamento o Family Check-Up (FCU) que foi concebido para motivar os pais para mudanças; é um treinamento que se caracteriza por ser breve, e consiste de apenas de 03 sessões, podendo ser adaptado facilmente pelos terapeutas para cada família, pois possui um menu flexível de estratégias de mudanças que podem ser escolhidas para atingir os objetivos propostos. Segundo Lunkenheimer et al. (2008) existem estratégias básicas e a intervenção é baseada numa avaliação ecológica da criança e família, seguida de uma sessão de feedback para os pais. Por último é aplicado o FCU. Constataram que as práticas parentais positivas estão relacionadas ao comportamento de suporte positivo e as melhorias nos pais depois do uso de comportamento de suporte positivo resultaram numa diminuição nos problemas de comportamento em crianças com 2 - 4 anos (LUNKENHEIMER et al., 2008).

Burstein e Ginsburg (2010) abordam os distúrbios de ansiedade e elaboraram um estudo piloto de treinamento para pais. Este trabalho está baseado no “parental modeling of anxiety” isto é, modelagem parental de ansiedade. Segundo Burstein e Ginsburg (2010) durante o treino os pais assistiam a vídeos com situações e condições ansiosas ou não ansiosas, em que pais ou mães eram colocados em diversos papéis. Os comportamentos ansiosos colocados nos vídeos apresentados aos pais foram baseados em descrições clínicas e expressões não verbais. Os pais foram incentivados a participar e citar comportamentos envolvidos em situações ansiosas ou não. Posteriormente a equipe praticou cada condição até que os pais ficassem confortáveis e chegassem à competência satisfatória. Estes encontros não duram mais que 15 minutos. O número de encontros não foi mencionado.

6. DISCUSSÃO

Buscando apontar diretrizes que possam orientar pesquisadores e profissionais e apoiar os pais, ajudando-os a se sentirem mais seguros com relação à forma de educar seus filhos, este estudo teve como objetivo realizar uma revisão sistemática e crítica da literatura referente a estilos e práticas parentais.

No quadro geral, encontramos uma grande maioria dos artigos oriunda dos Estados Unidos, ocorrendo um aumento no número das publicações no decorrer dos anos. A maioria dos artigos caracteriza ou distingue a população tanto com relação aos fatores socioeconômicos como com relação aos grupos étnicos, mas não retoma estes aspectos na discussão dos dados. Além disso, apenas os estudos voltados para os estilos parentais e práticas educativas parentais em contextos diferentes ou específicos (que não fossem norte-americanos descendentes de europeus) apresentaram justificativas quanto à escolha de determinada variável étnico-racial.

Independentemente da busca por outros bancos de dados para compor a amostra o grande volume de trabalhos oriundos dos Estados Unidos superou o número de publicações científicas de diversos países. Com efeito, a valorização e interesse deste país pelas pesquisas de forma geral são inquestionáveis, e se traduz no alto o índice de investimento (governo e privado - principalmente a indústria) dedicado às pesquisas, com verbas anuais em torno de 200 milhões de dólares. Outro aspecto a ser considerado são as sérias e competentes instituições de ensino e pesquisa, contando, entre outras, com a American Association for the Advancement of Science – AAAS, fundada em 1848 e atualmente a maior associação do mundo, com mais de 275 organismos científicos associados e 10 milhões de pessoas participantes.

Podemos também atribuir esse elevado volume de publicações nos Estados Unidos à perspectiva da continuidade do grande interesse despertado na linha criada pelos norte-americanos Baumrind (1966), que impulsionou o estudo dos estilos parentais ao integrar tanto os aspectos comportamentais quanto os afetivos envolvidos na criação dos filhos, e posteriormente desenvolvidos por Maccoby e Martin (1983) que propuseram um modelo

teórico de estilos parentais trazendo à cena a ideia de duas dimensões fundamentais nas práticas educativas dos pais.

Já a Austrália, o segundo país com maior número de publicações dos trabalhos que configuram esta revisão, encontra-se em processo de expansão dos seus centros de pesquisa, criando convênios e convidando profissionais para compor seus grupos de pesquisas (agência FAPESP – Maio/2012).

Com relação ao aumento das publicações, este fato pode estar associado com uma cobrança maior pelas agências de fomento para que ocorram mais publicações, à criação de periódicos online, processos mais rápidos de aprovação de artigos e um número cada vez maior de revistas disponibilizando seus números mais recentes de forma online. Mas não podemos deixar de mencionar o aumento da obesidade infantil e consequentemente, uma maior atenção a este fato pelas instituições de pesquisa (World Health Organization, 2013), a maior atenção ao Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), problemas de aprendizagem e de comportamento, presentes nesta revisão e associados aos estilos e práticas parentais.

A caracterização do grupo étnico-racial das populações humanas constitui-se fator presente em grande maioria das pesquisas. Nas áreas da saúde, inicialmente, estes fatores possuíam um enfoque biodeterminista (MONTEIRO, 2004) e nos dias atuais e em outras áreas esta caracterização tem a finalidade de classificar as características socioculturais e a origem dos indivíduos (KABAD; BASTOS; SANTOS, 2012). Com efeito, no conjunto de pesquisas focalizadas nesse trabalho, há essa preocupação. Chama atenção, no entanto, a ausência de justificativa e de retomada destes aspectos na discussão, pois segundo Kabad, Bastos e Santos (2012), a utilização da variável étnico-racial constantemente é aplicada de forma inadequada: primeiramente deve ser justificada metodologicamente nas pesquisas evitando assim o estigma de populações, deve ocorrer à descrição do modo como os indivíduos são incluídos nesta categoria e sempre levar em consideração a importância das variáveis socioeconômicas nas diferenças étnico-raciais.

As crianças estudadas eram em sua maioria meninos e meninas com porcentagens semelhantes de participantes, a variável principal para a inclusão das crianças é a idade, as outras variáveis estão relacionadas ao foco dos estudos (obesidade, hiperatividade, problemas de comportamento, etnia, entre outros). Os participantes são, em sua maioria, crianças e seus pais.

As mães têm maior participação nas pesquisas e comparativamente aos pais em maior proporção quando ambos compõem as pesquisas. O que percebemos é que apesar das várias mudanças que estão ocorrendo ainda hoje em nossa sociedade (grande maioria de mulheres trabalhando fora de casa, mulheres como principal provedora financeira, com diferentes tipos de relacionamentos, ou seja, casadas, solteiras, divorciadas). Talvez as mães continuem à frente da educação e cuidado dos filhos e os pais têm tido sua participação aumentada, com um maior envolvimento e suporte, mas não necessariamente em relação aos cuidados básicos e a rotina diária dos filhos (D'AVILA- BACARJI; MARTURANO; ELIAS, 2005; MARRI; WAJNMAN, 2007; SOARES; SOUZA; MARINHO, 2004). Cabe questionar ainda o quanto os próprios pesquisadores tenham se contentado apenas com a participação das mães.

Os ambientes com suporte e cuidado parental são importantes para o desenvolvimento adequado da regulação de emoções das crianças. Apesar das diferentes tendências temperamentais a presença, cuidado e envolvimento do cuidador é de particular importância para o desenvolvimento funcional da regulação emocional destas (BRONFENBRENNER, 1989). O suporte e envolvimento dos pais nas atividades de seus filhos são considerados benéficos para o desenvolvimento apropriado e para o melhor relacionamento das crianças com seus pais (LUNKENHEIMER et al., 2008).

Em 9% dos estudos há mais de 1.000 participantes, tanto o número de trabalhos com esta quantidade de participantes como o número de participantes são elevados. Para compreender este fato ressalta-se que a maioria dos trabalhos ocorre nos Estados Unidos com os financiamentos já descritos anteriormente, o que proporciona um grande número de pessoas envolvidas nas coletas de dados, a utilização de serviços telefônicos para obter informações e ajuda de custo (financeira) para os participantes. Além disso, existem aqui trabalhos que se utilizam de bancos de dados, isto é, informações de trabalhos anteriores e maiores muitas vezes de alcance nacional e destes extraem os dados necessários para suas pesquisas.

Os estudos quantitativos representam a grande maioria dos artigos encontrados e dentre estes muitos são correlacionais, há um predomínio dessas pesquisas não apenas com relação a este tema específico. Realizando buscas no banco de dados do PsycInfo – APA utilizando como descritores por exemplo “attention deficit hyperactivity disorder” são 19.545 resultados sendo que destes 7.841 são classificados como estudos quantitativos e apenas 305 como estudos qualitativos, ou mesmo utilizando o descritor “obesity” são 22.406 resultados e

destes 10.697 são classificados como estudos quantitativos e 749 estudos qualitativos, os demais estudos em ambos os casos estão discriminados como entrevistas, revisão de literatura, tratamentos e treinamentos.

Este elevado número de trabalhos quantitativos pode ser o motivo da utilização de um número maior de instrumentos. Os instrumentos utilizados nestes trabalhos são variados e dentre aqueles que estão relacionados diretamente com as Práticas Parentais e Estilos Parentais, o Parenting Styles and Dimensions Questionnaire é o mais utilizado, mensurando fatores como afago, raciocínio indutivo e concessão de autonomia, seguido do Parenting Practices Questionnaire que utiliza informações de autorelato de cada pai, bem como a percepção de cada pai e de seus parceiros e interações com seu filho.

Em termos teóricos, observa-se uma predominância da influência dos trabalhos de Baumrind (1966, 1971), Darling e Steinberg (1993) seguidos dos trabalhos de Maccoby e Martin (1983). Baumrind é, com efeito, a precursora desta categorização e, portanto referência citada em diversos trabalhos, dentre os quais podemos distingui-los entre os seguidores do seu modelo teórico e aqueles trabalhos que investem na compreensão e validação deste modelo teórico para outros contextos, grupos étnico-raciais.

Em relação aos trabalhos com foco na constatação dos efeitos que as práticas parentais exercem no desenvolvimento das crianças, que compõem o tema *conjunto de práticas que afetam o desenvolvimento*, um primeiro aspecto a ser apontado é que, embora existam trabalhos que investigam os benefícios dos distintos estilos parentais e práticas educativas, por conseguinte, percebe-se maior concentração de trabalhos com o foco nos prejuízos que estas diferentes práticas e estilos parentais podem produzir.

A preocupação em compreender os efeitos (benéficos ou prejudiciais) causados pelos diversos estilos e práticas parentais para obter obediência das crianças é antiga. Com o intuito de obter comportamentos socialmente aceitos, os pais utilizam estratégias disciplinares – indutivas e coercitivas (HOFFMAN, 1975). As estratégias disciplinares coercitivas vão desde a privação de privilégios até a utilização de punições físicas, estas estratégias modificam o comportamento das crianças através do medo e ansiedade das ações punitivas (ALVARENGA; PICCININI, 2001).

Os resultados obtidos nas pesquisas que fazem parte deste trabalho de revisão vão ao encontro dos diversos autores que investigaram este tema, confirmando um maior número de

problemas emocionais (problemas de competência social, de externalização das emoções, de adaptação, ajustamento emocional e baixa autoestima, dificuldades de autorregulação e desenvolvimento disfuncional em vários domínios) nas crianças que são submetidas à punição física imposta pelos pais (CECCONELLO et al., 2003; OTTO; SMITH, 1980; WEBER et al., 2002). Dentre as diversas formas de disciplina, a punição física é um método comum de disciplina utilizado pelos pais e sua utilização esta vinculada a afastar as crianças do mau caminho e mantê-las sobre a orientação e obediência dos pais (WEBER et al., 2002). O termo disciplina aqui empregado refere-se ao sistema de regras e atos utilizados pelos pais para ensinar aos seus filhos comportamentos desejados e valores aceitos pela sociedade, sendo que as estratégias de disciplina incluem redução de comportamento indesejável, compensam comportamentos desejáveis e promovem uma relação pai-filho positiva (KIM; HONG, 2007).

Aucoin et al. (2006) apontam que mais de 90% das crianças pequenas sofrem algum castigo corporal e que aproximadamente 75% dos adolescentes reportam ter passado por alguma experiência de punição corporal na infância. Toda punição física aponta o que não deve ser feito sem exaltar ou explicar o que está errado e qual seria o certo em determinada situação, enfatizando assim apenas o que é ruim (WEBER et al., 2002). Os achados desta revisão reforçam ainda as constatações anteriores em que não são encontrados quaisquer benefícios quando da utilização de qualquer tipo de punição física nas crianças (ALVARENGA; PICCININI, 2001; AUCOIN et al., 2006; TAO et al., 2010). Vale a pena apontar que não há clareza, nos artigos, sobre o termo e significado de punição física; a punição física pode ter diferentes formas, graus e intensidade de uso, e em apenas um dos trabalhos desta revisão averigua-se o cuidado em separar os resultados por grupos de punição corporal (AUCOIN et al., 2006).

A agressão física (empurrar, bater e ameaçar bater) e a agressão relacional (exclusão social, espalhar boatos como forma de retaliação, infligir danos intencionais ou comportamentos que se destinam a prejudicar relacionamentos) foram investigadas e os prejuízos causados pelo uso de agressão relacional são equivalentes aos prejuízos causados pelas punições físicas. A agressão relacional foi associada com dificuldades acadêmicas, problemas sociais, competência social e algumas formas de transtornos emocionais (ALVARENGA; PICCININI, 2001; AUCOIN et al., 2006; CECCONELLO et al., 2003; OTTO; SMITH, 1980; TAO et al., 2010; WEBER et al., 2002).

Além das questões voltadas a práticas parentais coercitivas, o envolvimento ou a falta de envolvimento dos pais nas atividades escolares e vida cotidiana também influenciam o desenvolvimento das crianças em diversos aspectos como desenvolvimento de competências interpessoais, direcionamento para o aprendizado e motivação para alcançar objetivos (D'AVILA-BARCARJI et al., 2005).

Há em menor quantidade trabalhos voltados para o suporte e envolvimento dos pais nas atividades de seus filhos (escolares ou não). O envolvimento pode ser direto ou não com a criança, sendo percebido pela disponibilidade dos pais para com os filhos e comportamentos que demonstram responsabilidade pela criança. Lunkenheimer et al. (2008) apontam que muitos são os trabalhos voltados para a questão dos problemas de comportamento e conduta, mas poucos são os estudos voltados para a preparação para a escola e para os problemas de aprendizagem.

Além do grau de escolaridade e instrução dos pais (considerado como forte determinante do tipo de estilo parental dos pais e disciplina aplicada pelos mesmos) a personalidade da mãe e temperamento da criança são novas variáveis que influenciam no estilo parental e afetam as escolhas das práticas educativas (COPLAN et al., 2009; MORRIS et al., 2013; TAMIS-LEMONDA et al., 2009).

Quanto aos estudos comparativos entre grupos culturais distintos, a constatação de que o estilo autoritário e a punição física como prática educativa são percebidos em maior proporção em afro-descendentes comparativamente com caucasianos e hispânicos coincide com o achado de outros estudos (COLMAN et al., 2006; SIMONS et al., 2007).

Já na comparação entre famílias com e sem crianças diagnosticadas com TDAH quanto ao uso de punição corporal, os resultados dos trabalhos fazem uma composição interessante com os resultados de outras pesquisas que apontam que as famílias com crianças diagnosticadas com TDAH apresentam uma estrutura familiar mais caótica e desorganizada e sem consenso entre os pais de qual a melhor postura a adotar com as crianças (ALIZADEH et al., 2007; DANFORTH et al., 2006).

A ansiedade, por tratar-se de um dos distúrbios psicopatológicos que mais afetam as crianças, gera grande interesse entre os pesquisadores, dentre suas investigações estão às pesquisas quanto à origem do medo, constatando e concordando com estudos anteriores que ao utilizar de estratégias disciplinares coercitivas os pais propiciam que se desenvolva a

ansiedade nas crianças (ALVARENGA; PICCININI, 2001; AUCOIN et al., 2006; FIELD et al., 2007; KARREMAN et al., 2010; TAO et al., 2010) e que as práticas parentais eficazes ou positivas diminuem a possibilidade de ter crianças ansiosas com desenvolvimento de reguladores de atenção, comportamento e emoção competentes na infância (COLMAN et al., 2006; SCHATZ et al., 2008; PRICE-EVANS; FIELD, 2008).

Em relação às *práticas parentais e saúde*, o foco das pesquisas voltou-se de forma predominante para questões relacionadas à alimentação e obesidade.

Com efeito, o aumento da obesidade infantil, a mudança no padrão de alimentação das crianças e o sedentarismo são fatos que vêm preocupando principalmente pelas consequências na saúde física e psicossocial. A obesidade é uma doença crônica com variáveis biológicas, psicológicas, sociais e econômicas envolvendo aspectos ambientais e genéticos (SANTOS; RABINOVICH, 2011).

Os trabalhos trouxeram fortes evidências de que as estratégias de alimentação dependem da formação educacional e do nível socioeconômico. A ocorrência de sobrepeso infantil encontrada nos países ocidentais é percebida de forma acentuada nas camadas mais baixas da população, em determinadas ocupações dos pais e grau de escolaridade destes (KRÖLER; WARSCHBURGER, 2008; SAXTON et al., 2009; VAN STRIEN et al., 2009; VEREECKEN et al., 2010).

Uma gama de trabalhos está voltada para a relação dos estilos e práticas parentais e alimentares (BANTE et al., 2008; BLISSET; HAYCRAFT, 2008; DALTON III et al., 2010; HENNESSY et al. 2010).

A alimentação das crianças não envolve somente o suprimento das necessidades físicas, mas é um momento em que ocorre interação dos pais com seus filhos e há a influência dos pais na dieta saudável ou não dos filhos. Segundo Perosa et al. (2011) a manutenção de práticas alimentares adequadas na infância é essencial para a garantia da saúde das crianças.

As nomenclaturas ou terminologias dos diferentes estilos parentais (autoritativo, autoritário e permissivo) utilizadas por Baumrind (1966) foram adaptadas para descrever as práticas de alimentação dos pais (BLISSET; HAYCRAFT, 2008; HUBBS-TAIT et al., 2008). Alguns estudos ocuparam-se em confirmar esta associação e trazer novos componentes para a discussão e diversos autores constataram a relação dos estilos parentais com as práticas de

alimentação parental (BLISSET; HAYCRAFT, 2008; GUBBELS et al., 2009; HENNESSY et al., 2010; HUBBS-TAIT et al., 2008; MITCHELL Litchell et al., 2009; SLEDDENS et al., 2010; VAN STRIEN et al., 2009).

Dois comportamentos distintos são apontados quanto à alimentação e são utilizados pelos autores que estudam esta temática: o comportamento de pressão para comer (caracterizado pela pressão dos pais para que os filhos comam quando não existe necessidade) e a restrição alimentar (não oferecendo ou propiciando alimento quando necessário) (HUBBS-TAIT et al., 2008; MITCHELL et al., 2009; VAN STRIEN et al., 2009).

A interação mãe-criança é um processo bidirecional, mas a maioria dos estudos dá prioridade ao papel do cuidador e pouca importância para a participação das crianças (PEROSA et al., 2011). Estando as mães comumente associadas à alimentação dos filhos, não surpreende o grande número de trabalhos que investigam a relação das práticas maternas e a alimentação das crianças confirmando a relação entre os estilos parentais e práticas parentais de alimentação. O grau de instrução dos responsáveis pela alimentação, normalmente as mães, aparece como variável importante quanto ao tipo de alimentação da criança e consequentemente a saúde da criança (ASSUMPÇÃO et al., 2012; CARVALHAES; BENÍCIO, 2002; KAUFMANN, et al., 2012). A idade das mães, nesta revisão, apareceu de forma isolada como uma influência quanto ao peso das crianças, mas há em outros trabalhos sobre alimentação ou obesidade constatações semelhantes ressaltando não apenas a idade, o grau de escolaridade já mencionado e também a situação socioeconômica (CARVALHAES; BENÍCIO, 2002; CARVALHAES; GODOY, 2002; KAUFMANN et al., 2012)

As descobertas referentes a cada estilo parental e alimentar estão aqui agrupadas para orientar e possibilitar vislumbrar em um panorama específico as influências dos estilos e práticas parentais no desenvolvimento e saúde das crianças. Quanto à associação dos estilos parentais e alimentação das crianças, seus achados confirmam que o estilo parental autoritativo é o mais adequado para os tratamentos de perda de peso e para a manutenção e preservação do peso adequado das crianças, estando relacionado à menor pressão das práticas alimentares (BLISSET; HAYCRAFT, 2008; DALTON III et al., 2010; HUBBS-TAIT et al., 2008; JOYCE; ZIMMER-GEMBECK, 2009) enquanto que os estilos parentais autoritários e negligentes são associados de forma negativa com todas as práticas de alimentação, aumentando a probabilidade de sobrepeso em seus filhos (BLISSET; HAYCRAFT, 2008; HENNESSY et al., 2010; HUBBS-TAIT et al., 2008; VAN STRIEN et al., 2009).

O estilo de vida e as comodidades do mundo moderno (TV, telefones, games, computadores) estão cada vez mais acessíveis a todos e conduzem a um estilo de vida sedentário (OLIVEIRA et al., 2003). Os relacionamentos dos pais, entre os irmãos e o envolvimento dos pais nas atividades dos filhos são associados ao sobrepeso infantil - em relacionamentos não saudáveis e ambientes com maior número de brigas as crianças apresentam problemas de sobrepeso (HENNESSY et al., 2010; SLEDDENS et al., 2010; TREMBLAY; RINALDI, 2010; VAN STRIEN et al., 2009).

A refeição para muitas famílias não é um momento prazeroso e a barganha, brincadeiras, intolerância a frustração, sentimento de impotência para os pais, atuar de forma agressiva fazem parte do repertório dos pais na hora da alimentação (PEREIRA et al., 2009). As famílias com estruturas caóticas e com falta de organização são propícias para o aparecimento dos problemas de diversas naturezas, inclusive os problemas de sobrepeso (DALTON III et al., 2010; JOYCE; ZIMMER-GEMBECK, 2009).

Com relação aos relacionamentos familiares, estes interferem nos problemas de comportamento, atos das crianças e na qualidade do relacionamento dos irmãos. Percebendo-se que quando o casal tem um bom relacionamento, existe uma melhor qualidade no relacionamento entre os filhos (BRONFENBRENNER, 1989; MORRIS et al., 2013; MULVANEY et al., 2007; YU; GAMBLE, 2008).

Além dos trabalhos relacionados aos estilos parentais e as práticas educativas e alimentares, o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) foi também focalizado. Apesar da estimativa de que 3-5 % das crianças possuam TDAH e de muitos estudos realizados, ainda conhece-se pouco sobre a relação entre este transtorno e os estilos, práticas parentais e ambiente familiar. Quanto ao TDAH existem menos trabalhos com o enfoque no tratamento comportamental e mais trabalhos abordando as questões medicamentosas, mas como existe uma porcentagem significativa de crianças que não apresentam mudanças com os tratamentos medicamentosos faz-se necessário um investimento nas pesquisas para uma maior compreensão sobre as famílias e crianças diagnosticadas com TDAH (DANFORTH et al., 2006).

Na presente revisão, as famílias com crianças diagnosticadas com TDAH foram consideradas mais desorganizadas, com maior nível de conflito, dificuldade para estabelecer regras, menos coesão e menos comunicação, do que as famílias com crianças sem TDAH,

sendo que os pais de crianças com TDAH reportam que seus filhos apresentam maior dificuldade de regulação do comportamento e habilidades meta cognitivas comparativamente com as crianças sem TDAH (SCHOEDER; KELLEY, 2009). Precisamos ter cautela quanto a essas constatações, pois a amostra é reduzida e não deve ser generalizada, mas nos levam a pensar principalmente na relação pais-filhos e seus desdobramentos. Devemos levar em conta que uma família com qualidade ruim de envolvimento e práticas inadequadas pode acrescentar uma nova carga de estresse que pode prejudicar o desenvolvimento das funções executivas. Para Pires et al. (2012) a presença de agressão verbal da mãe sobre a criança (xingamentos, irritação da criança e destruição de objetos) é aspecto fundamental para o agravamento do quadro de TDAH e funcionamento precário da família.

No que diz respeito ao *contexto afetando as práticas parentais*, a questão dos sistemas de valores nas distintas culturas influenciam o que é desejado e esperado pelos pais e a forma como estes buscam fixá-los em seus filhos. Darling e Steinberg (1993) não apenas diferenciaram os estilos e práticas parentais como também forneceram subsídios para uma forma de compreensão do tema que inclui o contexto no qual são desenvolvidas as práticas.

Muitos foram e ainda são os estudos relacionados aos estilos e práticas parentais com europeu-americanos; a própria tipologia de Baumrind (1971) foi criada com estudos com esta população e seus achados nortearam a compreensão da interação pais-filhos e suas consequências. Para esta população são claros os efeitos positivos do estilo parental autoritativo, percebendo-se um melhor desenvolvimento afetivo e ajustamento emocional e menores problemas de comportamento, de aprendizado e envolvimento com substâncias (álcool e drogas) (SORKHABI; MANDARA, 2013).

Mas os efeitos benéficos deste estilo parental para outras culturas e etnias não são tão claros como podemos averiguar nos trabalhos que fazem parte deste tema (CHEAH et al., 2009; KIM; HONG, 2007; KIM et al., 2010; LIU; GUO, 2010; NELSON et al., 2006; TAO et al., 2010).

Em seu estudo, Chao (1994) argumenta que os asiáticos possuem um conceito diferente qualitativamente dos conceitos de responsividade e exigência, utilizado por vários estudiosos (BAUMRIND, 1966, 1971; DARLING; STEINBERG, 1993; MACCOBY; MARTIN, 1983). O conceito de *treinamento*, que envolve investimento e envolvimento parental (chiao sun) e controle organizacional (guan). Suas principais diferenças são a falta de

demonstração afetiva através do contato e do afago, ênfase na honra familiar, trabalho duro, autodisciplina, e que este conceito de treinamento respalda a questão do bom desempenho acadêmico dos orientais e ajustamento social, independente do fato de seus pais não serem autoritativos. Com relação aos problemas de comportamento e saúde mental o estilo parental autoritativo parece ser eficiente para todas as etnias (SORKHABI; MANDARA, 2013).

Foram confirmadas as diferenças nas práticas parentais, às normas de socialização e formas de estilo de disciplina utilizadas em ambas às culturas (ocidentais e orientais), concluindo-se que as formas como esta disciplina afetará a criança está associada principalmente ao responsável pela sua aplicação, isto é, se a disciplina é aplicada pela mãe ou pelo pai. Independentemente da cultura os pais comparativamente às mães são considerados mais autoritários enquanto as mães são consideradas mais autoritativas (KIM; HONG, 2007; KIM et al., 2009).

Quanto ao interesse nos latino-americanos percebidos principalmente nos trabalhos comparativos com europeu-americanos e afro-americanos, pode ser compreendido pelo crescimento acelerado do número de latinos nos Estados Unidos, tornando-os atualmente a maior etnia e a que vem crescendo mais rapidamente neste país (GAMBLE et al., 2007; MACCABE et al., 2010).

Nos trabalhos desta revisão e em outros com esta população, verifica-se que a coesão familiar propicia suporte para o desenvolvimento adequado das crianças (GALINDO; FULLER, 2010; LEIDY et al., 2010; LIVAS-DLOTT et al., 2010; MORRIS et al., 2013) e observa-se maior respeito pela autoridade dos pais comparativamente às crianças descendentes de europeus corroborando com os achados que concluem que os latinos priorizam a obediência, a lealdade a família e o respeito à autoridade (DIXON et al., 2008; LIVAS-DLOTT et al., 2010; SORKHABI; MANDARA, 2013).

Nos estudos que comparam as diversas etnias (afro-americanos, latino-americanos, asiático-americanos) com os europeu-americanos constatou-se que estes últimos são mais autoritativos. Este fato não significa mais benefícios ou menores prejuízos para as crianças descendentes de europeus, mas pode significar que a influência do estilo parental autoritativo é maior nas crianças e jovens europeu-americanos. Paralelamente, nos estudos com afro-descendentes, verificou-se que estes são considerados mais autoritários que os europeu-

descendentes, mas em seus filhos percebemos crianças assertivas e independentes (SORKHABI; MANDARA, 2013).

Os diferentes contextos familiares, constituição, organização, estrutura e seus relacionamentos influenciam todos os membros da família e interferem nos problemas de comportamento e atos das crianças (BRONFENBRENNER, 1989; MORRIS et al., 2013; MULVANEY et al., 2007; YU; GAMBLE, 2008). Nos trabalhos que fazem parte desta revisão foram encontrados mais problemas de conduta em famílias de mães solteiras ou famílias recompostas comparativamente à família nuclear (SIMONS et al., 2006; SUPPLEE et al., 2007). Com relação às famílias recompostas faz-se necessário constatar quais são os membros da família, suas idades, momento de ruptura e readaptação, para então apontar à existência ou não de maior problema de comportamento ou conduta devido ao novo contexto (CASSONI; CALDANA, 2012).

O maior grau de educação (formal) das mães foi averiguado e reflete maior sensibilidade e menor controle com relação aos filhos, influenciando de forma positiva no maior acesso à internet e melhor desempenho escolar das crianças (CHEADLE, 2009; SIMONS et al., 2006; SUPPLEE et al. 2007; VALCKE et al., 2010).

Nas famílias com crianças diagnosticadas com TDAH averiguou-se uma estrutura mais caótica e desorganizada (DANFORTH et al., 2006). Em um estudo comparativo, os pais das crianças diagnosticadas com TDAH foram considerados mais autoritários e o das crianças sem TDAH mais autoritativos, coincidindo com a maior utilização de punição corporal em famílias com crianças diagnosticadas com TDAH do que nas famílias com crianças sem diagnóstico de TDAH (ALIZADEH et al., 2007; JONES et al., 2010).

Entendendo-se como contexto que afeta as práticas parentais não apenas a origem e a cultura, mas também as experiências de vida e de uma história que é construída, os treinamentos para pais são elementos de nosso contexto contemporâneo que podem influenciar as práticas parentais.

Os treinamentos para pais focalizam distintas demandas associadas às práticas e estilos parentais. Os trabalhos sobre treinamento para pais são poucos comparativamente aos trabalhos sobre etilos e práticas parentais, em nosso país são principalmente trabalhos sobre treinamento para pais com filhos com problemas de comportamento (BIASOLI-ALVES, 2005; COELHO; MURTA, 2007; PINHEIRO et al., 2006; SILVA; MARTURANO, 2002) e

dificuldades de aprendizagem (FERREIRA; MARTURANO, 2002), na literatura internacional encontramos mais trabalhos de treinamento para pais voltados para o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) (GERDES et al., 2012; HAUTH-CHARLIER, 2009; MIKAMI et al., 2010; OKUNO et al., 2011; STOREBO et al., 2012).

Independente do foco, os treinamentos priorizam as formas como os pais relacionam-se com seus filhos, abordando melhores posturas para que os pais aproximem-se de seus filhos, participem de suas vidas, manifestando verdadeiro interesse e afeto e demonstrando este afeto nas ações e decisões que são tomadas.

Os treinamentos para pais são considerados positivos e benéficos para a melhoria das relações interpessoais e para o aumento no repertório de solução de problemas e autocuidados, tanto nos pais quanto nos filhos (COELHO; MURTA, 2007) e são unânimes em constatar que os treinamentos apresentam ótimos resultados para os pais e filhos (BURSTEIN; GINSBURG, 2010; DANFORTH et al., 2006; KLING et al., 2010; LUNKENHEIMER et al., 2008; MORAWSKA; SANDERS, 2009; PLANT; SANDERS, 2007; POMERANTZ et al., 2006). Observam-se melhoras significativas nos comportamentos inadequados das crianças e ainda mudanças consideráveis nas interações intrafamiliares (PINHEIRO et al., 2006).

Os trabalhos que fazem parte de nossa seleção e tratam do treinamento para pais foram unânimes em constatar que os treinamentos apresentam ótimos resultados para os pais e filhos.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A metodologia utilizada nos possibilitou construir um quadro amplo a respeito das condições de onde e como ocorrem as pesquisas, para posteriormente especificá-lo e aprofundá-lo com relação ao seu conteúdo.

Identificamos também algumas limitações, pois se tratando de uma revisão sistemática da literatura dependemos dos descritores para formar este conjunto de trabalhos, e constatamos a falta de padronização dos descritores para indexação dos artigos, o que possivelmente ocasionou a não inclusão de artigos relevantes e levou à inclusão de artigos com focos distintos.

Em termos metodológicos ainda, destacamos o quanto a leitura dos objetivos dos trabalhos foi ferramenta útil para a exclusão de artigos com focos distintos.

Em termos da temática da revisão, destacamos os trabalhos que abordam os estilos e as práticas parentais que afetam o desenvolvimento, as práticas educativas relacionadas à saúde e a forma como o contexto afeta os estilos e as práticas parentais.

Evidenciamos, no conjunto de práticas que afetam o desenvolvimento, a permanência ou continuidade dos estudos voltados para as práticas parentais coercitivas (físicas ou não) independentemente das constatações unânimes da falta de benefícios e dos inúmeros prejuízos às crianças. As pesquisas possuem principalmente metodologias correlacionais, utilizam diversos instrumentos para aferir muitas variáveis e pouco ou nada nos resultados encontrados são discrepantes dos trabalhos realizados em décadas anteriores. O panorama assim traçado através desta revisão nos leva a apontar de forma crítica para as possíveis justificativas acadêmicas para a realização de vários destes trabalhos. O menor número de trabalhos sobre agressão relacional nos intriga principalmente pelo alarde da mídia quanto às questões de bullying. Faz-nos refletir que ou os casos de agressão relacional não são tantos quanto à mídia nos leva a pensar ou este assunto está sendo investigado por outras perspectivas que não a dos estilos e práticas parentais.

No conjunto de trabalhos com foco em práticas parentais relacionadas à saúde, evidenciamos as questões relacionadas à associação dos estilos e práticas parentais a padrões de alimentação. De fato, a obesidade infantil é considerada um problema de saúde pública que

recebe investimentos financeiros voltados para a pesquisa, e o aumento crescente da obesidade infantil de forma global está necessariamente ligado às práticas familiares que envolvem a alimentação.

Com relação ao conjunto de artigos que compõem o contexto afetando as práticas, destacamos que os estilos parentais e suas implicações estão sendo pesquisados em diferentes contextos e refutando algumas informações contidas no modelo criado por Baumrind (1966). O que tem sido colocado nesse debate é a necessidade de que se considerem as crenças e valores das diferentes culturas e etnia para a compreensão dos diferentes efeitos dos distintos estilos e práticas parentais.

Segundo Baumrind (2013) “os fatos da ciências sociais são contextuais e não verdades incontestáveis, então com novas demandas sociais e diferentes valores culturais, os específicos processos familiares também sofrem alterações”. A autora argumenta que a tipologia dos estilos parentais, criada em 1966, foi sofrendo alterações na sua interpretação com o decorrer dos anos, mas desde o início teria sido ressaltado a qual população esta tipologia havia sido concebida e que seus resultados se baseavam nesta população. Com o decorrer dos anos os pesquisadores foram utilizando a tipologia dos estilos parentais para outras populações, culturas e contextos sem o devido cuidado, e o que percebemos neste momento é uma retomada ao significado inicial das constatações de Baumrind (1966) e um aprofundamento para outras culturas e etnias.

É interessante ainda que esta mudança na interpretação da estrutura do modelo criado em 1966 vem ocorrendo também quanto à caracterização do estilo parental autoritativo: inicialmente considerado resultado da combinação entre exigência e responsividade em altos níveis, agora se apresenta como aceitação incondicional, obscurecendo o efeito positivo do controle confrontador e assemelhando-se ao estilo permissivo (BAUMRIND, 1966, 2013).

Algumas questões estiveram constantemente presentes e parecem importantes de serem levadas em conta em pesquisas futuras: a falta de esclarecimentos quanto à ausência do pai nas pesquisas ou a não inclusão destes nos trabalhos, a falta de caracterização dos contextos aos quais os indivíduos estão inseridos e de diferenciações culturais, o uso incorreto da variável população étnico-racial, sem a apresentação de justificativa quanto às escolhas feitas, sem descrição das etnias participantes e sem incorporação deste aspecto na discussão dos achados.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABAR, B.; CARTER, K. L.; WINSLER, A. The effects of maternal parenting style and religious commitment on self-regulation, academic achievement, and risk behavior among African-American parochial college students. **Journal of Adolescence**, v. 32, n.2, p. 259-273, 2009. doi: 10.1016/j.adolescence.2008.03.008 ALIZADEH, H.; APPLEQUIST, K. F.; COOLIDGE, F. L. Parental Self-Confidence, Parenting Styles, and Corporal Punishment in Families of ADHD Children in Iran. **Child Abuse & Neglect**, v. 31, n. 5, p. 567-572, 2007.

ALMEIDA, A. M. Notas sobre a família no Brasil. In: ALLMEIDA, A. M. **Pensando a família no Brasil: da colônia a modernidade**. Rio de Janeiro, Espaço e Tempo/UFRJ, 1987.

ALVARENGA, P.; PICCININI, C. A. Práticas educativas maternas e problemas de comportamento em pré-escolares. Childrearing practices and behavior problems in preschool children. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 14, n. 3, p. 449-460, 2001.

ALVARENGA, P.; PICCININI, C. A. Práticas educativas maternas e indicadores do desenvolvimento social no terceiro ano de vida. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 22, n. 2, p. 191-199, 2009.

ALVARENGA, P.; MAGALHÃES, M. O.; GOMES, Q. S. Relações entre práticas educativas maternas e problemas de externalização em pré-escolares. **Estudos em Psicologia**, v. 29, v. 1, p. 33-42, 2012. American Association for the Advancement of Science, 2013.

ASSUMPÇÃO, D.; BARROS, M. B. A.; FISBERG, R. M.; CARANDINA, L.; GOLDBAUM, M.; CESAR, C. L. G. Qualidade da dieta de adolescentes: estudo de base populacional em Campinas, SP. **Revista Brasileira Epidemiologia** v. 15, n. 3, p. 605-16, 2012.

AUCOIN, K. J.; FRICK, P. J.; BODIN, S. D. Corporal punishment and child adjustment. **Journal of Applied Developmental Psychology**, v. 27, n. 6, p. 527-541, 2006. doi: 10.1016/j.appdev.2006.08.001

BANTE, H.; ELLIOTT, M.; HARROD, A.; HAIRE-JOSHU, D. The Use of Inappropriate Feeding Practices by Rural Parents and Their Effect on Preschoolers' Fruit and Vegetable Preferences and Intake. **Journal of Nutrition Education and Behavior**, v. 40, n. 1, p. 28-33, 2008. doi: 10.1016/j.jneb.2007.02.007

BAPTISTA, M. N. Desenvolvimento do inventário de percepção de suporte familiar (IPSF): estudos psicométricos preliminares. Development of inventário de percepção de suporte familiar (IPSF): preliminary psychometrics studies. **Psico USF**, v. 10, n. 1, p. 11-19, 2005.

BAUMRIND, D. Effects of authoritative parental control on child behavior. **Child Development**, v. 37, n. 4, p. 887-907, 1966.

BAUMRIND, D. Harmonious parents and their preschool children. **Developmental Psychology**, v. 4, n. 1, p. 99-102, 1971.

BAUMRIND, D. Authoritative parenting revisited: history and current status. In: LARZALERE, R. E.; MORRIS, A. S.; HARRIST, A. W. (Eds.). **Authoritative Parenting: Synthesizing Nurture and Discipline for Optimal Child Development**. American Psychological Association, 2013.

BELSKY, J. The determinants of parenting: A process model. **Child Development**, v. 55, n. 1, p. 83-96, 1984.

BENETTI, S. P. C.; BALBINOTTI, M. A. A. Elaboração e estudo de propriedades psicométricas do Inventário de Práticas Parentais. Elaboration and psychometric evaluation of the Parental Practices Inventory. **Psico USF**, v. 8, n. 2, p. 103-113, 2003.

BERGE, J. M.; WALL, M.; LOTH, K.; NEUMARK-SZTAINER, D. Parenting Style as a Predictor of Adolescent Weight and Weight-Related Behaviors. **Journal of Adolescent Health**, v. 46, n. 4, p. 331-338, 2010. doi: 10.1016/j.jadohealth. 2009.08.004

BESNARD, T.; VERLAAN, P.; CAPUANO, F.; POULIN, F.; VITARO, F. Parental practices of mothers and fathers and problem behaviour in preschool children: Differences and similarities. **Revue de Psychoéducation**, v. 38, n. 1, p. 15-43, 2009.

BIASOLI-ALVES, Z. M. M. A Questão da Disciplina na Prática de Educação da Criança, no Brasil, ao Longo do Século XX. **Veritati**, v. 2, n. 2, p. 243-259, 2002.

BIASOLI-ALVES, Z. M. M. Orientação de pais: partilhar conhecimentos sobre desenvolvimento e práticas de educação como estratégia de intervenção. Parents orientation: to share knowledge about development and childrearing practices as an intervention procedure. **Texto & Contexto em Enfermagem**, v. 14, n. esp, p. 64-70, 2005.

BLISSETT, J.; HAYCRAFT, E. Are parenting style and controlling feeding practices related? **Appetite**, v. 50, n. 2-3, p. 477-485, 2008. doi: 10.1016/j.appet.2007.10.003

BOLSONI-SILVA, A. T.; MARTURANO, E. M. Práticas educativas e problemas de comportamento: uma análise à luz das habilidades sociais. **Estudos em Psicologia**, v. 7, n.2, p. 227-235, 2002.

BOLSONI-SILVA, A. T.; RODRIGUES, O. M. P. R.; ABRAMIDES, D. V. M.; SOUZA, L. S.; LOUREIRO, S. R. Práticas educativas parentais de crianças com deficiência auditiva e de linguagem. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 16, n. 2, p. 265-282, 2010.

BOLSONI-SILVA, A. T.; SALINA-BRANDÃO, A.; VERSUTI-STOQUE, F. M.; ROSIN-PINMOLA, A. R. Avaliação de um programa de intervenção de habilidades sociais educativas parentais: um estudo-piloto. Evaluation of an intervention of parental educative social skills program: a pilot study. **Psicologia, Ciência e Profissão**, v. 28, n. 1, p. 18-33, 2008.

BRAND, S.; GERBER, M.; HATZINGER, M.; BECK, J.; HOLSBOER-TRACHSLER, E. Evidence for similarities between adolescents and parents in sleep patterns. **Sleep Medicine**, v. 10, n. 10, p. 1124-1131, 2009. doi: 10.1016/j.sleep.2008.12.013

BRAND, S.; HATZINGER, M.; BECK, J.; HOLSBOER-TRACHSLER, E. Perceived parenting styles, personality traits and sleep patterns in adolescents. **Journal of Adolescence**, v. 32, n. 5, p. 1189-1207, 2009. doi: 10.1016/j.adolescence. 2009.01.010

BRAZ, M. P.; DESSEN, M. A.; SILVA, N. L. P. Relações conjugais e parentais: uma comparação entre famílias de classes sociais baixa e média. Marital and parental relationships: a comparison of middle and working class families. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 18, n. 2, p. 151-161, 2005.

BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre: ARTMED, 1996.

BROWN, S. A.; ARNOLD, D. H.; DOBBS, J.; DOCTOROFF, G. L. Parenting predictors of relational aggression among Puerto Rican and European American school-age children. **Early Childhood Research Quarterly**, v. 22, n. 1, p. 147-159, 2007. doi: 10.1016/j.ecresq.2006.11.002

BURSTEIN, M.; GINSBURG, G. S. The effect of parental modeling of anxious behaviors and cognitions in school-aged children: An experimental pilot study. **Behaviour Research and Therapy**, v. 48, n. 6, p. 506-515, 2010. doi: 10.1016/j.brat.2010.02.006

CALDANA, R. H. L. **Família: Mulher e filhos. Três Momentos Numa Revista Católica Brasileira (1935-1988)**. 1991. Dissertação (Mestrado em Psicologia), - UFSCar, 1991.

CALDANA, R. H. L. **Ser Criança no Início do Século: Alguns retratos e suas Lições**. 1998. Tese (Doutorado em Psicologia), - UFSCar, 1998.

CAMPOS, M. A. S.; MARTURANO, E. M. Competência interpessoal, problemas escolares e a transição da meninice à adolescência. **Paidéia**, v. 13, n. 25, p. 73-84, 2003.

CANAVARRO, M. C.; PEREIRA, A. I. A percepção dos filhos sobre os estilos educativos parentais: A versão portuguesa do EMBU-C. **RIDEP**, v. 2, p. 193-210, 2007.

CANO, D. S.; GABARRA, L. M.; MORÉ, C. O.; CREPALDI, M. A. As transições familiares do divórcio ao recasamento no contexto brasileiro. Family transitions: from divorce to remarriage in the Brazilian context. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 22, n. 2, p. 214-222, 2009.

CARLSON, L.; LACZNIAK, R. N.; WERTLEY, C. Parental style: The implications of what we know (and think we know). **Journal of Advertising Research**, v. 51, n. 2, p. 427-435, 2011.

CARVALHAES, M. A. B. L.; BENÍCIO, M. H. D. Capacidade materna de cuidar e desnutrição infantil. **Revista Saúde Pública**, v. 36, n. 2, p. 188-97, 2002.

CARVALHAES, M. A. B. L.; GODOY, I. As mães sabem avaliar adequadamente o peso das crianças? **Revista Nutrição**, v. 15, n. 2, p. 155-162, 2002.

CARVALHO, M. C. N. ; GOMIDE, P. I. C. Práticas educativas parentais em famílias de adolescentes em conflito com a lei. Parental educational practices in families whose adolescents present law problems. **Estudos em Psicologia**, v. 22, n. 3, p. 263-275, 2005.

CASAS, J. F.; WEIGEL, S. M.; CRICK, N. R.; OSTROV, J. M; WOODS, K. E.; YEH, E. A. J.; HUDDLESTON-CASAS, C. A. Early parenting and children's relational and physical aggression in the preschool and home contexts. **Journal of Applied Developmental Psychology**, v. 27, n. 3, p. 209-227, 2006. doi: 10.1016/j.appdev.2006.02.003

CASSONI, C.; CALDANA, R. H. L. Parenting style and practices in stepfamilies. **Psychology Research and Behavior Management**, v. 5, p. 105-111, 2012.

CECCONELLO, A. M.; DE ANTONI, C.; KOLLER, S. H. Práticas educativas, estilos parentais e abuso físico no contexto familiar. Socialization practices, parenting styles and physical abuse in familiar context. **Psicologia em Estudo**, v. 8, n. esp, p. 45-54, 2003.

CHAO, R. K. Beyond parental control and authoritarian parenting style: understanding chinese parenting through the cultural notion of training. **Child Development**, v. 65, p. 1111-1119, 1994. doi:10.2307/1131308

CHEADLE, J. E. Parent educational investment and children's general knowledge development. **Social Science Research**, v. 38, n. 2, p. 477-491, 2009. doi: 10.1016/j.ssresearch.2008.12.002

CHEAH, C. S. L.; LEUNG, C. Y. Y.; TAHSEEN, M.; SCHULTZ, D. Authoritative Parenting Among Immigrant Chinese Mothers of Preschoolers. **Journal of Family Psychology**, v. 23, n.3, p. 311-320, 2009.

CIA, F.; PAMPLIN, R. C. O.; DEL PRETTE, Z. A. P. Comunicação e participação pais-filhos: correlação com habilidades sociais e problemas de comportamento dos filhos. Communication and parent-children participation: a correlation with social skills and behavior problems of the children. **Paidéia**, v. 16, n. 35, p. 395-406, 2006.

CIA, F.; PEREIRA, C. S.; DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. Habilidades sociais parentais e o relacionamento entre pais e filho. Parents social skills and the parent-child relationship. **Psicologia em Estudo**, v. 11, n. 1, p. 73-81, 2006.

CLAES, M.; LACOURSE, E.; BOUHARD, C.; PERUCCHINI, P. Parental practices in late adolescence, a comparison of three countries: Canada, France and Italy. **Journal of Adolescence**, v. 26, n. 4, p. 387-399, 2003.

CLAES, M.; DEBROSSE, R.; MIRANDA, D.; PERCHEC, C. A measuring instrument of parental practices in adolescence: A validation with adolescents from Quebec and France. **European Review of Applied Psychology**, v. 60, n. 1, p. 65-78, 2010.

COELHO, M. V.; MURTA, S. G. Treinamento de pais em grupo: um relato de experiência. Parental training in group: an experience report. **Estudos em Psicologia**, v. 24, n. 3, p. 333-341, 2007.

COHEN, D. J.; DIBBLE, E.; GRAWE, J. M. Mothers' and Fathers' Perceptions of Their Relations With Twin Children. **Archives of General Psychiatry**, v. 34, n. 4, p. 445-451, 1977.

COLMAN, R. A.; HARDY, S. A.; ALBERT, M.; RAFFAELLI, M.; CROCKETT, L. Early Predictors of Self-Regulation in Middle Childhood. **Infant and Child Development**, v. 15, n. 4, p. 421-437, 2006.

CONFALONIERI, E.; GIULIANI, C.; TAGLIABUE, S. Authoritative and authoritarian parenting style and their dimensions: First contribution to the Italian adaptation of a self-report instrument. **Bollettino di Psicologia Applicata**, v. 258, n. 56, p. 51-61, 2009.

COOLAHAN, K.; MCWAYNE, C.; FANTUZZO, J.; GRIM, S. Validation of a multidimensional assessment of parenting styles for low-income African-American families with preschool children. **Early Childhood Research Quarterly**, v. 17, n. 3, p. 356-373, 2002. doi: 10.1016/s0885-2006(02)00169-2

COPLAN, R. J.; REICHEL, M.; ROWAN, K. Exploring the associations between maternal personality, child temperament, and parenting: A focus on emotions. **Personality and Individual Differences**, v. 46, n. 2, p. 241-246, 2009. doi: 10.1016/j.paid.2008.10.011

COSTA, F. T. ; TEIXEIRA, M. A. P.; GOMES, W. B. Responsividade e exigência: duas escalas para avaliar estilos parentais. Respondingness and demandingness: two scales to evaluate parenting styles. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 13, n. 3, p. 465-473, 2000.

CROCKENBERG, S. Predictors and correlates of anger toward and punitive control of toddlers by adolescent mothers. **Child Development**, v. 58, n. 4, p. 964-975, 1987.

D'ÁVILA-BACARJI, K. M. G.; MARTURANO, E. M.; ELIAS, L. C. S. Suporte parental: um estudo sobre crianças com queixas escolares. Parental support: a study on children with school problems. **Psicologia em Estudo**, v. 10, n. 1, p. 107-115, 2005.

D'ÁVILA-BACARJI, K. M. G.; MARTURANO, E. M.; ELIAS, L. C. S. Recursos e adversidades no ambiente familiar de crianças com desempenho escolar pobre. Resources and adversities in the home environment of children with poor school achievement. **Paidéia**, v. 15, n. 30, p. 43-55, 2005.

DALTON III, W. T.; KITZMANN, K. M.; BURGHEN, G. A.; MALLARE, J. T.; STENDER, S. S. Family Functioning and Children's Response to Primary Care Treatment for Overweight: A Preliminary Study. **Journal of Pediatric Nursing**, v. 25, n. 4, p. 282-288, 2010. doi: 10.1016/j.pedn.2009.04.005

DANFORTH, J. S.; HARVEY, E.; ULASZEK, W. R.; MCKEE, T. E. The outcome of group parent training for families of children with attention-deficit hyperactivity disorder and defiant/aggressive behavior. **Journal of Behavior Therapy and Experimental Psychiatry**, v. 37, n. 3, p. 188-205, 2006. doi: 10.1016/j.jbtep.2005.05.009

DARLING, N.; STEINBERG, L. Parenting style as context: an integrative model. **Psychological Bulletin**, v. 113, n. 3, p. 487-496, 1993.

DE SALVO, C. G. D.; SILVARES, E. F. M.; TONI, P. M. Práticas educativas como forma de predição de problemas de comportamento e competência social. **Estudos em Psicologia**, v. 22, n. 2, p. 187-195, 2005.

DELL'AGLIO, D. D.; SANTOS, S. S.; BORGES, J. L. Infração juvenil feminina: uma trajetória de abandonos. Female juvenile delinquency: a trajectory of abandonment. **Interação e Psicologia**, v. 8, n. 2, p. 191-198, 2004.

DESJARDINS, J.; ZELENSKI, J. M.; COPLAN, R. J. An investigation of maternal personality, parenting styles, and subjective well-being. **Personality and Individual Differences**, v. 44, n. 3, p. 587-597, 2008. doi: 10.1016/j.paid.2007.09.020

DIAS, S.; MATO, M. G.; GONÇALVES, A. Percepção dos adolescentes acerca da influência dos pais e pares nos seus comportamentos sexuais. **Análise Psicológica**, v. 4, p. 625-634 2007.

DIBBLE, E.; COHEN, D. J. Companion instruments for measuring children's competence and parental style. **Archives of General Psychiatry**, v. 30, n. 6, p. 805-815, 1974.

DIXON, S. V.; GRABER, J. A.; BROOKS-GUNN, J. The roles of respect for parental authority and parenting practices in parent-child conflict among African American, Latino, and European American families. **Journal of Family Psychology**, v. 22, n. 1, p. 1-10, 2008. doi: 10.1037/0893-3200.22.1.1

DWAIRY, M.; MENSCHAR, K. E. Parenting style, individuation, and mental health of Egyptian adolescents. **Journal of Adolescence**, v. 29, n. 1, p. 103-117, 2006. doi: 10.1016/j.adolescence.2005.03.002

FERREIRA, M. C. T.; MARTURANO, E. M. Ambiente familiar e os problemas do comportamento apresentados por crianças com baixo desempenho escolar. Home environment and behavior problems presented by school underachieving children. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 15, n. 1, p. 35-44, 2002.

FIELD, A. P.; BALL, J. E.; KAWYCZ, N. J.; MOORE, H. Parent-child relationships and the verbal information pathway to fear in children: Two preliminary experiments. **Behavioural and Cognitive Psychotherapy**, v. 35, n. 4, p. 473-486, 2007. doi: 10.1017/s1352465807003736

FINZI-DOTTAN, R.; MANOR, I.; TYANO, S. ADHD, temperament, and parental style as predictors of the child's attachment patterns. **Child Psychiatry and Human Development**, v. 37, n. 2, p. 103-114, 2006.

FLOROS, G. D.; SIOMOS, K.; FISOUN, V.; GEROUKALIS, D. Adolescent online gambling: The impact of parental practices and correlates with online activities. **Journal of Gambling Studies**, v. 29, n. 1, p. 131-150, 2013.

FONSECA, C. De família, reprodução e parentesco: algumas considerações. **Cadernos Pagu**, v. 29, p. 9-35, 2007.

FORMIGA, N. S. Fidedignidade da escala de condutas anti-sociais e delitivas ao contexto brasileiro. Dependability of the scale of antisocial and criminal conducts in the Brazilian context. **Psicologia em Estudo**, v. 8, n. 2, p. 133-138, 2003.

FREITAS, A. P. C. O; PICCININI, C. A. Práticas educativas parentais em relação ao filho único e ao primogênito. **Estudos em Psicologia**, v. 27, n. 4, p. 515-528, 2010.

GALINDO, C.; FULLER, B. The Social Competence of Latino Kindergartners and Growth in Mathematical Understanding. **Developmental Psychology**, v. 46, n. 3, p. 579-592, 2010.

GALVÃO, C. M., SAWADA, N. O.; TREVIZAN, M. A. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. Systematic review: a resource that allows for the incorporation of evidence into nursing practice. **Revista Latino Americana Enfermagem**, v. 12, n. 3, p. 549-556, 2004.

GAMBLE, W. C.; RAMAKUMAR, S.; DIAZ, A. Maternal and paternal similarities and differences in parenting: An examination of Mexican-American parents of young children. **Early Childhood Research Quarterly**, v. 22, n. 1, p. 72-88, 2007. doi: 10.1016/j.ecresq.2006.11.004

GIDDENS, A. **Amor, compromisso e relacionamento puro**. São Paulo: Ed. UNESP. 1993.

GOMIDE, P. I. C.; SALVO, C. G.; PINHEIRO, D. P. N.; SABBAG, G. M. Correlação entre práticas educativas, depressão, estresse e habilidades sociais. **Psico USF**, v. 10, n. 2, p. 169-178, 2004.

GOMIDE, P. I. C. **Inventário de Estilos Parentais. Modelo teórico: manual de aplicação, apuração e interpretação**. Petrópolis: Vozes. 2006.

GOMIDE, P. I. C. A influência da profissão no estilo parenta materno percebido pelos filhos. The influence of profession on maternal parenting styles according to children's perception. **Estudos de Psicologia**, v. 26, n. 1, p. 25-34, 2009.

GOMIDE, P. I. C.; MILLAN, D. C.; BOARON, M.; RASQUIM, S.; CZECKO, N. G.; RIBAS, C. P. M. Práticas parentais educativas e gravidez na adolescência. Parenteral educational practices and adolescent pregnancy. *Rev. méd. Paraná*, v. 63, n. 2, p. 32-36, 2005.

GRACIA, E. Child maltreatment in the context of parental behavior: Parents and children perceptions. **Psicothema**, v. 14, n. 2, p. 274-279, 2002.

GROLNICK, W. S.; PRICE, C. E.; BEISWENGER, K. L.; SAUCK, C. C. Evaluative Pressure in Mothers: Effects of Situation, Maternal, and Child Characteristics on Autonomy Supportive Versus Controlling Behavior. **Developmental Psychology**, v. 43, n. 4, p. 991-1002, 2007.

GROSSI, M.; UZIEL, A. P.; MELLO L. **Conjugalidades, parentalidades e identidades lésbicas, gays e travestis**. Rio de Janeiro: Garamond. 2007.

HENNESSY, E.; HUGHES, S. O.; GOLDBERG, J. P.; HYATT, R. R.; ECONOMOS, C. D. Parent behavior and child weight status among a diverse group of underserved rural families. **Appetite**, v. 54, n. 2, p. 369-377, 2010. doi: 10.1016/j.appet.2010.01.004

HENNESSY, E.; HUGHES, S. O.; GOLDBERG, J. P.; HYATT, R. R.; ECONOMOS, C. D. Parent-child interactions and objectively measured child physical activity: a cross-sectional study. **Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**, v. 7, 2010. doi: 10.1186/1479-5868-7-71

HERMAN, A. R. S.; MIYAZAKI, M. C. O. S. Intervenção psicoeducacional em cuidador de criança com câncer: relato de caso. Psychoeducational intervention for caregiver of a child with cancer: a case report. **Arq. Ciência e Saúde**, v. 14, n. 4, p. 238-244, 2007.

HOFFMAN, M. L. Moral internalization, parental power, and the nature of parent-child interaction. **Developmental Psychology**, v. 11, n. 2, p. 228-239, 1975.

HUBBS-TAIT, L.; KENNEDY, T. S.; PAGE, M. C.; TOPHAM, G. L.; HARRIST, A. W. Parental feeding practices predict authoritative, authoritarian, and permissive parenting styles. **Journal of the American Dietetic Association**, v. 108, n. 7, p. 1154-1161, 2008. doi: 10.1016/j.jada.2008.04.008

HUEBNER, A. J.; HOWELL, L. W. Examining the relationship between adolescent sexual Risk-Taking and perceptions of monitoring, communication, and parenting styles. **Journal of Adolescent Health**, v. 33, n. 2, p. 71-78, 2003. doi: 10.1016/s1054-139x(03)00141-1

HUGHES, S. O.; ANDERSON, C. B.; POWER, T. G.; MICHELI, N.; JARAMILLO, S.; NICKLAS, T. A. Measuring feeding in low-income African-American and Hispanic parents. **Appetite**, v. 46, n. 2, p. 215-223, 2006. doi: 10.1016/j.appet.2006.01.002

HUTZ, C. S.; BARDAGIR, M. P. Indecisão profissional, ansiedade e depressão na adolescência: a influência dos estilos parentais. Vocational indecision, anxiety and depression in adolescence: the influence of parenting styles. **Psico USF**, v. 11, n. 1, p. 65-73, 2006.

HUVER, R. M. E.; ENGELS, R. C. M. E.; VERMULST, A. A.; DE VRIES, H. Is parenting style a context for smoking-specific parenting practices? **Drug and Alcohol Dependence**, v. 89, n. 2-3, p. 116-125, 2007. doi: 10.1016/j.drugalcdep.2006.12.005

- HUVER, R. M. E.; OTTEN, R.; DE VRIES, H.; ENGELS, R. C. M. E. Personality and parenting style in parents of adolescents. **Journal of Adolescence**, v. 33, n. 3, p. 395-402, 2010. doi: 10.1016/j.adolescence.2009.07.012
- JAFFE, M.; GULLONE, E.; HUGHES, E. K. The roles of temperamental dispositions and perceived parenting behaviours in the use of two emotion regulation strategies in late childhood. **Journal of Applied Developmental Psychology**, v. 31, n. 1, p. 47-59, 2010. doi: 10.1016/j.appdev.2009.07.008
- JONES, H. A.; EPSTEIN, J. N.; HINSHAW, S. P.; OWENS, E. B.; CHI, T. C.; ARNOLD, L. E.; WELLS, K. C. Ethnicity as a moderator of treatment effects on parent-child interaction for children with ADHD. **Journal of Attention Disorders**, v. 13, n. 6, p. 592-600, 2010. doi: 10.1177/1087054709332158
- JOYC, J. L.; ZIMMER-GEMBECK, M. J. Parent feeding restriction and child weight. The mediating role of child disinhibited eating and the moderating role of the parenting context. **Appetite**, v. 52, n. 3, p. 726-734, 2009. doi: 10.1016/j.appet.2009.03.015
- KAD, J. F.; BASTOS, J. L.; SANTOS, R. V. Raça, cor e etnia em estudos epidemiológicos sobre populações brasileiras: revisão sistemática na base PubMed. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, p. 895-918, 2012.
- KAGAN, J. The child's perception of the parent. **Journal of Abnormal and Social Psychology**, v. 53, n. 2, p. 257-258, 1956. doi: 10.1037/h0042799
- KARREMAN, A.; DE HAAS, S.; VAN TUIJL, C.; VAN AKEN, M. A. G.; DEKOVIC, M. Relations among temperament, parenting and problem behavior in young children. **Infant Behavior and Development**, v. 33, n. 1, p. 39-49, 2010. doi: 10.1016/j.infbeh.2009.10.008
- KAUFMANN, C. C.; ALBERNAZ, E. P.; SILVEIRA, R. B.; SILVA, M. B.; MASCARENHAS, M. L. W. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 30, n. 2, p. 157-65, 2012.
- KHAMIS, V. Family Environment and Parenting As Predictors of Attention-Deficit and Hyperactivity Among Palestinian Children. **Journal of Social Service Research**, 32(4), 99-116. (2006).
- KIM, C.; YANG, Z.; LEE, H. Cultural differences in consumer socialization: A comparison of Chinese-Canadian and Caucasian-Canadian children. **Journal of Business Research**, v. 62, n. 10, p. 955-962, 2009. doi: 10.1016/j.jbusres.2008.08.005
- KIM, E.; HONG, S. First-Generation Korean-American Parents' Perceptions of Discipline. **Journal of Professional Nursing**, v. 23, n. 1, p. 60-68, 2007. doi: 10.1016/j.profnurs.2006.12.002
- KIM, K.; TRICKETT, P. K.; PUTNAM, F. W. Childhood experiences of sexual abuse and later parenting practices among non-offending mothers of sexually abused and comparison girls. **Child Abuse & Neglect**, v. 34, n. 8, p. 610-622, 2010. doi: 10.1016/j.chiabu.2010.01.007

KLING, A.; FORSTER, M.; SUNDELL, K.; MELIN, L. A Randomized Controlled Effectiveness Trial of Parent Management Training With Varying Degrees of Therapist Support. **Behavior Therapy**, v. 41, n. 4, p. 530-542, 2010. doi: 10.1016/j.beth.2010.02.004

KOBARG, A. P. R.; SACHETTI, V. A. R.; VIEIRA, M. L. Valores e crenças parentais: reflexões teóricas. Values and believes parental: theoretical considerations. **Revista brasileira crescimento desenvolvimento humano**, v. 16, n. 2, p. 96-102, 2006.

KOBARG, A. P. R.; VIEIRA, M. L. Crenças e práticas de mães sobre o desenvolvimento infantil nos contextos rural e urbano. Mothers' beliefs and practices about child development in rural and urban contexts. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 21, n.3, p. 401-408, 2008.

O'BYRNE, K.; HADDOCK, C. K.; POSTON, W. S. C. Parenting style and adolescent smoking. **Journal of Adolescent Health**, v. 30, n. 6, p. 418-425, 2002. doi: 10.1016/s1054-139x(02)00370-1

LAGO, M. C. S.; SOUZA, C. D.; KASZUBOWSKI, E.; SOARES, M. S. Gênero, gerações e espaço doméstico: trabalho, casa e família. Gender, generations and domestic environment: work, house and family. Género, generaciones, espacio doméstico: trabajo, casa y familia. **Paidéia**, v. 19, n. 44, p. 357-366, 2009.

LEIDY, M. S.; GUERRA, N. G.; TORO, R. I. Positive Parenting, Family Cohesion, and Child Social Competence Among Immigrant Latino Families. **Journal of Family Psychology**, v. 24, n. 3, p. 252-260, 2010.

LIU, M.; GUO, F. Parenting practices and their relevance to child behaviors in Canada and China. **Scandinavian Journal of Psychology**, v. 51, n. 2, p. 109-114, 2010. doi: 10.1111/j.1467-9450.2009.00795.x

LIVAS-DLOTT, A.; FULLER, B.; STEIN, G.; BRIDGES, M.; FIGUEROA, A.; MIRELES, L. Commands, Competence, and Cariño: Maternal Socialization Practices in Mexican American Families. **Developmental Psychology**, v. 46, n. 3, p. 566-578, 2010.

LOPES, A. L. M.; FRACOLLI, L. A. Revisão sistemática de literatura e metassíntese qualitativa: considerações sobre sua aplicação na pesquisa em enfermagem. Systematic review of literature and qualitative metasynthesis: considerations about their application in nursing research. **Texto & contexto Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 771-778, 2008.

LOVATTO, P. A.; LEHNEN, C. R.; ANDRETTA, I.; CARVALHO, A. D.; HAUSCHILD, L. Meta-análise em pesquisas científicas: enfoque em metodologias. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 36, n. jul., p. 285-294, 2007.

LUNKENHEIMER, E. S.; DISHION, T. J.; SHAW, D. S.; CONNELL, A. M.; GARDNER, F.; WILSON, M. N.; SKUBAN, E. M. Collateral Benefits of the Family Check-Up on Early Childhood School Readiness: Indirect Effects of Parents' Positive Behaviour Support. **Developmental Psychology**, v. 44, n. 6, p. 1737-1752, 2008.

MACCOBY, E.; MARTIN, J. **Handbook of child psychology: Socialization, personality, and social development**. Wiley Ed.: New York. 1983.

MACCOBY, E. E. The role of parents in the socialization of children: An historical overview. **Developmental Psychology**, v. 28, n. 6, p. 1006-1017, 1992. doi: 10.1037/0012-1649.28.6.1006

MACHADO, M.; BARROS, M. L. Gênero, gerações e classe: uma discussão sobre as mulheres das camadas médias e populares do Rio de Janeiro. **Estudos Feministas**, v. 17, n. 2, p. 369-393, 2009.

MARIN, A. H.; LEVANDOWSKI, D. C. Práticas educativas no contexto da maternidade adolescente: breve revisão de literatura. Childrearing practices in the context of adolescent motherhood: brief literature review. **Interação e Psicologia**, v. 12, n. 1, p. 107-113, 2008.

MARIN, A. H.; MARTINS, G. D. F.; FREITAS, A. P. C. O.; SILVA, I. M.; LOPES, R. C. S.; PICCININI, C. A. Transmissão intergeracional de práticas educativas parentais: evidências empíricas. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 29, n. 2, p. 123-132, 2013.

MARIN, A. H.; PICCININI, C. A.; TUDGE, J. R. H. Estabilidade e mudança nas práticas educativas maternas e paternas ao longo dos anos pré-escolares da criança. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 24, n. 1, p. 71-79, 2011.

MARRI, I. G.; WAJNMAN, S. Esposas como principais provedoras de renda familiar. Wives as the main household earners. **Revista Brasileira Estudos Populações**, v. 24, n. 1, p. 19-35, 2007.

MARTIN, A.; RYAN, R. M.; BROOKS-GUNN, J. The joint influence of mother and father parenting on child cognitive outcomes at age 5. **Early Childhood Research Quarterly**, v. 22, n. 4, p. 423-439, 2007. doi: 10.1016/j.ecresq.2007.07.001

MARTIN, A.; RYAN, R. M.; BROOKS-GUNN, J. When fathers' supportiveness matters most: Maternal and paternal parenting and children's school readiness. **Journal of Family Psychology**, v. 24, n. 2, p. 145-155, 2010. doi: 10.1037/a0018073

MARTURANO, E. M. O inventário de recursos do ambiente familiar. The home environment resources scale. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 19, n. 3, p. 498-506, 2006.

MCADOO, J. L. A Black perspective on the father's role in child development. **Marriage & Family Review**, v. 9, n. 3-4, p. 117-133, 1986.

MCBRIDE, B. A.; DYER, W. J.; LIU, Y.; BROWN, G. L.; HONG, S. The Differential Impact of Early Father and Mother Involvement on Later Student Achievement. **Journal of Educational Psychology**, v. 101, n. 2, p. 498-508, 2009. MELCHIORI, L. E.; ALVES, Z. M. M. B. Estratégias que educadoras de creche afirmam utilizar para lidar com o choro dos bebês. Strategies of day care educators in dealing crying babies. **Interação e Psicologia**, v. 8, n. 1, p. 35-43, 2004.

MEUDERS-KLEIN, M. T.; THÉRY, I. **Quels repères pour les familles recomposées?** Paris, Librairie Générale de Droit et de Jurisprudence. 1995.

MILLER, P.; PLANT, M. Parental guidance about drinking: Relationship with teenage psychoactive substance use. **Journal of Adolescence**, v. 33, n. 1, p. 55-68, 2010. doi: 10.1016/j.adolescence.2009.05.011

MITCHELL, S.; BRENNAN, L.; HAYES, L.; MILES, C. L. Maternal psychosocial predictors of controlling parental feeding styles and practices. **Appetite**, v. 53, n. 3, p. 384-389, 2009. doi: 10.1016/j.appet.2009.08.001

MONTANDON, C. As práticas educativas parentais e a experiência das crianças. **Educação e Sociedade**, v. 26, n. 91, p. 485-507, 2005.

MONTEIRO, S. Desigualdades em saúde, raça e etnicidade: questões e desafios. In: MONTEIRO, S.; SANSONE, L. (Org.). **Etnicidade na América Latina: um debate sobre raça, saúde e direitos reprodutivos**. Rio de Janeiro: Fiocruz, p.45-56, 2004.

MORAWSKA, A.; SANDERS, M. An evaluation of a behavioural parenting intervention for parents of gifted children. **Behaviour Research and Therapy**, v. 47, n. 6, p. 463-470, 2009. doi: 10.1016/j.brat.2009.02.008

MORIN, K. H. Parental style of infant and child feeding: How influential is it? **American Journal of Maternal**, v. 31, n. 6, p. 388, 2006.

MORRIS, A. S.; CUI, L.; STEINBERG, L. Parenting research and themes: what we have learned and where to go next. In: LARZALERE, R. E.; MORRIS, A. S.; HARRIST, A. W. (Eds.). **Authoritative Parenting: Synthesizing Nurture and Discipline for Optimal Child Development**. American Psychological Association, 2013.

MORRONGIELLO, B. A.; CORBETT, M.; LASENBY, J.; JOHNSTON, N.; MCCOURT, M. Factors influencing young children's risk of unintentional injury: Parenting style and strategies for teaching about home safety. **Journal of Applied Developmental Psychology**, v. 27, n. 6, p. 560-570, 2006. doi: 10.1016/j.appdev.2006.08.004

MULVANEY, M. K.; MEBERT, C. J.; FLINT, J. Parental affect and childrearing beliefs uniquely predict mothers' and fathers' ratings of children's behavior problems. **Journal of Applied Developmental Psychology**, v. 28, n. 5-6, p. 445-457, 2007. doi: 10.1016/j.appdev.2007.06.001

MUÑOZ, I. M. B.; REBOLLO, M. J. F.; FERNÁNDEZ-MOLINA, M.; MORÁN, R. B. Perception of parental socialization strategies in adoptive and non-adoptive families. **Psicothema**, v. 19, n. 4, p. 597-602, 2007.

OLIVEIRA, M. C. F. A.; VIEIRA, J. M.; BARROS, L. F. W. Composição dos domicílios e núcleos familiares brasileiros: revelações da PNDS 2006. **Paper presented at the XVII Encontro Nacional de Estudos Populacionais**, 2010.

O'REILLY, J. P.; TOKUNO, K. A.; EBATA, A. T. Cultural differences between Americans of Japanese and European ancestry in parental valuing of social competence. **Journal of Comparative Family Studies**, v. 17, n. 1, p. 87-97, 1986.

OTTO, M. L.; SMITH, D. G. Child abuse: A cognitive behavioral intervention model. **Journal of Marital and Family Therapy**, v. 6, n. 4, p. 425-429, 1980.

PACHECO, J. T. B.; TEIXEIRA, M. A. P.; GOMES, W. B. Estilos parentais e desenvolvimento de habilidades sociais na adolescência. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 15, n. 2, p. 117-126, 1999.

PACHECO, J. T. B.; HUTZ, C. S. Variáveis familiares preditoras do comportamento anti-social em adolescentes autores de atos infracionais. Family variables that predict antisocial behavior in adolescents who committed criminal transgressions. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 25, n. 2, p. 213-219, 2009.

PAIVA, F. S.; RONZANI, T. M. Estilos parentais e consumo de drogas entre adolescentes: revisão sistemática. **Psicologia em Estudo**, v. 14, n. 1, p. 177-183, 2009. ISSN 1413-7372

PEREIRA, V. P.; MEDEIROS, L. C. S.; SPERIDIÃO, P. G. L.; LISBOA, V. C. A.; TAHAN, S.; MORAIS, M. B. Percepção das mães sobre a importância das práticas alimentares no tratamento da constipação crônica funcional. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 27, n. 1, p. 33-9, 2009.

PASQUALI, L.; GOUVEIA, V. V.; SANTOS, W. S.; FONSECA, P. N.; ANDRADE, J. M.; LIMA, T. J. S. Questionário de percepção dos pais: evidências de uma medida de estilos parentais. **Paidéia**, v. 22, n. 52, p. 155-164, 2012.

PEROSA, G. B.; CARVALHAES, M. A. B. L.; BENICIO, M. H. D.; SILVEIRA, F. C. P. Estratégias alimentares de mães de crianças desnutridas e eutróficas: estudo qualitativo mediante observação gravada em vídeo. **Ciência Saúde Coletiva**, v. 16, n. 11, p. 4445-4464, 2011.

PICCININI, C. A.; CASTRO, E. K.; ALVARENGA, P.; Vargas, S.; OLIVEIRA, V. Z. A doença crônica orgânica na infância e as práticas educativas maternas. The physical chronic disease in childhood and the mother's childrearing practices. **Estudos em Psicologia**, v. 8, n. 1, p. 75-83, 2003.

PINHEIRO, M. I. S.; HAASE, V. G.; DEL PRETTE, A.; AMARANTE, C. L. D.; DEL PRETE, Z. A. P. Treinamento de habilidades sociais educativas para pais de crianças com problemas de comportamento. Training parent social skills for families of children with behavior problems. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 19, n. 3, p. 407-414, 2006.

PIRES, T. O.; SILVA, C. M. F. P.; ASSIS, S. G. Ambiente familiar e transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. **Revista de Saúde Pública**, v. 46, n. 4, p. 624-32, 2012.

PLANT, K. M.; SANDERS, M. R. Reducing problem behavior during care-giving in families of preschool-aged children with developmental disabilities. **Research in Developmental Disabilities**, v. 28, n. 4, p. 362-385, 2007. doi: 10.1016/j.ridd.2006.02.009

POMERANTZ, E. M.; NG, F. Y.; WANG, Q. Mothers' Mastery-Oriented Involvement in Children's Homework: Implications for the Well-Being of Children With Negative Perceptions of Competence. **Journal Educational Psychology**, v. 98, n. 1, p. 99-111, 2006.

PORRECA, W.; ROMANELLI, G. Separação conjugal e segunda união de casais católicos. **Serviço Social & Realidade**, v. 13, n. 1, p. 71-88, 2004.

PRICE-EVANS, K.; FIELD, A. P. A Neglectful Parenting Style Moderates the Effect of the Verbal Threat Information Pathway on Children's Heart Rate Responses to Novel Animals. **Behavioural and Cognitive Psychotherapy**, v. 36, n. 4, p. 473-482, 2008. doi: 10.1017/s1352465808004396

PYCHYL, T. A.; COPLAN, R. J.; REID, P. A. M. Parenting and procrastination: gender differences in the relations between procrastination, parenting style and self-worth in early adolescence. **Personality and Individual Differences**, v. 33, n. 2, p. 271-285, 2002. doi: 10.1016/s0191-8869(01)00151-9

RESÉNDIZ, P.S. C.; ROMERO, M. D. Relationships between parenting beliefs and practices of parents with young children. *Anales de Psicología*, v. 23, n. 2, p. 177-184, 2007.

REY, J. M.; PLAPP, J. M. Quality of perceived parenting in oppositional and conduct disordered adolescents. **Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry**, v. 29, n. 3, p. 382-385, 1990.

ROMANELLI, G. Paternidade em famílias de camadas médias. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 2, p. 79-85, 2003.

RUDY, D.; GRUSEC, J. E. Authoritarian Parenting in Individualist and Collectivist Groups: Associations With Maternal Emotion and Cognition and Children's Self-Esteem. **Journal of Family Psychology**, v. 20, n. 1, p. 68-78, 2006.

SAMARA, E. M. Tendências atuais da história da família no Brasil. In: ALMEIDA, A. M. **Pensando a família no Brasil: da colônia a modernidade**. Rio de Janeiro, Espaço e Tempo/UFRJ, 1987.

SAMPAIO, I. T. A. Práticas educativas parentais, gênero e ordem de nascimento dos filhos: atualização. Parental educational practices, child gender and birth order: an update. **Revista brasileira crescimento desenvolvimento humano**, v. 17, n. 2, p. 144-152, 2007.

SAMPAIO, I. T. A.; GOMIDE, P. I. C. Inventário de estilos parentais (IEP) - Gomide (2006) percurso de padronização e normatização. Parenting style inventory (PSI) - Gomide (2006) normatization and standardization process. **Psicologia e Argumento**, v. 25, n. 48, p. 15-26, 2007.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. Systematic review studies: a guide for careful synthesis of the scientific evidence. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007.

SANTOS, L. R. C.; RABINOVICH, E. P. Situações familiares na obesidade exógena infantil do filho único. **Saúde e Sociedade**, v. 20, n. 2, p. 507-521, 2011.

SAPIENZA, G.; AZNAR-FARIAS, M.; SILVARES, E. F. M. Competência social e práticas educativas parentais em adolescentes com alto e baixo rendimento acadêmico. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 22, n. 2, p. 208-213, 2009.

SAXTON, J.; CARNELL, S.; VAN JAARSVELD, C. H. M.; WARDLE, J. Maternal Education Is Associated with Feeding Style. **Journal of the American Dietetic Association**, v. 109, n. 5, p. 894-898, 2009. doi: 10.1016/j.jada.2009.02.010

SCHATZ, J. N.; SMITH, L. E.; BORKOWSKI, J. G.; WHITMAN, T. L.; KEOGH, D. A. Maltreatment risk, self-regulation, and maladjustment in at-risk children. **Child Abuse & Neglect**, v. 32, n. 10, p. 972-982, 2008. doi: 10.1016/j.chiabu.2008.09.001

SCHROEDER, V. M.; KELLEY, M. L. Associations between family environment, parenting practices, and executive functioning of children with and without ADHD. **Journal of Child and Family Studies**, v. 18, n. 2, p. 227-235, 2009. doi: 10.1007/s10826-008-9223-0

SCHROEDER, V. M.; KELLEY, M. L. Family environment and parent-child relationships as related to executive functioning in children. **Early Child Development and Care**, v. 180, n. 10, p. 1285-1298, 2010. doi: 10.1080/03004430902981512

SILVA, A. T. B.; MARTURANO, E. M. Práticas educativas e problemas de comportamento: uma análise à luz das habilidades sociais. Educational practices and problem behavior: an analysis from the point of view of social skills. **Estudos em Psicologia**, v. 7, n. 2, p. 227-235, 2002.

SIMONS, L. G.; CHEN, Y. F.; SIMONS, R. L.; BRODY, G. CUTRONA, C. Parenting Practices and Child Adjustment in Different Types of Households: A Study of African American Families. **Journal of Family Issues**, v. 27, n. 6, p. 803-825, 2006.

SIMONS, R. L.; SIMONS, L. G.; CHEN, Y.F.; BRODY, G. H.; LIN, K.H. Identifying The Psychological Factors That Mediate The Association Between Parenting Practices And Delinquency. **Criminology: An Interdisciplinary Journal**, v. 45, n. 3, p. 481-517, 2007.

SINGLY, F. **Sociologia da família contemporânea**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2007.

SLEDDENS, E. F. C.; KREMERS, S. P. J.; DE VRIES, N. K.; THIJIS, C. Relationship between parental feeding styles and eating behaviours of Dutch children aged 6–7. **Appetite**, v. 54, n. 1, p. 30-36, 2010. doi: 10.1016/j.appet.2009.09.002

SOARES, M. R. Z.; SOUZA, S. R.; MARINHO, M. L. Envolvimento dos pais: incentivo à habilidade de estudos em crianças. **Estudos em Psicologia**, v. 21, n. 3, p. 253-260, 2004.

SORKHABI, N.; MANDARA, J. Are the effects of Baumrind's parenting styles culturally specific or culturally equivalent? In: LARZALERE, R. E.; MORRIS, A. S.; HARRIST, A. W. (Eds), **Authoritative Parenting: Synthesizing Nurture and Discipline for Optimal Child Development**, American Psychological Association, 2013.

SUPPLEE, L. H.; UNIKEL, E. B.; SHAW, D. S. Physical environmental adversity and the protective role of maternal monitoring in relation to early child conduct problems. **Journal of Applied Developmental Psychology**, v. 28, n. 2, p. 166-183, 2007. doi: 10.1016/j.appdev.2006.12.001

TAMIS-LEMONDA, C. S.; BRIGGS, R. D.; MCCLOWRY, S. G.; SNOW, D. L. Maternal control and sensitivity, child gender, and maternal education in relation to children's behavioral outcomes in African American families. **Journal of Applied Developmental Psychology**, v. 30, n. 3, p. 321-331, 2009. doi: 10.1016/j.appdev.2008.12.018

TAN, E. T.; GOLDBERG, W. A. Parental school involvement in relation to children's grades and adaptation to school. **Journal of Applied Developmental Psychology**, v. 30, n. 4, p. 442-453, 2009. doi: 10.1016/j.appdev.2008.12.023

TAO, A.; ZHOU, Q.; WANG, Y. Parental Reactions to Children's Negative Emotions: Prospective Relations to Chinese Children's Psychological Adjustment. **Journal of Family Psychology**, v. 24, n. 2, p. 135-144, 2010.

TEIXEIRA, M. A. P.; BARDAGI, M. P.; GOMES, W. B. Refinamento de um instrumento para avaliar responsividade e exigência parental percebidas na adolescência. **Avaliação Psicológica**, v. 3, n. 1, p. 1-12, 2004.

TEIXEIRA, M. A. P.; LOPES, F. M. M. Relações entre estilos parentais e valores humanos: um estudo exploratório com estudantes universitários. Relationships between parenting styles and human values: an exploratory study with university students. **Aletheia**, v. 22, p. 51-62, 2005.

TEIXEIRA, M. A. P.; OLIVEIRA, A. M.; WOTTRICH, S. H. Escalas de Práticas Parentais (EPP): avaliando dimensões de práticas parentais em relação a adolescentes. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 19, n. 3, p. 433-441, 2006.

TOLEDO, M. M. **Vulnerabilidade de Adolescentes ao HIV/AIDS: Revisão Integrativa**. 2008. Dissertação (Mestrado em Enfermagem), Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, 2008.

TRAUTNER, H. M. Relationships between parental style of education and parental orientation in 10-12 year old girls. **Zeitschrift für Entwicklungspsychologie und Pädagogische Psychologie**, v. 4, n. 3, p. 165-182, 1972.

TREMBLAY, L.; RINALDI, C. M. The prediction of preschool children's weight from family environment factors: Gender-linked differences. **Eating Behaviors**, v. 11, n. 4, p. 266-275, 2010. doi: 10.1016/j.eatbeh.2010.07.005

TRINDADE, Z. A.; MENANDRO, M. C. S. Pais adolescentes: vivência e significação. Teenage fathers: life experience and signification. **Estudos em Psicologia**, v. 7, n. 1, p. 15-23, 2002.

TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa; **Revista Saúde Pública**; v. 39, n. 3 p. 507-14, 2005.

VALCKE, M.; BONTE, S.; DE WEVER, B.; ROTS, I. Internet parenting styles and the impact on Internet use of primary school children. **Computers & Education**, v. 55, n. 2, p. 454-464, 2010. doi: 10.1016/j.compedu.2010.02.009

VAN DER HORST, K.; KREMERS, S.; FERREIRA, I.; SINGH, A.; OENEMA, A.; BRUG, J. Perceived parenting style and practices and the consumption of sugar-sweetened beverages by adolescents. **Health Education Research**, v. 22, n. 2, p. 295-304, 2007. doi: 10.1093/her/cyl080

VAN GASTEL, W.; LEGERSTEE, J. S.; FERDINAND, R. F. The role of perceived parenting in familial aggregation of anxiety disorders in children. **Journal of Anxiety Disorders**, v. 23, n. 1, p. 46-53, 2009. doi: 10.1016/j.janxdis.2008.03.014

VAN STRIEN, T.; VAN NIEKERK, R.; OUWNS, M. A. Perceived parental food controlling practices are related to obesogenic or leptogenic child life style behaviors. **Appetite**, v. 53, n. 1, p. 151-154, 2009. doi: 10.1016/j.appet.2009.05.011

VEREECKEN, C.; ROVNER, A.; MAES, L. Associations of parenting styles, parental feeding practices and child characteristics with young children's fruit and vegetable consumption. **Appetite**, v. 55, n. 3, p. 589-596, 2010. doi: 10.1016/j.appet.2010.09.009

VIGNOLI, E.; CROITY-BELZ, S.; CHAPELAND, V.; DE FILLIPIS, A.; GARCIA, M. Career exploration in adolescents: The role of anxiety, attachment, and parenting style. **Journal of Vocational Behavior**, v. 67, n. 2, p. 153-168, 2005. doi: 10.1016/j.jvb.2004.08.006

WAGNER, A.; PREDTEBON, J.; MOSMANN, C.; VERZA, F. Compartilhar tarefas? Papéis e funções de pai e mãe na família contemporânea. Sharing tasks: parent's roles and functions in contemporary family. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 21, n. 2, p. 181-186, 2005.

WATARAI, F. **Filhos, pais, padrastos: relações domésticas em famílias recompostas das camadas populares**. 2009. Tese (Doutorado em Psicologia), USP, Universidade de São Paulo, 2009.

WEBER, L. N. D.; BRANDENBURG, O. J.; VIEZZER, A. P. A relação entre o estilo parental e o otimismo da criança. The relationship between parenting style and child's optimism. **Psico USF**, v. 8, n. 1, p. 71-79, 2003.

WEBER, L. N. D.; PRADO, P. M.; VIEZZER, A. P.; BRANDENBURG, O. J. Identificação de estilos parentais: o ponto de vista dos pais e dos filhos. Parenting style: perceptions of children and their parents. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 17, n. 3, p. 323-331, 2004.

WEBER, L. N. D.; VIEZZER, A. P.; BRANDENBURG, O. J. O uso de palmadas e surras como prática educativa. The use of spanking and physical punishment in parenting. **Estudos em Psicologia**, v. 9, n. 2, p. 227-237, 2004.

WERNER, N. E.; SENICH, S.; PRZEPYSZNY, K. A. Mothers' responses to preschoolers' relational and physical aggression. **Journal of Applied Developmental Psychology**, v. 27, n. 3, p. 193-208, 2006. doi: 10.1016/j.appdev.2006.02.002

WEST, F.; SANDERS, M. R.; CLEGHORN, G. J.; DAVIES, P. S. W. Randomised clinical trial of a family-based lifestyle intervention for childhood obesity involving parents as the exclusive agents of change. **Behaviour Research and Therapy**, v. 48, n. 12, p. 1170-1179, 2010. doi: 10.1016/j.brat.2010.08.008

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005.

WINSLER, A.; MADIGAN, A. L.; AQUILINO, S. A. Correspondence between maternal and paternal parenting styles in early childhood. **Early Childhood Research Quarterly**, v. 20, n. 1, p. 1-12, 2005. doi: 10.1016/j.ecresq.2005.01.007

WOLFRADT, U.; HEMPEL, S.; MILES, J. N. V. Perceived parenting styles, depersonalisation, anxiety and coping behaviour in adolescents. **Personality and Individual Differences**, v. 34, n. 3, p. 521-532, 2003. doi: 10.1016/s0191-8869(02)00092-2

World Health Organization. Obesity and overweight. Geneva: WHO, 2013.

YU, J. J.; GAMBLE, W. C. Pathways of influence: Marital relationships and their association with parenting styles and sibling relationship quality. **Journal of Child and Family Studies**, v. 17, n. 6, p. 757-778, 2008. doi: 10.1007/s10826-008-9188-z

9. ANEXOS

Anexo I: Identificação e Publicação

Código	Autores	Título	País	Journal	Ano
1	Alizadeh, H.; Applequist, K.F.; Coolidge, F.L.	Parental self-confidence, parenting styles, and corporal punishment in families of ADHD children in Iran	Iran	Child Abuse & Neglect	2007
2	Aucoin, K.J.; Frick, P.J.; Bodin, S.D.	Corporal punishment and child adjustment	US	Journal of Applied Developmental Psychology	2006
3	Bante, H.; Elliott, M.; Harrod, A.; Haïre-Joshu, D.	The Use of Inappropriate Feeding Practices by Rural Parents and Their Effect on Preschoolers' Fruit and Vegetable Preferences and Intake	US	Journal of Nutrition Education and Behavior	2008
4	Blissett, J.; Haycraft, E.	Are parenting style and controlling feeding practices related?	UK	Appetite	2008
5	Brown, S.A.; Arnold, D.H.; Dobbs, J.; Doctoroff, G.L.	Parenting predictors of relational aggression among Puerto Rican and European American school-age children	US	Early Childhood Research Quarterly	2007

Código	Autores	Título	País	Journal	Año
6	Burstein, M.; Ginsburg, G.S.	The effect of parental modeling of anxious behaviors and cognitions in school-aged children: An experimental pilot study	US	Behaviour Research and Therapy	2010
7	Casas, J.F.; Weigel, S.M.; Crick, N.R.; Ostrov, J.M.; Woods, K.E.; Yeh, E.A.J.; Huddleston-Casas, C.A.	Early parenting and children's relational and physical aggression in the preschool and home contexts	US	Journal of Applied Developmental Psychology	2006
8	Cheadle, J.E.	Parent educational investment and children's general knowledge development	US	Social Science Research	2009
9	Cheah, C.S.L.; Leung, C.Y.Y.; Tahseen, M.; Schultz, D.	Authoritative Parenting Among Immigrant Chinese Mothers of Preschoolers	US	Journal of Family Psychology	2009
10	Colman, R.A.; Hardy, S.A.; Albert, M.; Raffaelli, M.; Crockett, L.	Early Predictors of Self-Regulation in Middle Childhood.	US	Infant and Child Development	2006
11	Coplan, R.J.; Reichel, M.; Rowan, K.	Exploring the associations between maternal personality, child temperament, and parenting: A focus on emotions	Canada	Personality and Individual Differences	2009

Código	Autores	Título	País	Journal	Año
12	Dalton III, W.T.; Kitzmann, K.M.; Burghen, G.A.; Mallare, J.T.; Stender, S.S.	Family Functioning and Children's Response to Primary Care Treatment for Overweight: A Preliminary Study	US	Journal of Pediatric Nursing	2010
13	Danforth, J.S.; Harvey, E.; Ulaszek, W.R.; McKee, T.E.	The outcome of group parent training for families of children with attention-deficit hyperactivity disorder and defiant/aggressive behavior	US	Journal of Behavior Therapy and Experimental Psychiatry	2006
14	Dixon, S.V.; Graber, J.A.; Brooks-Gunn, J.	The roles of respect for parental authority and parenting practices in parent-child conflict among African American, Latino, and European American families.	US	Journal of Family Psychology	2008
15	Field, A.P.; Ball, J.E.; Kawycz, N.J.; Moore, H.	Parent-child relationships and the verbal information pathway to fear in children: Two preliminary experiments.	United Kingdom	Behavioural and Cognitive Psychotherapy	2007
16	Galindo, C.; Fuller, B.	The Social Competence of Latino Kindergartners and Growth in Mathematical Understanding	US	Developmental Psychology	2010
17	Gamble, W.C.; Ramakumar, S.; Diaz, A.	Maternal and paternal similarities and differences in parenting: An examination of Mexican-American parents of young children	US	Early Childhood Research Quarterly	2007

Código	Autores	Título	País	Journal	Ano
18	Garner, P.W.	Prediction of Prosocial and Emotional Competence From Maternal Behavior in African American Preschoolers	US	Cultural Diversity and Ethnic Minority Psychology	2006
19	Grohnick, W.S.; Price, C.E.; Beiswenger, K.L.; Sauck, C.C.	Evaluative Pressure in Mothers: Effects of Situation, Maternal, and Child Characteristics on Autonomy Supportive Versus Controlling Behavior	US	Developmental Psychology	2007
20	Gubbels, J.S.; Kremers, S.P.J.; Stafleu, A.; Dagnelie, P.C.; Goldboom, R.A.; de Vries, N.K.; Thijls, C.	Diet-related restrictive parenting practices. Impact on dietary intake of 2-year-old children and interactions with child characteristics	Netherlands	Appetite	2009
21	Hennessey, E.; Hughes, S.O.; Goldberg, J.P.; Hyatt, R.R.; Economos, C.D.	Parent behavior and child weight status among a diverse group of underserved rural families	US	Appetite	2010
22	Hennessey, E.; Hughes, S.O.; Goldberg, J.P.; Hyatt, R.R.; Economos, C.D.	Parent-child interactions and objectively measured child physical activity: a cross-sectional study	US	INTERNATIONAL JOURNAL OF BEHAVIORAL NUTRITION AND PHYSICAL ACTIVITY	2010
23	Hubbs-Tait, L.; Kennedy, T.S.; Page, M.C.; Topham, G.L.; Harriet, A.W.	Parental feeding practices predict authoritative, authoritarian, and permissive parenting styles	US	JOURNAL OF THE AMERICAN DIETETIC ASSOCIATION	2008

Código	Autores	Título	País	Journal	Año
24	Hughes, S.O.; Anderson, C.B.; Power, T.G.; Micheli, N.; Jaramillo, S.; Nicklas, T.A.	Measuring feeding in low-income African-American and Hispanic parents	US	<i>Appetite</i>	2006
25	Jaffe, M.; Gullone, E.; Hughes, E.K.	The roles of temperamental dispositions and perceived parenting behaviours in the use of two emotion regulation strategies in late childhood	Australia	<i>Journal of Applied Developmental Psychology</i>	2010
26	Jones, H.A.; Epstein, J.N.; Hinshaw, S.P.; Owens, E.B.; Chi, T.C.; Arnold, L.E.; Hoza, B.; Wells, K.C.	Ethnicity as a moderator of treatment effects on parent-child interaction for children with ADHD.	US	<i>Journal of Attention Disorders</i>	2010
27	Joyce, J.L.; Zimmer-Gembeck, M.J.	Parent feeding restriction and child weight. The mediating role of child disinhibited eating and the moderating role of the parenting context	Australia	<i>Appetite</i>	2009
28	Karremans, A.; de Haas, S.; van Tuijl, C.; van Aken, M.A.G.; Deković, M.	Relations among temperament, parenting and problem behavior in young children	Netherlands	<i>Infant Behavior and Development</i>	2010
29	Kim, E.; Guo, Y.; Koh, C.; Cain, K.C.	Korean Immigrant Discipline and Children's Social Competence and Behavior Problems	US	<i>Journal of Pediatric Nursing</i>	2010

Código	Autores	Título	País	Journal	Ano
30	Kim, E.; Hong, S.	First-Generation Korean-American Parents' Perceptions of Discipline	US	Journal of Professional Nursing	2007
31	Kling, A.; Fortner, M.; Sundell, K.; Melin, L.	A Randomized Controlled Effectiveness Trial of Parent Management Training With Varying Degrees of Therapist Support	Sweden	Behavior Therapy	2010
32	Kröller, K.; Warschburger, P.	Associations between maternal feeding style and food intake of children with a higher risk for overweight	Germany	Appetite	2008
33	Leidy, M.S.; Guerra, N.G.; Toro, R.I.	Positive Parenting, Family Cohesion, and Child Social Competence Among Immigrant Latino Families	US	Journal of Family Psychology	2010
34	Liu, M.; Guo, F.	Parenting practices and their relevance to child behaviors in Canada and China.	China; Canada	Scandinavian Journal of Psychology	2010
35	Livas-Dlott, A.; Fuller, B.; Stein, G.L.; Bridges, M.; Figueroa, A.M.; Mireles, L.	Commands, Competence, and Cariño: Maternal Socialization Practices in Mexican American Families	US	Developmental Psychology	2010

Código	Autores	Título	País	Journal	Año
36	Lunkenheimer, E.S.; Dishion, T.J.; Shaw, D.S.; Connell, A.M.; Gardner, F.; Wilson, M.N.; Skuban, E.M.	Collateral Benefits of the Family Check-Up on Early Childhood School Readiness: Indirect Effects of Parents' Positive Behavior Support	US	Developmental Psychology	2008
37	Martin, A.; Ryan, R.M.; Brooks-Gunn, J.	The joint influence of mother and father parenting on child cognitive outcomes at age 5	US	Early Childhood Research Quarterly	2007
38	Martin, A.; Ryan, R.M.; Brooks-Gunn, J.	When Fathers' Supportiveness Matters Most: Maternal and Paternal Parenting and Children's School Readiness	US	Journal of Family Psychology	2010
39	McBride, B.A.; Dyer, W.J.; Liu, Y.; Brown, G.L.; Hong, S.	The Differential Impact of Early Father and Mother Involvement on Later Student Achievement	US	Journal of Educational Psychology	2009
40	McCabe, K.; Yeh, M.; Lau, A.; Argote, C.B.; Liang, J.	Parent-Child Interactions Among Low-Income Mexican American Parents and Preschoolers: Do Clinic-Referred Families Differ From Nonreferred Families?	US	Behavior Therapy	2010
41	Mitchell, S.; Brennan, L.; Hayes, L.; Miles, C.L.	Maternal psychosocial predictors of controlling parental feeding styles and practices	Australia	Appetite	2009

Código	Autores	Título	País	Journal	Año
42	Morawska, A.; Sanders, M.	An evaluation of a behavioural parenting intervention for parents of gifted children	Australia	Behaviour Research and Therapy	2009
43	Morrongiello, B.A.; Corbett, M.; Lasenby, J.; Johnston, N.; McCourt, M.	Factors influencing young children's risk of unintentional injury: Parenting style and strategies for teaching about home safety	Canada	Journal of Applied Developmental Psychology	2006
44	Mulvaney, M.K.; Mebert, C.J.; Flint, J.	Parental affect and childrearing beliefs uniquely predict mothers' and fathers' ratings of children's behavior problems	US	Journal of Applied Developmental Psychology	2007
45	Nelson, L.J.; Hart, C.H.; Wu, B.; Yang, C.; Roper, S.O.; Jin, S.	Relations between Chinese mothers' parenting practices and social withdrawal in early childhood.	China	International Journal of Behavioral Development	2006
46	Plant, K.M.; Sanders, M.R.	Reducing problem behavior during care-giving in families of preschool-aged children with developmental disabilities	Australia	Research in Developmental Disabilities	2007
47	Pomerantz, E.M.; Fei-Yin, F.; Wang, Q.	Mothers' Mastery-Oriented Involvement in Children's Homework: Implications for the Well-Being of Children With Negative Perceptions of Competence	US	Journal of Educational Psychology	2006

Código	Autores	Título	País	Journal	Año
48	Price-Evans, K.; Field, A.P.	A neglectful parenting style moderates the effect of the verbal threat information pathway on children's heart rate responses to novel animals.	United Kingdom	Behavioural and Cognitive Psychotherapy	2008
49	Rudy, D.; Grusec, J.E.	Authoritarian Parenting in Individualist and Collectivist Groups: Associations With Maternal Emotion and Cognition and Children's Self Esteem	Canada	Journal of Family Psychology	2006
50	Saxton, J.; Carnell, S.; van Jaarsveld, C.H.M.; Wardle, J.	Maternal Education Is Associated with Feeding Style	UK - US	Journal of the American Dietetic Association	2009
51	Schatz, J.N.; Smith, L.E.; Borkowski, J.G.; Whitman, T.L.; Keogh, D.A.	Maltreatment risk, self-regulation, and maladjustment in at-risk children	US	Child Abuse & Neglect	2008
52	Schroeder, V.M.; Kelley, M.L.	Family environment and parent-child relationships as related to executive functioning in children.	US	Early Child Development and Care	2010
53	Schroeder, V.M.; Kelley, M.L.	Associations between family environment, parenting practices, and executive functioning of children with and without ADHD.	US	Journal of Child and Family Studies	2009

Código	Autores	Título	País	Journal	Año
54	Simon, R.L.; Simons, L.G.; Chen, Y.; Brody, G.H.; Lin, K.	Identifying the psychological factors that mediate the association between parenting practices and delinquency.	US	Criminology: An Interdisciplinary Journal	2007
55	Simons, L.G.; Chen, Y.; Simons, R.L.; Brody, G.; Cutrona, C.	Parenting Practices and Child Adjustment in Different Types of Households: A Study of African American Families.	US	Journal of Family Issues	2006
56	Sleddens, E.F.C.; Kremers, S.P.J.; Vries, N.K.; Thijs, C.	Relationship between parental feeding styles and eating behaviours of Dutch children aged 6-7	Netherlands	Appetite	2010
57	Supplee, L.H.; Unikel, E.B.; Shaw, D.S.	Physical environmental adversity and the protective role of maternal monitoring in relation to early child conduct problems	US	Journal of Applied Developmental Psychology	2007
58	Tamis-LeMonda, C.S.; Briggs, R.D.; McClowry, S.G.; Snow, D.L.	Maternal control and sensitivity, child gender, and maternal education in relation to children's behavioral outcomes in African American families	US	Journal of Applied Developmental Psychology	2009
59	Tan, E.T.; Goldberg, W.A.	Parental school involvement in relation to children's grades and adaptation to school	US	Journal of Applied Developmental Psychology	2009

Código	Autores	Título	País	Journal	Año
60	Tao, A.; Zhou, Q.; Wang, Y.	Parental Reactions to Children's Negative Emotions: Prospective Relations to Chinese Children's Psychological Adjustment	China	Journal of Family Psychology	2010
61	Tremblay, L.; Rinaldi, C.M.	The prediction of preschool children's weight from family environment factors: Gender-linked differences	Canada	Eating Behaviors	2010
62	Valcke, M.; Bonte, S.; Wever, B.; Rots, I.	Internet parenting styles and the impact on Internet use of primary school children	Belgium	Computers & Education	2010
63	Van Strien, T.; van Nieuwerkerk, R.; Outwens, M.A.	Perceived parental food controlling practices are related to obesogenic or leptogenic child life style behaviors.	Netherlands	Appetite	2009
64	Vereecken, C.; Maes, L.	Young children's dietary habits and associations with the mothers' nutritional knowledge and attitudes	Belgium	Appetite	2010
65	Werner, N.E.; Senich, S.; Przepyszny, K.A.	Mothers' responses to preschoolers' relational and physical aggression	US	Journal of Applied Developmental Psychology	2006

Código	Autores	Título	País	Journal	Ano
66	West, F.; Sanders, M.R.; Clegghorn, G.J.; Davies, P.S.W.	Randomised clinical trial of a family-based lifestyle intervention for childhood obesity involving parents as the exclusive agents of change	Australia	Behaviour Research and Therapy	2010
67	Yu, J.J.; Gamble, W.C.	Pathways of influence: Marital relationships and their association with parenting styles and sibling relationship quality.	Taiwan; US	Journal of Child and Family Studies	2008

Anexo II: Participantes

Código	Autores	género	idade	participantes	número final de amostragem	local da pesquisa	fator sócio-económico	grupos étnicos
1	Alizadeh, H.; Applequist, K.F.; Coolidge, F.L.	meninos e meninas	07 - 10 anos	crianças, mães e pais	125 participantes	Escolas	☐	☒
2	Aucoin, K.J.; Frick, P.J.; Bodin, S.D.	meninos e meninas	08 - 12 anos	crianças, mães e pais	1136 participantes	Escolas	☐	☒
3	Bante, H.; Elliott, M.; Harrod, A.; Haire-Joshu, D.	meninos e meninas	02 - 05 anos	mães e pais	1658 participantes	Escolas	☐	☐
4	Blissett, J.; Haycraft, E.	meninos e meninas	04 anos	mães e pais	48 participantes	Escolas	☒	☒

Código	Autores	género	idade	participantes	número final de amostragem	local da pesquisa	fator sócio-económico	grupos étnicos
5	Brown, S.A.; Arnold, D.H.; Dobbs, J.; Doctoroff, G.L.	meninos e meninas	05 - 08 anos	crianças, mães e professores	57 participantes	Escolas	☒	☒
6	Burstein, M.; Ginsburg, G.S.	meninos e meninas	08 - 12 anos	crianças, mães e pais	25 participantes	Estudo amplo / comunidade	☒	☒
7	Casas, J.F.; Weigel, S.M.; Crick, N.R.; Ostrov, J.M.; Woods, K.E.; Yeh, E.A.J.; Huddleston-Casas, C.A.	meninos e meninas	02 - 05 anos	mães, pais e professores	145 participantes	Escolas	☒	☒
8	Cheadle, J.E.	meninos e meninas	02 - 07 anos	mães e pais	14.152 participantes	Escolas	☒	☒

Código	Autores	género	idade	participantes	número final de amostragem	local da pesquisa	fator sócio-económico	grupos étnicos
9	Cheah, C.S.L.; Leung, C.Y.Y.; Tahseen, M.; Schultz, D.	meninos e meninas	03 - 05 anos	crianças, mães e professores	85 participantes	Escolas	☒	☒
10	Colman, R.A.; Hardy, S.A.; Albert, M.; Raffaelli, M.; Crockett, L.	meninos e meninas	04 - 09 anos	crianças e mães	549 participantes	Estudo amplo / comunidade	☒	☒
11	Coplan, R.J.; Reichel, M.; Rowan, K.	meninos e meninas	05 - 07 anos	mães	285 participantes	Escolas	☒	☒
12	Dalton III, W.T.; Kitzmann, K.M.; Burghen, G.A.; Mallare, J.T.; Stender, S.S.	meninos e meninas	06 - 12 anos	crianças, mães e pais	60 participantes	Serviço de saúde pública / clínicas particulares	☐	☒

Código	Autores	género	idade	participantes	número final de amostragem	local da pesquisa	fator sócio-económico	grupos étnicos
13	Danforth, J.S.; Harvey, E.; Ulaszek, W.R.; McKee, T.E.	meninos e meninas	04 - 12 anos	crianças, mães e pais	49 participantes	Escolas	☒	☒
14	Dixon, S.V.; Graber, J.A.; Brooks-Gunn, J.	meninas	08 anos	crianças e mães	133 participantes	Escolas	☒	☒
15	Field, A.P.; Ball, J.E.; Kawycz, N.J.; Moore, H.	meninos e meninas	06 - 10 anos	crianças	105 participantes	Escolas	☐	☐
16	Galindo, C.; Fuller, B.	meninos e meninas	04 - 05 anos	crianças, mães, pais e professores	3.640 participantes	Escolas	☒	☒

Código	Autores	género	idade	participantes	número final de amostragem	local da pesquisa	fator sócio-económico	grupos étnicos
17	Gamble, W.C.; Ramakumar, S.; Diaz, A.	meninos e meninas	04 - 05 anos	crianças, mães e pais	57 participantes	Estudo amplo / comunidade	☐	☒
18	Garner, P.W.	meninos e meninas	03 - 07 anos	crianças e mães	70 participantes	Não mencionado	☒	☒
19	Grolnick, W.S.; Price, C.E.; Beisvenger, K.L.; Sauck, C.C.	meninos e meninas	09 anos	crianças e mães	60 participantes	Escolas	☒	☒
20	Gubbels, J.S.; Kremers, S.P.J.; Stallen, A.; Dagnelie, P.C.; Goldboom, R.A.; de Vries, N.K.; Thijs, C.	meninos e meninas	02 anos	mães	2578 participantes	Estudo amplo / comunidade	☐	☒

Código	Autores	gênero	idade	participantes	número final de amostragem	local da pesquisa	fator sócio-econômico	grupos étnicos
21	Hennesy, E.; Hughes, S.O.; Goldberg, J.P.; Hyatt, R.R.; Economos, C.D.	meninos e meninas	06 - 11 anos	crianças, mães e pais	99 participantes	Escolas	☒	☒
22	Hennesy, E.; Hughes, S.O.; Goldberg, J.P.; Hyatt, R.R.; Economos, C.D.	meninos e meninas	06 - 11 anos	crianças, mães e pais	99 participantes	Não mencionado	☒	☒
23	Hubbs-Tait, L.; Kennedy, T.S.; Page, M.C.; Topham, G.L.; Harrist, A.W.	meninos e meninas	06 anos	crianças e mães	239 participantes	Escolas	☒	☒
24	Hughes, S.O.; Anderson, C.B.; Power, T.G.; Michel, N.; Jaramillo, S.; Nicklas, T.A.	meninos e meninas	03 - 05 anos	crianças, mães e pais	227 participantes	Serviço de saúde pública / clínicas particulares	☐	☒

Código	Autores	género	idade	participantes	número final de amostragem	local da pesquisa	fator sócio-económico	grupos étnicos
25	Jaffe, M.; Gullone, E.; Hughes, E.K.	meninos e meninas	09 - 12 anos	crianças	293 participantes	Escolas	☐	☐
26	Jones, H.A.; Epstein, J.N.; Hinshaw, S.P.; Owens, E.B.; Chi, T.C.; Arnold, L.E.; Hoza, B.; Wells, K.C.	meninos e meninas	07 - 09 anos	crianças, mães e pais	567 participantes	Serviço de saúde pública / clínicas particulares	☐	☒
27	Joyce, J.L.; Zimmerman, M.J.	meninos e meninas	04 - 08 anos	crianças, mães e pais	230 participantes	Escolas	☐	☒
28	Karremman, A.; de Haas, S.; van Tuyl, C.; van Aken, M.A.G.; Deković, M.	meninos e meninas	03 anos	crianças, mães e pais	89 participantes	Escolas	☒	☒

Código	Autores	género	idade	participantes	número final de amostragem	local da pesquisa	fator sócio-económico	grupos étnicos
29	Kim, E.; Guo, Y.; Koh, C.; Cain, K. C.	meninos e meninas	05 - 07 anos	mães e pais	78 participantes	Não mencionado	☒	☒
30	Kim, E.; Hong, S.	meninos e meninas	06 - 8 anos	crianças, mães e pais	07 participantes	Serviço de saúde pública / clínicas particulares	☒	☒
31	Kling, A.; Forster, M.; Sundell, K.; Melin, L.	meninos e meninas	03 - 10 anos	crianças, mães e pais	159 participantes	Não mencionado	☒	☒
32	Kröller, K.; Warschburger, P.	meninos e meninas	03 - 06 anos	crianças e mães	219 participantes	Escolas	☒	☒

Código	Autores	género	idade	participantes	número final de amostragem	local da pesquisa	fator sócio-económico	grupos étnicos
33	Leidy, M.S.; Guerra, N.G.; Toro, R.I.	meninos e meninas	9 - 12 anos	crianças, mães e pais	282 participantes	Não mencionado	☒	☒
34	Liu, M.; Guo, F.	meninos e meninas	04 - 07 anos	crianças e mães	79 participantes	Estudo amplo / comunidade	☒	☒
35	Livas-Dlott, A.; Fuller, B.; Stein, G.L.; Bridges, M.; Figueroa, A.M.; Mireles, L.	meninos e meninas	04 anos	crianças e mães	24 participantes	Não mencionado	☒	☒
36	Lunkenheimer, E.S.; Dishion, T.J.; Shaw, D.S.; Connell, A.M.; Gardner, F.; Wilson, M.N.; Skuban, E.M.	meninos e meninas	02 anos	crianças, mães e pais	731 participantes	Serviço de saúde pública / clínicas particulares	☒	☒

Código	Autores	género	idade	participantes	número final de amostragem	local da pesquisa	fator sócio-económico	grupos étnicos
37	Martin, A.; Ryan, R.M.; Brooks-Gunn, J.	meninos e meninas	02 - 05 anos	crianças, mães e pais	200 participantes	Serviço de saúde pública / clínicas particulares	☒	☒
38	Martin, A.; Ryan, R.M.; Brooks-Gunn, J.	meninos e meninas	05 - 07 anos	crianças, mães, pais e professores	723 participantes	Escolas	☒	☒
39	McBride, B.A.; Dyer, W.J.; Liu, Y.; Brown, G.L.; Hong, S.	meninos e meninas	02 - 08 anos	crianças, mães e pais	390 participantes	Estudo amplo / comunidade	☐	☒
40	McCabe, K.; Yeh, M.; Lau, A.; Argote, C.B.; Liang, J.	meninos e meninas	03 - 07 anos	crianças, mães e pais	58 participantes	Serviço de saúde pública / clínicas particulares	☒	☒

Código	Autores	género	idade	participantes	número final de amostragem	local da pesquisa	fator sócio-económico	grupos étnicos
41	Mitchell, S.; Brennan, L.; Hayes, L.; Miles, C.L.	meninos e meninas	05 - 08 anos	mães	124 participantes	Estudo amplo / comunidade	☒	☒
42	Morawska, A.; Sanders, M.	meninos e meninas	03 - 10 anos	mães e pais	75 participantes	Serviço de saúde pública / clínicas particulares	☒	☒
43	Morrongiello, B.A.; Corbett, M.; Lasenby, J.; Johnston, N.; McCourt, M.	meninos e meninas	02 - 04 anos	mães	101 participantes	Serviço de saúde pública / clínicas particulares	☒	☒
44	Mulvaney, M.K.; Mebert, C.J.; Flint, J.	meninos e meninas	05 - 06 anos	crianças, mães, pais e professores	568 participantes	Escolas	☒	☒

Código	Autores	género	idade	participantes	número final de amostragem	local da pesquisa	fator sócio-económico	grupos étnicos
45	Nelson, L.J.; Hart, C.H.; Wu, B.; Yang, C.; Roper, S.O.; Jin, S.	meninos e meninas	04 - 06 anos	mães e professores	446 participantes	Escolas	☐	☒
46	Plant, K.M.; Sanders, M.R.	meninos e meninas	02 - 06 anos	crianças, mães e pais	74 participantes	Serviço de saúde pública / clínicas particulares	☒	☐
47	Pomerantz, E.M.; Fei-Yin, F.; Wang, Q.	meninos e meninas	08 - 12 anos	crianças e mães	114 participantes	Escolas	☒	☒
48	Price-Evans, K.; Field, A.P.	meninos e meninas	06 - 10 anos	crianças	54 participantes	Escolas	☐	☒

Código	Autores	género	idade	participantes	número final de amostragem	local da pesquisa	fator sócio-económico	grupos étnicos
49	Rudy, D.; Grusec, J.E.	meninos e meninas	07 - 12 anos	crianças e mães	33 participantes	Não mencionado	☒	☒
50	Saxton, J.; Carnell, S.; van Jaarsveld, C.H.M.; Wardle, J.	meninos e meninas	04 anos	crianças e mães	180 participantes	Serviço de saúde pública / clínicas particulares	☒	☒
51	Scharz, J.N.; Smith, L.E.; Borkowski, J.G.; Whitman, T.L.; Keogh, D.A.	meninos e meninas	03 - 05 anos	crianças e mães	169 participantes	Escolas	☐	☒
52	Schroeder, V.M.; Kelley, M.L.	meninos e meninas	05 - 12 anos	mães e pais	100 participantes	Não mencionado	☒	☒

Código	Autores	gênero	idade	participantes	número final de amostragem	local da pesquisa	fator sócio-econômico	grupos étnicos
53	Schroeder, V.M.; Kelley, M.L.	meninos e meninas	06 - 12 anos	mães e pais	134 participantes	Serviço de saúde pública / clínicas particulares	☐	☒
54	Simon, R.L.; Simons, L.G.; Chen, Y.; Brody, G.H.; Lin, K.	meninos e meninas	10 - 12 anos	crianças, mães e pais	673 participantes	Serviço de saúde pública / clínicas particulares	☒	☒
55	Simons, L.G.; Chen, Y.; Simons, R.L.; Brody, G.; Cutrona, C.	meninos e meninas	10 - 12 anos	crianças, mães e pais	677 participantes	Serviço de saúde pública / clínicas particulares	☒	☒
56	Sleddens, E.F.C.; Kremers, S.P.J.; Vries, N.K.; Thijs, C.	meninos e meninas	06 - 07 anos	crianças, mães e pais	133 participantes	Escolas	☐	☒

Código	Autores	género	idade	participantes	número final de amostragem	local da pesquisa	fator sócio-económico	grupos étnicos
57	Supplee, L.H.; Unikel, E.B.; Shaw, D.S.	meninos e meninas	02 - 06 anos	mães e professores	120 participantes	Escolas	☒	☒
58	Tamis-LeMonda, C.S.; Briggs, R.D.; McClowry, S.G.; Snow, D.L.	meninos e meninas	05 - 07 anos	mães	119 participantes	Não mencionado	☒	☒
59	Tan, E.T.; Goldberg, W.A.	meninos e meninas	05 - 12 anos	crianças, mães e pais	91 participantes	Escolas	☐	☒
60	Tao, A.; Zhou, Q.; Wang, Y.	meninos e meninas	06 - 11 anos	crianças, mães, pais e professores	425 participantes	Escolas	☐	☒

Código	Autores	género	idade	participantes	número final de amostragem	local da pesquisa	fator sócio-económico	grupos étnicos
61	Tremblay, L.; Rinaldi, C.M.	meninos e meninas	04 anos	crianças, mães e pais	1192 participantes	Serviço de saúde pública / clínicas particulares	☒	☒
62	Valcke, M.; Bonte, S.; Wever, B.; Rots, I.	meninos e meninas	11 - 12 anos	mães e pais	533 participantes	Escolas	☐	☐
63	Van Strien, T.; van Niekerk, R.; Onwens, M.A.	meninos e meninas	07 - 12 anos	crianças	943 participantes	Escolas	☐	☐
64	Vereecken, C.; Maes, L.	meninos e meninas	02 - 05 anos	mães e pais	838 participantes	Escolas	☒	☐

Código	Autores	género	idade	participantes	número final de amostragem	local da pesquisa	fator sócio-económico	grupos étnicos
65	Werner, N.E.; Senich, S.; Przepyszny, K.A.	meninos e meninas	03 - 05 anos	mães	87 participantes	Não mencionado	☒	☒
66	West, F.; Sanders, M.R.; Clegghorn, G.J.; Davies, P.S.W.	meninos e meninas	04 - 11 anos	crianças, mães e pais	101 participantes	Escolas	☒	☒
67	Yu, J.J.; Gamble, W.C.	meninos e meninas	02 - 05 anos	mães	130 participantes	Serviço de saúde pública / clínicas particulares	☐	☒
							☐	☐

Anexo III: Metodologia

Código	Autores	Metodologia	Tipo de Pesquisa
1	Alizadeh, H.; Applequist, K.F.; Coolidge, F.L.	Empirical Study; Quantitative Study	correlacional
2	Aucoin, K.J.; Frick, P.J.; Bodin, S.D.	Empirical Study; Quantitative Study	correlacional
3	Bante, H.; Elliott, M.; Harrod, A.; Haire-Joshu, D.	Empirical Study; Quantitative Study	descritivo
4	Blissett, J.; Haycraft, E.	Empirical Study; Quantitative Study	correlacional
5	Brown, S.A.; Arnold, D.H.; Dobbs, J.; Doctoroff, G.L.	Empirical Study; Quantitative Study	correlacional
6	Burstein, M.; Ginsburg, G.S.	Empirical Study; Quantitative Study	correlacional
7	Casas, J.F.; Weigel, S.M.; Crick, N.R.; Ostrov, J.M.; Woods, K.E.; Yeh, E.A.J.; Huddleston-Casas, C.A.	Empirical Study; Quantitative Study	correlacional

Código	Autores	Metodología	Tipo de Pesquisa
8	Cheadle, J.E.	Empirical Study; Quantitative Study	descriptivo
9	Cheah, C.S.L.; Leung, C.Y.Y.; Tahseen, M.; Schultz, D.	Empirical Study; Quantitative Study	correlacional
10	Colman, R.A.; Hardy, S.A.; Albert, M.; Raffaelli, M.; Crockett, L.	Empirical Study; Longitudinal Study; Quantitative Study	correlacional
11	Coplan, R.J.; Reichel, M.; Rowan, K.	Empirical Study; Quantitative Study	correlacional
12	Dalton III, W.T.; Kitzmann, K.M.; Burghen, G.A.; Mallare, J.T.; Stender, S.S.	Empirical Study; Quantitative Study	experimental
13	Danforth, J.S.; Harvey, E.; Ulaszek, W.R.; McKee, T.E.	Empirical Study; Quantitative Study	correlacional
14	Dixon, S.V.; Graber, J.A.; Brooks-Gunn, J.	Empirical Study; Quantitative Study	correlacional

Código	Autores	Metodologia	Tipo de Pesquisa
15	Field, A.P.; Ball, J.E.; Kawycz, N.J.; Moore, H.	Empirical Study; Quantitative Study	experimental
16	Galindo, C.; Fuller, B.	Empirical Study; Quantitative Study	descritivo
17	Gamble, W.C.; Ramakumar, S.; Diaz, A.	Empirical Study; Longitudinal Study; Quantitative Study	correlacional
18	Garner, P.W.	Empirical Study; Qualitative Study	
19	Grolnick, W.S.; Price, C.E.; Beiswenger, K.L.; Sauck, C.C.	Empirical Study; Quantitative Study	correlacional
20	Gubbels, J.S.; Kremers, S.P.J.; Stafleu, A.; Dagnelie, P.C.; Goldbohm, R.A.; de Vries, N.K.; Thijs, C.	Empirical Study; Longitudinal Study; Quantitative Study	correlacional
21	Hennessy, E.; Hughes, S.O.; Goldberg, J.P.; Hyatt, R.R.; Economos, C.D.	Empirical Study; Quantitative Study	descritivo

Código	Autores	Metodología	Tipo de Pesquisa
22	Hennessy, E.; Hughes, S.O.; Goldberg, J.P.; Hyatt, R.R.; Economos, C.D.	Empirical Study; Quantitative Study	correlacional
23	Hubbs-Tait, L.; Kennedy, T.S.; Page, M.C.; Topham, G.L.; Harrist, A.W.	Empirical Study; Quantitative Study	correlacional
24	Hughes, S.O.; Anderson, C.B.; Power, T.G.; Micheli, N.; Jaramillo, S.; Nicklas, T.A.	Empirical Study; Quantitative Study	correlacional
25	Jaffé, M.; Gullone, E.; Hughes, E.K.	Empirical Study; Quantitative Study	correlacional
26	Jones, H.A.; Epstein, J.N.; Hinshaw, S.P.; Owens, E.B.; Chi, T.C.; Arnold, L.E.; Hoza, B.; Wells, K.C.	Empirical Study; Quantitative Study	correlacional
27	Joyce, J.L.; Zimmer-Gembeck, M.J.	Empirical Study; Quantitative Study	descriptivo
28	Karreman, A.; de Haas, S.; van Tuijl, C.; van Aken, M.A.G.; Deković, M.	Empirical Study; Quantitative and Qualitative Study	correlacional

Código	Autores	Metodología	Tipo de Pesquisa
29	Kim, E.; Guo, Y.; Koh, C.; Cain, K.C.	Empirical Study; Quantitative Study	correlacional
30	Kim, E.; Hong, S.	Empirical Study; Qualitative Study	
31	Kling, A.; Forster, M.; Sundell, K.; Melin, L.	Empirical Study; Quantitative Study	experimental
32	Kröller, K.; Warschburger, P.	Empirical Study; Quantitative Study	correlacional
33	Leidy, M.S.; Guerra, N.G.; Toro, R.I.	Empirical Study; Quantitative Study	correlacional
34	Liu, M.; Guo, F.	Empirical Study; Quantitative Study	correlacional
35	Livas-Dlott, A.; Fuller, B.; Stein, G.L.; Bridges, M.; Figueroa, A.M.; Mireles, L.	Empirical Study; Qualitative Study	

Código	Autores	Metodología	Tipo de Pesquisa
36	Lunkenheimer, E.S.; Dishion, T.J.; Shaw, D.S.; Connell, A.M.; Gardner, F.; Wilson, M.N.; Skuban, E.M.	Empirical Study; Quantitative Study	correlacional
37	Martin, A.; Ryan, R.M.; Brooks-Gunn, J.	Empirical Study; Quantitative and Qualitative Study	correlacional
38	Martin, A.; Ryan, R.M.; Brooks-Gunn, J.	Empirical Study; Quantitative Study	correlacional
39	McBride, B.A.; Dyer, W.J.; Liu, Y.; Brown, G.L.; Hong, S.	Empirical Study; Quantitative Study	correlacional
40	McCabe, K.; Yeh, M.; Lau, A.; Argote, C.B.; Liang, J.	Empirical Study; Quantitative Study	correlacional
41	Mitchell, S.; Brennan, L.; Hayes, L.; Miles, C.L.	Empirical Study; Quantitative Study	descriptivo
42	Morawska, A.; Sanders, M.	Empirical Study; Quantitative Study	correlacional

Código	Autores	Metodologia	Tipo de Pesquisa
43	Morrongiello, B.A.; Corbett, M.; Lasenby, J.; Johnston, N.; McCourt, M.	Empirical Study; Quantitative Study	descritivo
44	Mulvaney, M.K.; Mebert, C.J.; Flint, J.	Empirical Study; Quantitative Study	correlacional
45	Nelson, L.J.; Hart, C.H.; Wu, B.; Yang, C.; Roper, S.O.; Jin, S.	Empirical Study; Quantitative Study	correlacional
46	Plant, K.M.; Sanders, M.R.	Empirical Study; Quantitative and Qualitative Study	correlacional
47	Pomerantz, E.M.; Fei-Yin, F.; Wang, Q.	Empirical Study; Quantitative Study	correlacional
48	Price-Evans, K.; Field, A.P.	Empirical Study; Quantitative Study	experimental
49	Rudy, D.; Grusec, J.E.	Empirical Study; Quantitative Study	correlacional

Código	Autores	Metodología	Tipo de Pesquisa
50	Saxton, J.; Carnell, S.; van Jaarsveld, C.H.M.; Wardle, J.	Empirical Study; Quantitative Study	correlacional
51	Schatz, J.N.; Smith, L.E.; Borkowski, J.G.; Whitman, T.L.; Keogh, D.A.	Empirical Study; Longitudinal Study; Quantitative Study	correlacional
52	Schroeder, V.M.; Kelley, M.L.	Empirical Study; Quantitative Study	correlacional
53	Schroeder, V.M.; Kelley, M.L.	Empirical Study; Quantitative Study	correlacional
54	Simon, R.L.; Simons, L.G.; Chen, Y.; Brody, G.H.; Lin, K.	Empirical Study; Longitudinal Study; Quantitative Study	correlacional
55	Simons, L.G.; Chen, Y.; Simons, R.L.; Brody, G.; Cutrona, C.	Empirical Study; Quantitative Study	correlacional
56	Sleddens, E.F.C.; Kremers, S.P.J.; Vries, N.K.; Thijs, C.	Empirical Study; Quantitative Study	descriptivo

Código	Autores	Metodologia	Tipo de Pesquisa
57	Supplee, L.H.; Unikel, E.B.; Shaw, D.S.	Empirical Study; Quantitative and Qualitative Study	correlacional
58	Tamis-LeMonda, C.S.; Briggs, R.D.; McClowry, S.G.; Snow, D.L.	Empirical Study; Quantitative Study	correlacional
59	Tan, E.T.; Goldberg, W.A.	Empirical Study; Quantitative Study	descritivo
60	Tao, A.; Zhou, Q.; Wang, Y.	Empirical Study; Quantitative Study	correlacional
61	Tremblay, L.; Rinaldi, C.M.	Empirical Study; Quantitative Study	correlacional
62	Valcke, M.; Bonte, S.; Wever, B.; Rots, I.	Empirical Study; Quantitative Study	descritivo
63	Van Strien, T.; van Niekerk, R.; Ouwens, M.A.	Empirical Study; Quantitative Study	correlacional

Código	Autores	Metodología	Tipo de Pesquisa
64	Vereecken, C.; Maes, L.	Empirical Study; Quantitative Study	correlacional
65	Werner, N.E.; Senich, S.; Przepyszny, K.A.	Empirical Study; Longitudinal Study; Quantitative Study	correlacional
66	West, F.; Sanders, M.R.; Cleghorn, G.J.; Davies, P.S.W.	Empirical Study; Quantitative Study	correlacional
67	Yu, J.J.; Gamble, W.C.	Empirical Study; Longitudinal Study; Quantitative Study	correlacional

Anexo IV: Instrumentos

Instrumentos	Quantidade de artigos
Academic Competence scale	01
Academic Rating Scale	01
Acculturation Rating Scale for Mexican Americans	02
Adaptive Behavior Assessment System	01
Adult Self Report	01
Aggression Questionnaire	02
Antisocial Process Screening Device	01
Assessment of parental practices	01
Attitudes Toward Bi-Cultural Socialization Questionnaire	01
Autonomy supportive versus controlling behavior rating.	01
Behavior Assessment System for Children — Parent Report	01
Behavior Problem Index	01
Behavior Rating Inventory of Executive Function – Parent Form	02
Behavioural Regulation Index	01
Beliefs Questionnaire	01
Body mass index	04
Brief Symptom Inventory	01
Caregiver's Feeding Styles Questionnaire	03
Caregiver–Child Affect, Responsiveness, and Engagement Scale	02

Instrumentos	Quantidade de artigos
Center for Epidemiological Studies Depression Scale	02
Child Abuse and Neglect Risk Evaluation	01
Child Abuse Potential Inventory	01
Child Behavior Check list	14
Child Conflict Tactics Scales	01
Child Development Supplement	01
Child Feeding Questionnaire	10
Child Feelings and Thoughts Measure	01
Child Manifest Anxiety Scale	01
Child Rearing Practices Report	02
Child Report of Parenting Behaviors Inventory	01
Child self-reports of adjustment: the Seattle Personality Scale	01
Child Social Preference Scale	01
Child's food intake/habits	02
Child-Rearing Ideologies / Practices Questionnaire	02
Children's Behavior Questionnaire	02
Children's Depression Inventory	04
Children's Eating Behaviour Questionnaire	01
Children's Negative Emotions Scale	01
Children's Social Behavior – Parent Report	01
Children's Moods Fears and Worries Questionnaire	01

Instrumentos	Quantidade de artigos
Children's Social Experiences measure	01
Class Play	02
Client Satisfaction Questionnaire	03
Clinical Interview for DSM Disorders	01
Colorado Child Temperament Inventory	01
Communication and symbolic behavior scales developmental profile	01
Conflict over Child Rearing	01
Conners' Rating Scales /Conners' Teacher Rating Scale	02
Consumption of vegetables and fruits questionnaire	01
Coparental Interaction Questionnaire	02
Demographic Information Form	42
Depression Anxiety Stress Scale	04
Developmental Behavior Check list — Parent Version	01
Devereux Early Childhood Assessment	01
Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders criteria	01
Diagnostic Interview Schedule for Children	06
Dimensions of Temperament Survey child self-report scale	01
Dyadic Adjustment Scale	01
Dyadic Parent-Child Interaction Coding System	02
Eating Disorder Inventory	01
Education Adult – Adolescent Parenting Inventory	01

Instrumentos	Quantidade de artigos
Emotion Regulation Questionnaire for Children and Adolescents	01
Emotional Styles Questionnaire	01
Eyberg Child Behavior Inventory	06
Family Adaptability and Cohesion Evaluation Scales	01
Family Assessment Device	01
Family Environment Scale	02
Family Observation Schedule	01
Fear Beliefs Questionnaire	01
Feelings of Distress Children's	01
Food frequency questionnaire	03
General Functioning sub scale	01
Global Self-Worth scale	01
Harter's Perceived Competence Scale for Children	01
Home and Community Social and Behavior Scales	01
Home Observation for Measurement of the Environment	02
Home Situations Questionnaire	01
Hong Kong Test of Specific Learning Difficulties in Reading and Writing	01
Hong Kong Wechsler Intelligence Scale for Children	01
Hopkins Symptom Check list	01
Hopkins Symptom Check list	01
Hunger and Food questionnaire	01

Instrumentos	Quantidade de artigos
Index of Perceived Social Support	01
Injury Behaviour Check list and history questionnaire	02
Interaction Behavior Questionnaire	01
Internet Parenting Style Instrument	01
Intervention Credibility questionnaire	01
Iowa Test of Basic Skills	01
Iowa Youth and Families Project	01
Knowledge of Infant / Child Development	01
Learning Accomplishment Profile - Diagnostic	01
Life Events Scale for Children	03
Life style Behaviour Check list	01
Listener Responsiveness and Defiance scales	02
Maternal Experience Questionnaire.	01
Maternal Treatment Scale of the Parental Image Differential	01
Measures of academic motivation	01
Mental Scale of the Bayley Scales of Infant Development	01
Monitoring and Control Questionnaire	01
Mother–Child Affect, Responsiveness and Engagement Scale	01
Mother–Child Interaction/intervention	02
Negativity and Conflict scale	01
Neighborhood quality	01

Instrumentos	Quantidade de artigos
Network of Relationships Inventory	01
Neurobiologic risk score	01
Observational Cognitive and Emotional Regulation Scale	01
Over protective parenting	02
Parent – child interaction video taped home observation	01
Parent /Child Reunion Inventory	01
Parent Attitudes Toward Child Rearing Questionnaire	01
Parent Daily Report	02
Parent Feeding Dimensions Questionnaire	01
Parent Practices Interview	03
Parent Problem Check list	02
Parent Qualities Measure	01
Parental Acceptance and Rejection Questionnaire	02
Parental Attitude to ward Treatment Options of ADHD	01
Parental Authority Questionnaire	02
Parental Bonding Instrument	01
Parental Contingent Self-Worth Scale Social Anxiety Scales for Children	01
Parental dietary behaviours	01
Parental Expectations and Perceptions of Children's Sibling Relationships Questionnaire	01
Parental Feeding Style Questionnaire	03
Parental Modernity Scale of Childrearing and Educational Beliefs	01

Instrumentos	Quantidade de artigos
Parental reaction to children's negative emotions	01
Parental regulation of studen	01
Parental school involvement scales	01
Parental Social Contingent Self-Worth Scale	01
Parent-child conflict Issues	01
Parent-Child Relationship Inventory	02
Parenting Attitudes Questionnaire	02
Parenting Daily Hassles	01
Parenting Dimensions authoritarian and authoritative	01
Parenting Dimensions Inventory	04
Parenting practices / Dietary intake	01
Parenting Practices Questionnaire	06
Parenting Scale	04
Parenting Sense of Competence Scale	04
Parenting Strategies for Eating and Activity Scale	01
Parenting Stress Index	03
Parenting Style Expectations Questionnaire	01
Parenting Styles and Dimensions Questionnaire	09
Parenting support Bornstein	01
Parenting Tasks Check list	01
Peabody Picture Vocabulary Test	06

Instrumentos	Quantidade de artigos
Pediatric Extended Examination at Three	01
Peer acceptance and rejection	01
Penn Interactive Peer Play Scale	01
Perceived Competence Scale for Children	01
Personality Inventory	01
Physical aggression stories	01
Pleasant Emotions Scale	01
Positive and negative general views of the child	01
Preschool Learning Behaviors Scale	01
Preschool Social Behavior Scale	06
Psychological Control measure	01
Psychological Well-Being Scale	01
Relationship Process Code	01
Relationship Quality Index	01
Risk for Suicide Questionnaire	01
Scales of independent behavior revised	01
School Attitude Scale	01
School Loneliness / School Sentiment	01
School-Age Temperament Inventory	01
Screen for Child Anxiety Related Emotional Disorders	01
Self - Expressiveness With in the Family Questionnaire	01

Instrumentos	Quantidade de artigos
Self - Identity Acculturation Scales	01
Self-control rating scale	01
Self-Esteem Scale	01
Self-Perception Profile for Children	01
Self-reported television viewing	01
Session Content Check lists	01
Short Marital Adjustment Test	01
Short Temperament Scales	01
Social Competence Scale	02
Social Skills Rating Scale	01
Socio moral Reflection Measure — Short Form	01
Spence Children's Anxiety Scale–Parent version	01
Stanford – Binet Intelligence Scale	01
State-Trait Anxiety Inventory for Children	01
Stepping Stones Triple P	01
Strengths and Difficulties Questionnaire	05
Strengths and Weaknesses of ADHD Symptoms and Normal Behaviours	01
Student Teacher Relationship Scale	01
Student's Life Satisfaction Scale.	01
System for Coding Interactions and Family Functioning	02
Teacher evaluations	01

Instrumentos	Quantidade de artigos
Teacher Form of the Temperament Assessment Battery for Children	01
Teacher Observation of Classroom Adaptation – Check list	01
Teacher Ratings of Children’s Outcomes	02
Teacher Report Form	03
Teacher–Child Rating Scale	01
Test of Language Development	01
Trait Anger Scale	01
Unpleasant Emotions Scale	01
Video-taped in interaction - naturalistic observations of mother – infant interactions	21
Vineland and Adaptive Behavior Scale	01
Warmth and Involvement Scale	01
Wechsler Preschool and Primary Scale of Intelligence	01
Wide Range Achievement Test	01
Total de instrumentos:	203